

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 986

Sexta-feira, 9 de Junho 1989

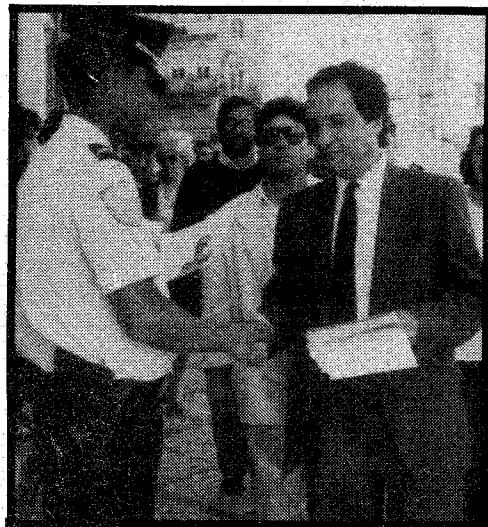
Preço 60\$00

Desinteresse pontuou primeira semana das «europeias»

A CAMPANHA DO AUTÓGRAFO

O desinteresse foi a característica dominante da primeira semana da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. Um pouco por todo o País, mas com especial incidência em Lisboa, esta tem sido, até aqui, a «campanha do autógrafo». «Dê lá o autógrafo, que o voto logo se vê», tem sido a base do acolhimento dispensado aos candidatos a Estrasburgo. Irá a campanha «aquecer» na última semana? Se assim não for, há razões de sobra para temer uma alta abstenção.

Págs. 2 a 5

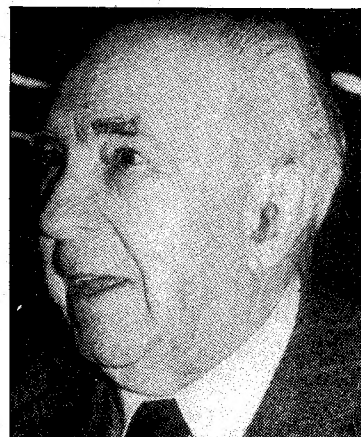


Campanha morna: o autógrafo de António Capucho, em Lisboa, o aperto de mão de Carlos Carvalhas, em Coimbra

ANTÓNIO MACEDO MORRE AOS 82 ANOS

António Macedo, presidente honrário do Partido Socialista, faleceu esta manhã no Instituto Português de Oncologia, no Porto, onde se encontrava internado desde segunda-feira depois de ter registado uma hemorragia digestiva. Contava 82 anos. Em sinal de luto, o PS suspendeu hoje a sua campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. O seu corpo encontra-se depositado na igreja de Paranhos.

Pág. 8

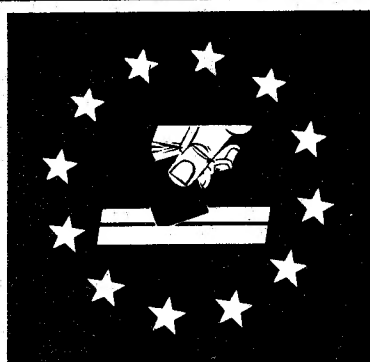


VACINA CONTRA SIDA: AVANÇOS EM MONTREAL

Jonas Salk, «pai» da vacina contra a poliomielite, e Clifford Lane, um investigador americano do Instituto Nacional de Bethesda, anunciaram, separadamente, em Montreal, na Conferência Mundial sobre SIDA, progressos importantes na produção de uma vacina. Salk disse que a vacina por si desenvolvida tem sido testada com êxito em chimpanzés infectados e que foi bem tolerada nos primeiros seres humanos. Por sua vez, Lane, que trabalha com uma cópia sintética da capa exterior do vírus, o HIV, anunciou que depois de testes laboratoriais satisfatórios vai aplicar a sua vacina a 115 homossexuais não infectados.

PERCA O PESO EXCESSIVO TOMANDO

maxiliber®COMPRIMIDOS
À BASE DE LIMÃO,
ALGAS E ALOÉS.CHÁ COM NOVE
PLANTAS
SELECIONADASREPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA
FERREL COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.
R. DO ALECRIM, 71-1.º - TELEF. 32 00 59 - 32 13 88 1200 LISBOA



O tempo dos autógrafos

Uma vez que esta edição do Diário de Lisboa é a última da primeira semana da campanha eleitoral, convém fazer desde já um balancete do acontecido até aqui. E o que pode dizer-se, principalmente até as principais forças partidárias tomarem o pulso aos eleitores da capital--o que aconteceu anteontem--

é que esta tem sido a campanha do autógrafo. Ou seja: os lisboetas, em particular e com destaque para os mais jovens, acolheram os candidatos nesta base: «Dê lá o autógrafo e o avental que o voto logo se vê».

Além dessa distribuição de autógrafos, visível foi também o carácter quase confidencial da generalidade das campanhas, feitas de entrega individual de propaganda ou até da sensibilização com os tais aventais e sacos de plástico utilitários para vendedoras de fruta e peixe.

É preciso, no entanto, sublinhar que ontem o clima já deu alguns indícios de mudança, pela positiva, quer para o PSD--que envolveu definitivamente todos seus generais na batalha, tendo Cavaco Silva comido ontem em Coimbra--quer para o PS--com um comício forte em Santarém, sustentado pelas aguerridas hostes do PRD--quer para a CDU que teve em Coimbra um acolhimento equiparável, salvas as proporções das cidades, ao do comício do Campo Pequeno.

Pode ser que o fim de semana aprofunde estes indícios de mais animador entusiasmo. É que, por enquanto, os riscos de altas taxas de abstenção persistem intactos.

Abandonando o discurso «soft»

CARVALHAS MAIS ALTO E MAIS FORTE EM COIMBRA

Dina Soares

Fotos Rui Vasco

Carlos Carvalhas, candidato da CDU ao Parlamento Europeu, subiu ontem à noite em Coimbra o tom do seu discurso, habitualmente brando, entusiasmando-se como raras vezes tem acontecido durante esta campanha. O ambiente acolhedor que o rodeou durante todo o dia durante a sua estada na cidade, e que se fez sentir igualmente na Praça da Sé Velha, teve com certeza a sua influência positiva no cabeça de lista comunista, levando-o a proferir um curtíssimo mas incisivo discurso.

«O PSD e o PS são dois pedais da mesma bicicleta», caricaturou o número um da lista da CDU, referindo-se à «acção concertada» entre os dois partidos para a revisão constitucional. O facto de, ao mesmo tempo que estava a decorrer o comício comunista, estar a ter lugar, a cerca de 800 metros dali, uma iniciativa idêntica do PSD, com a presença de Cavaco Silva, António Capucho e Carlos Coelho, fez com

que Carvalhas criticasse com especial incidência o PSD.

«Se querem ouvir promessas desloquem-se ali para cima, onde está o PSD», afirmou ironicamente perante as várias centenas de pessoas que o escutavam. Reiterando as promessas de que o seu partido irá defender em Estrasburgo «os interesses nacionais e dos homens e mulheres que querem um país moderno», Carlos Carvalha sublinhou



Na impossibilidade de tomar uma «bica» em cada café, o candidato comunista entrava, cumprimentava os presentes e saía

que «a luta é dos que querem que o país tenha o homem como centro e finalidade e não a luta de meia dúzia de senhores a serem comandados do exterior».

A repartição do queijo

Durante a manhã, o candidato da CDU visitou as instalações da fábrica de cimento Cimpor, a maior unidade daquela empresa no nosso país e uma das maiores da Europa. Além de repetir as habituais promessas, o cabeça de lista da CDU conversou demoradamente com a Comissão de Trabalhadores da empresa sobre os problemas específicos daquela unidade.

Os representantes laborais queixaram-se na tendência que se verifica na empresa para reduzir o

número de empregados, através do recurso a sub-empregados que fornecem mão-de-obra mais barata. De acordo com a Comissão de Trabalhadores, este estratégia visa reduzir o número de funcionários, de 2800 para 1600 até 1991.

A perspectiva de privatização da Cimpor e as disparidades salariais foram outras das questões apresentadas. A este propósito, um dos representantes dos trabalhadores referiu que, apesar da boa situação em que a empresa se encontra, o sector produtivo vai receber um aumento de apenas 7,5 por cento, enquanto os ordenados da administração sofrem um acréscimo de 24 por cento.

«Este Conselho de Gerência, que não é mais que um conjunto de comissários do PSD, devia ser imediatamente demitido», respondeu o candidato comunista, aproveitando para criticar não só o partido do Governo, como também os socialistas. «O PS colocou a faca e o queijo na mão do professor Aníbal e agora diz que vai velar para que o queijo seja bem repartido», afirmou.

Durante o almoço, inicialmente previsto para a cantina da fábrica mas que, por imposição da administração, acabou por se realizar num restaurante próximo, Carlos Carvalhas aproveitou para contactar com trabalhadores que ali tomavam a sua refeição. Segundo o número um da lista comunista, houve vários socialistas que na ocasião lhe manifestaram a sua intenção de votarem na CDU «para penalizarem a direcção do PS por decisões como a do acordo de revisão constitucional».

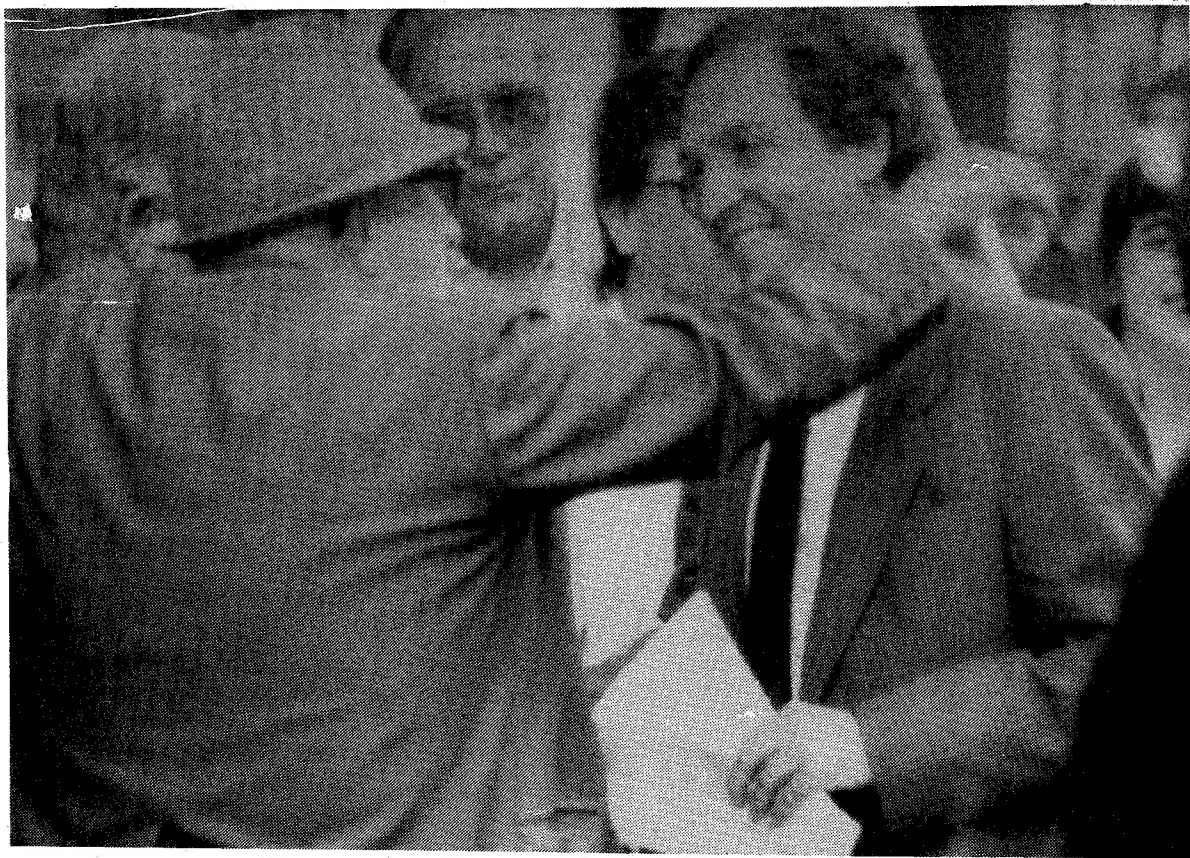
«Encher o olho à comunicação social»

O tradicional encontro com a Imprensa regional decorreu a seguir ao almoço num hotel da cidade. Na sua declaração inicial, Carlos Carvalhas afirmou que a campanha da CDU está a privilegiar os contactos



Carlos Carvalhas na baixa de Coimbra: quando não havia entusiasmo, havia pelo menos afabilidade





peçoais em fábricas, empresas e feiras, mas também tem «aquilo que alguns designam por folclore eleitoral, isto é, os grandes comícios para encher o olho à comunicação social».

Aludindo às dificuldades desta campanha, o líder da lista comunista salientou a falta de tempo e o reduzido número de candidatos como os maiores impedimentos, e também como as causas para a dispersão dos vários elementos da lista pelo país. Apesar de tudo, declarou-se satisfeito com a campanha. «Tem havido uma boa aceitação e isso permite-nos estar satisfeitos, embora sem triunfalismos», concluiu.

No capítulo das críticas aos outros partidos, o «eleito» foi desta vez o CDS. «Lucas Pires tem um discurso atraente para a juventude e formalmente bonito, mas cujo conteúdo prático é o do PPE, que nada tem de humanista nem de bom para os jovens», considerou.

Interrogado sobre a coincidência de à mesma hora do seu comício se realizar também o do PSD, Carval-

has comentou ironicamente: «Não estamos a pensar ir ao comício do PSD, mas se eles quiserem vir ao nosso...». O candidato da Coligação Democrática Unitária declarou ainda não temer comparações entre ambos.

O debate sobre as eleições «europeias», que havia sido proposto pela Associação Académica, acabou por ser cancelado pelos estudantes que decidiram reunir-se para deliberar acções de solidariedade com os seus colegas chineses. Assim, Carvalhas seguiu para a baixa coimbrã onde, durante uma hora, percorreu ruas e lojas, distribuindo folhetos e autocolantes.

Bombos, gaitas de foles e carros de todas as cores

Visivelmente bem disposto, o cabeça de lista da CDU seguiu pelas movimentadas artérias da parte baixa da cidade, sempre acompanhado pelo ruído ensurdecedor dos bombos e gaitas de foles. Não se pode dizer que a população ocorresse em massa para saudar o líder da lista

comunista. No entanto, a recepção foi de modo geral bastante favorável, mais que não fosse por um certo pudor das pessoas em recusarem a propaganda.

A timidez e a ausência de diálogo com a população que Carlos Carvalhas continua a demonstrar - apesar de estar bastante mais descontraído do que no início - provocaram algumas situações pitorescas. Uma jovem que recebeu efusivamente o candidato, ao ser interrogado sobre quem ele era respondeu: «Não sei». O périplo decorreu num ambiente de «coabitação pacífica», tendo-se o candidato comunista cruzado várias vezes com os carros de propaganda do PS e do PSD, que apregoavam os seus partidos pela cidade.

No final de um jantar oferecido por militantes e simpatizantes do seu partido, Carlos Carvalhas apelou à luta contra a abstenção, «considerando que apesar de estas eleições serem lá para Estrasburgo, os votos são dados e interpretados aqui».



PE terá novo presidente

Uma das tarefas do novo Parlamento Europeu, a eleger na próxima semana, será a de escolher um outro presidente. Os palpites inclinam-se para o belga Tindeman e para o alemão federal Klepsch, ambos democratas cristãos.

Quem sai é o inglês Lord Plumb, conservador, cujo mandato, de dois anos e meio, como todos, foi marcado por uma nítida defesa do alargamento dos poderes do PE e da concentração das suas instalações numa só cidade, em vez de dispersas por Estrasburgo, Bruxelas e Luxemburgo, como há anos acontece. «Esta dispersão - disse Lord Plumb, na Cimeira de Rodes - custa milhões de ecus ao contribuinte europeu».

A propósito de Lord Plumb... Faça-se um mea culpa. Na nossa reportagem sobre a Cimeira de Rodes, em Dezembro passado, a primeira vez que citamos este lord chamámo-lo PLUMP. Grande desastre!

A mudança do «b» final para «p» teve o resultado de, em inglês, dizermos o que em português é Lord Gordo, Rolico, Nédio (plump) quando, na ortografia correcta, ele é Lord Prumo ou Lord Chumbada para Pesca (plumb).

Sorry.

Vícios de boca

O coveiro de Cavaco

Em Santa Margarida, lugarejo que deve à tropa e ao seu quartel o prestígio de que goza - Torres Couto fez figura de vedeta na comitiva do PS. Acolhe-o um cidadão, com fortíssimo abraço e Couto pede-lhe calma («Se não parte-me os ossos!») e pergunta quem é.

«Sou o coveiro cá da terra», responde-lhe.

«Ai és? Então espero que faças o enterro do Cavaco em 91».

«Faz-se já amanhã!», jura o dito cujo.

Conclusão de Torres Couto:

«Calma, homem: eu só me refiro ao enterro político, porque espero que Cavaco Silva viva muitos anos...mas a dar aulas».

Transplante e eutanásia

Fernando Nogueira, ministro da Justiça, referindo-se à integração de Pedro Canavarro, do PRD, na lista europeia do PS: :

«Esta coligação foi mais uma intervenção cirúrgica: o PS sofreu um transplante com rejeição, enquanto o PRD era alvo de uma eutanásia».

Líderes mal dispostos

O mesmo Nogueira, no comício do PSD, ontem à noite em Coimbra, glosando o ditado segundo o qual «casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão»:

«Partido que não tem votos, líderes ficam mal dispostos».

Cheque careca

Luis Fazenda, cabeça de lista da UDP, ontem em Setúbal:

«A CEE foi um cheque careca para os trabalhadores portugueses».

Eram toscos

Miguel Esteves Cardoso (PPM), elogiando as virtudes do Parlamento Europeu no intercâmbio dos povos e das culturas:

«Essas virtudes até se reflectiram nos deputados comunistas Barros Moura e Joaquim Miranda. Eles eram um bocado toscos quando foram para Estrasburgo e voltaram impecáveis».

Velhinhas para Copenhague

Ainda o intercâmbio cultural, segundo Miguel Esteves Cardoso, numa conferência nas Belas Artes:

«Fomentar o intercâmbio é, por exemplo, pegar nas nossas velhinhas de Trás-os-Montes e pregar com elas em Copenhague».

Tenham vergonha

João Cravinho faz propaganda da lista do PS, no Mercado de Vila Nova de Ourém. A contestação chegou:

«Só cá aparecem - disse um feirante - quando é para votar. Tenham vergonha!».

A coisa melhor

No mesmo mercado, outro feirante interrompendo a conversa da mulher com João Cravinho:

«Não me levem a mulher, que é a coisa melhor que eu tenho. Levei 20 anos para arranjar esta».

«Não levamos não», respondeu o candidato. «Estamos só a conversar».

Réplica do feirante, mas agora para a legítima:

«Oh mulher, deixa-te disso. Querem ver que ainda vai para a política?».

Pós-modernismos

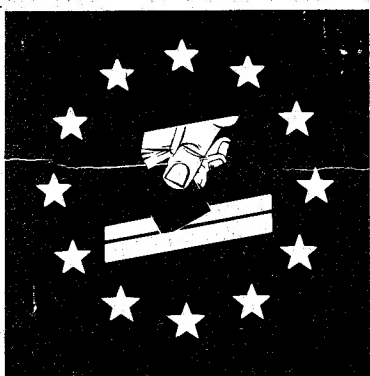
Lucas Pires, ontem, à conversa com os jornalistas:

«Tenho a impressão que vocês são todos da fase neo-realista. Eu sou mais pós-modernista».

Salários ao megafone

Gil Garcia, número um da lista da FER (Frente da Esquerda Revolucionária), depois de propor que os eurodeputados passem a receber o salário médio de um trabalhador europeu em vez dos «dois mil ou três mil que ganham actualmente»:

«Algum trabalhador acredita que, com este ordenado mensal, algum deputado pode defender os seus interesses?», perguntou ele



Torres Couto
e Pedro Canavarro
na zona
ribatejana

DOS OPERÁRIOS ALHEADOS AO EMPRESÁRIO FELIZ

Paula Sá



Canavarro: o candidato do PRD na campanha que é a sua sem o ser...

Uma campanha «caseira» foi a que os socialistas desenvolveram ontem na zona ribatejana. Torres Couto e Pedro Canavarro, o candidato do PRD que ocupa o quarto lugar na lista do PS ao Parlamento Europeu, tiveram um dia «morno», mas também significativo. Visitaram lugares-chave, contactaram com realidades díspares. Do operariado alheado das coisas da Europa até ao empresário bem sucedido já perfeitamente integrado na Comunidade. O comício realizado em Santarém, por outro lado, foi dos mais bem sucedidos.

No Entroncamento, o sítio dos «fenómenos» e dos ferroviários, onde mais se poderiam deslocar os candidatos senão às oficinas da CP? Local há bem pouco tempo bastante hostil aos socialistas e que os recebeu agora com alguma receptividade.

Torres Couto mais uma vez vestiu a pele de líder sindical e não de candidato a eurodeputado. Chegou atrasado, mas ainda a tempo de apanhar os operários, com os seus fatos-de-macaco azuis sujos do óleo das máquinas, na bicha para picarem o ponto, mesmo antes da hora de almoço. Muitos deles de bomba da bicicleta debaixo do braço - o meio de transporte que mais utilizam - receberam os sacos de plástico e os panfletos socialistas.

«É preciso que pensem 92 e votem no PS para daqui a pouco tempo estarem a ganhar 92 contos», dizia-lhes o número dois da lista do PS, por entre apertos e mais apertos de

mãos. Adoptou um discurso didáctico, sensibilizando-os para a importância dos fundos comunitários na modernização da empresa. «Os 200 milhões de contos que estão previstos vir para a CP da CEE são importantes para garantir os vossos postos de trabalho», frisou-lhes, criticando em simultâneo o Governo.

Batatas com batatas

O burburinho das marmitas recebeu Torres Couto e Pedro Canavarro na cantina. Aqui comiam os que não têm 385 escudos para pagar um almoço no refeitório. A comida trazida de casa já coalhada, o naco de pão, a garrafa de tinto e uma peça de fruta constituía a mesa dos mais afortunados. Havia operários em que o prato do dia era simplesmente batatas com batatas, ou massa com massa...

Mantiveram-se indiferentes à solicitação do líder da UGT e de

Pedro Canavarro que os interpellavam informalmente. A tarefa foi difícil, ainda assim Torres Couto manteve o «fair play» político. «Temos que almoçar um dia», brincou com um dos operários, ao que este ripostou: «Mais vale só que mal acompanhado». Resposta de Torres Couto: «Conheço-te há 20 anos...e sempre fostes rabugento!» Ultrapassava desta forma airosa a hostilidade daquele funcionário da CP.

Melhor ambiente e melhores almoços vieram encontrar os candidatos do PS no refeitório. Um espaço mais arejado e que lhes permitiu prosseguir com a campanha junto de alguns dos cerca 70 jovens que na CP frequentam cursos de formação, de três anos, financiados pelo Fundo Social Europeu.

O «império» de um socialista

A próxima etapa foi simpática cidade de Tomar, onde o PSD detém a

TEMPOS DE ANTENA NA TV

Mário Castrim

CDU: «Pensamento coerente»

A Coligação Democrática Unitária sublinha as centenas de iniciativas em todo o País para esclarecimento da situação política.

Refere, com acompanhamento de imagens e documentos, a degradação provocada pelo Governo de Cavaco Silva: salários baixos, fraudes, desigualdades, injustiças.

Maria Santos apela a não aceitarmos «a desertificação dos nossos solos, a degradação do nosso litoral, a poluição dos nossos rios».

Algumas das personalidades que apoiaram a CDU preenchem outro bloco: Alice Vieira, Carlos do Carmo, Gil Teixeira Lopes, Abílio Fernandes e Carlos Pinhão.

Regressa Maria Santos para apontar o «pensamento coerente» com a acção prática da CDU.

PSR: o papelão

«Já estou no governo/já moro em Cascais/saio nos jornais/nas centrais da «Olá»/Já estive na Esquerda/Já fui de Direita/Fui do bloco cenral/Prá frente Portugal./Estou de vento em popa/e agora quero Europa...»

Com esta letra e música do «Conquistadores», a canção do Eurofestival, abriu o PSR o seu programa, numa colagem que parodiava a entrada do tempo de antena do CDS.

Seguiu-se novo momento cómico com Mário Viegas, na pele de um deputado que chega à Portela. Depois, foi a crítica ao planto indiscriminado do eucalipto («Somos o País do pa-

pelão!!) com imagens da acção repressiva da GNR sobre a população que protestava contra tal plantio.

Depois da intervenção de Fernando Rosas, um estudante veio protestar contra o serviço militar obrigatório.

PCTP/MRPP: o repúdio

A emissão do PCTP/MRPP foi totalmente preenchido com a palestra do seu dirigente José Machado que manifestou o seu «repúdio pelos massacres dos estudantes e operários» na China, cometidos por aqueles que «usurparam o socialismo ao povo chinês».

Quanto à CEE, foi definida como sendo «o projecto em torno de um núcleo central que é a Alemanha a qual tem ambições hegemónicas sobre a Europa». Lançou um desffio: que os defensores da integração venham dizer «quais são os sectores industriais que se vão salvar com a CEE».

Se a CEE é assim tão boa, o MRPP propôs para os trabalhadores salários e horários de trabalho europeus.

FER: culinária

Abriu com uma prestação cómica numa lição de culinária: as privatizações, cursos de formação, subsídios para os tomates («olha ele a rir-se, ai o malandro!») servem de ingredientes par cozer um bolo com doze estrelas - das quais fica uma estrelinha para o Zé.

«O que é que você tem ganho com os dinheiros da CEE?» - pergunta a voz off - «Nada. Só um punhado de capitalistas teve acesso às negociatas da CEE.»

Sugeriu-se um aumento imediato de dez contos «para todos os trabalhadores» e a redução do horário de tra-

balho para 40 horas». Francisco Baronita, da Sorefame, foi da opinião de que existe cumplicidade entre o patronato e os «sindicatos reformistas».

António Louçã encerrou o programa pedindo «todo o poder aos plenários de empresa».

PS: «A Europa connosco»

O tempo de antena do PS abriu com uma intervenção de Hermínio Martinho, «presidente do PRD».

António Campos atacou a política de saúde do Governo. Jorge Sampaio lembrou que o grupo europeu em que se incluem os deputados do PSD não tem qualquer força, «pois fica bastante atrás, até dos comunistas».

Mencionaram-se as biografias dos candidatos, acompanhados de fotografias tipo «passe». Depoimento de Fernando Gomes.

Torres Couto apontou as traves da actuação do PS: modernidade, solidariedade e progresso. Palavras finais: «A Europa connosco. Connosco, na Europa».

POUS: o presidente de bandeja

No tempo de antena do POUS houve apenas a palestra de Carmelinda Pereira. A atenção firmou-se quase exclusivamente na Revisão da Constituição. A atitude do PSD, disse, «não é de admirar. Compreende-se». Quanto ao PS, perguntou, «como é possível que ele tenha dado este presente de bandeja ao PSD? Nenhum socialista honesto pode aceitar isto.»

No que respeita ao PCP, Carmelinda Pereira considera que ele podia ter feito mais do que fez. Podia, por exemplo, apelar aos trabalhadores «que fossem à Assembleia da República para impedir a revisão.»



O entusiasmo Cravinho em Santarém foi o espelho do melhor comício realizado pelos PS nestas andanças

Câmara. Foi também o contraponto à visita anterior. Tratou-se do encontro com o «império» de um ex-deputado do Partido Socialista, José Maria Mendes Godinho, o homem que se bate pelo projecto de navegabilidade do rio Tejo até àquela zona.

Os antigos «Moinhos d'El Rei» da Ordem de Aviz, cuja à beira passa um dos canais do rio Nabão, servem de armazéns e de refeitório para os quadros das empresas Mendes Godinho. Refeitório de cinco estrelas, bem decorado, que acolheu a caravana do PS para o almoço.

Seguiu-se uma demorada visita às fábricas de produção de placas de fibras de madeira daquele empresário - «o mais bem sucedido da região», dizem-nos. Poucos trabalhadores encontramos pelo caminho. São empresas muito automatizadas, em amplo crescimento, já a pensar no grande Mercado Único de 92 e na competição que se adivinha. «Quisemos vir aqui, como um símbolo do que projectamos para Portugal no quadro da CEE», afirmou Torres Couto ao jornalistas, que se interrogavam o porquê de perder tanto tempo naquele local.

Com um atraso de duas horas, a caravana do PS - na qual também participava o deputado socialista Jorge Lacão, nascido em Santarém - por pouco não perdia um dos pontos mais importantes da jornada: a saída dos trabalhadores da Metalúrgia Duarte Ferreira, no

Tramagal. Gente causticada pelos despedimentos, cuja a indiferença política foi notória. Se em 85, receberam os socialistas ao toque da pancadaria, ontem aceitaram a propaganda que Torres Couto lhes enfiava «abusivamente» nas sacas.

«Credenciais diplomáticas»

João Cravinho, o número um do PS ao Parlamento Europeu, também andou em campanha por aquela zona. No entanto, optamos por seguir Torres Couto sobretudo devido à presença de Pedro Canavarro. Tínhamos curiosidade de saber como se sentia numa campanha que é a sua sem o ser.

O candidato do PRD durante todo o dia manteve uma postura discreta. Ofereceu alguns autocolantes do seu partido, entabulou conversas fogazes. Sentiu a necessidade de lembrar aos transeuntes o «acordo PS/PRD» para as «europeias». Em Abrantes, o «DL» conversou com Pedro Canavarro num intervalo para o café.

«Se nesta campanha não se fala tanto do PRD como força partidária é natural. É o resultado de um acordo que já tínhamos aceite», disse o secretário-geral dos renovadores. Reconheceu porém que «também é natural que os nossos militantes, se têm coração, sintam angústia de ver o seu símbolo partidário sem palavras de chamamento». Justificou a necessidade do acordo, não pelo eventual mau resultado que o PRD se arriscava a obter neste acto ele-

itoral, mas pela necessidade de «demonstrar que há alternativas ao PSD».

E o perigo do PRD ser «engolido» pelo PS, já que a sua base de apoio partiu da mesma franja? Pedro Canavarro riu-se. «Os dois partidos lançaram as credenciais diplomáticas. Além disso o acordo, é realmente uma 'chibatada' à militância do PRD». Deixou as coisas na ordem das hipóteses. «Ou nos reforçamos ou...». Frisaria, no entanto que o «PRD, como 'consciência da democracia' é um fazedor de maiorias quando necessário. Ao PS não convém por isso que os renovadores desapareçam».

O comício em Santarém veio reiterar o espírito de concordata entre os dois partidos. Uma autêntica «batalha» entre bandeiras do PS e do PRD, agitadas ao som da banda sonora do filme «A Guerra das Estrelas», assinalou o aparecimento dos renovadores na campanha.

Na capital do distrito onde o PRD nasceu e ganhou folêgo, Torres Couto, João Cravinho, Pedro Canavarro e Hermínio Martinho escalareceram a plateia sobre o acordo que, consideraram celebrado não em defesa de um dos partidos, mas «em defesa de Portugal».

A disputa entre «claques» pelo entoar do «PS, PS» ou «PRD, PRD» ficou parcialmente suspensa quando Torres Couto - oportuno, como sempre - subiu à tribuna e lhes pediu para gritarem em uníssono «Portugal, Portugal».

NOTÍCIAS EM CAMPANHA

CCS dá razão à queixa do MRPP contra a RTP

O Conselho de Comunicação Social considerou ontem que o ciclo de entrevistas formulado pela RTP no programa «Primeira Página» com os líderes dos partidos com representação parlamentar, beneficiou objectivamente determinadas forças políticas em detrimento de outras. Deu assim razão ao MRPP que se sentiu lesado com a televisão.

Entretanto, no fim do dia de trabalho, os cerca de 2 mil operários da Setenave que ontem picavam o ponto, pouco antes de abandonarem os estaleiros, tiveram que ouvir o líder da lista da UDP ao Parlamento Europeu. Luís Fazenda manifestou-se contra a precariedade de emprego, problema que, disse, «a carta social europeia não resolve».

Televisão protesta contra «usos abusivos» da UDP

O Conselho de redacção da RTP repudiou «veementemente» a «utilização abusiva» da imagem de jornalistas e de programas de informação, em espaço de propaganda eleitoral da UDP.

Em comunicado, aquele órgão salienta «a eventual usurpação de direitos de 'copyright' que pertencem à RTP», esperando que tais «processos lamentáveis da luta política não voltem a repetir-se» por parte da UDP ou de qualquer outra formação partidária.

Vocações perdidas

Acontece por vezes depararmo-nos com grandes vocações lamentavelmente desperdiçadas. Foi o que aconteceu ontem em Coimbra, durante a visita de Carlos Carvalhas à baixa conimbricense. Ao avistar a câmara da RTP, um velho mendigo colou-se literalmente à objectiva, impedindo que o pobre técnico conseguisse captar uma imagem onde ele não figurasse. Mas há mais. O homem não se contentava apenas em aparecer. Ao pensar que estava a ser filmado, apressava-se a beijar a primeira criança que apanhava, qual experiente político em tempo de campanha.

O rock e o patronato

Quem não estava ontem nada satisfeito com os partidos políticos eram dois grupos de rock de Coimbra, os «Primus Inter Pares» e os «Mas» (leia-se é mas fuisse). Tudo começou nas comemorações do 25 de Abril quando, a meio da sua actuação, lhes cortaram o som. Passado uma semana, no 1º de Maio, não chegaram sequer a actuar apesar de terem sido contactados para tal.

Ontem, foi a gota d'água. Contratados pela CDU para fazerem a segunda parte do concerto da festa-comício, em conjunto com «Os Delfins», acabaram por ser relagados para a meia hora final. Resultado: em vez de tocarem os dois grupos resolveram distribuir um comunicado de protesto contra o não cumprimento do contrato por parte da entidade patronal.



RETRATO DE FAMÍLIA--O PSD reuniu ontem em Coimbra os seus generais para dar ânimo às tropas, um bocado murchas e arreadias do velho espírito guerreiro de 87. Cavaco Silva e Fernando Nogueira atraíram bastante gente e o comício acabou por redundar numa boa peça de propaganda do Partido do Governo. A foto de família (autoria de Rui Vasco) inclui a mulher do cabeça de lista, António Capucho, chamada ao palco pela multidão de súbditos «laranja».

SOARES E AMARAL JÁ FAZEM BALANÇO

Augusto Vilela

Enviado especial do «DL»

Dois discursos cuidadosamente elaborados, um de Mário Soares e outro de Mota Amaral, proferidos no jantar que o presidente do governo regional dos Açores ofereceu ao Presidente da República, marcaram o quadro político que definiu os parâmetros desta Presidência Aberta nos Açores. São mensagens cruzadas em que cada frase e cada palavra foi cuidadosamente ponderada, mas em que nada, ou quase nada, ficou por dizer. Soares explicou e aprofundou alguns temas que tem abordado nos seus discursos. Mota Amaral esconjurou os fantasmas do separatismo. Mário Soares referiu-se à sua peregrinação pelas ilhas atlânticas e à oportunidade que teve de captar a sensibilidade do povo açoriano, «os anseios, as dificuldades e as esperanças das suas populações».

Quase já em jeito de balanço, agradeceu ao governo regional, e em especial ao seu presidente, mas também «ao senhor ministro da República que participou, com inteligência e discrição, na organização desta viagem, e ainda às Forças Armadas, com especial relevo para a Marinha e para a Força Aérea, sem cujo concurso, em absoluto desinteressado, seria inimaginável deslocar tanta gente, simultaneamente, de ilha para ilha».

Agradeceu também ao Poder Local, aos autarcas, «que por todo o lado me receberam, com extremos de atenção e delicadezas que tanto me tocaram, como legítimos representantes das populações que são, ao nível mais imediato».

Soares quis salientar que o êxito da sua visita se ficava a dever a uma conjugação de entidades e órgãos de poder, com destaque para as autarcas, pelas mãos deles, pode ainda contactar inúmeras associações, organizações, colectividades e agentes de iniciativa privada que, em conjunto, podemos dizer, constituem a sociedade civil açoriana, que me parece tão importante estimular e desenvolver».

Era a manifestação da abrangência que pretende para a sua iniciativa das presidências abertas, juntar todos, governantes, autarcas, oposição, agentes económicos, à volta de objectivos superiores do País, naquilo que pode haver de comum entre eles, dividir por todos, os louros, o êxito e também a responsabilidade do futuro.

O Presidente da República lembrou que, ouvindo com toda atenção o que lhe disseram em discursos formais e respondendo como lhe foi parecendo ser correcto fazer, a cada interpeção foi «afinando as ideias e os conceitos, aprofundando umas e outras, em contacto e observação directa desta realidade tão complexa, variada e enriquecedora».

Mostrar a cada momento a paternidade da autonomia, foi também outro dos objectivos de Mário Soares, referindo mais uma vez que a autonomia nasceu do 25 de Abril ou melhor, da democracia pluralista, descentralizada e participativa a que aquele movimento abriu caminho e que temos vindo, colectivamente, a construir.

«Antes, e durante décadas, foi o centralismo autoritário e discricionário do ditador sediado em S. Bento, que nunca sequer, em quase quarenta anos de Governo, se dignou visitar-vos».

Disse que, depois, tudo mudou e que a autonomia é hoje uma pujante realidade, que ninguém pode desconhecer ou ignorar, consagrada na Constituição.

É por isso, como «garante do regular funcionamento das instituições democráticas» e da Constituição «que jurei cumprir e fazer cumprir, sou, como Presidente da República, o primeiro garante e supremo garante das autonomias regionais. Sobre este ponto, tão importante, não pode subsistir qualquer dúvida».

Afirmou querer isso dizer que autonomia tem como principal seiva a liberdade, a descentralização e o pluralismo democrático, de cujo conteúdo se alimenta e aprofunda.

Soares remete, assim, para a dinâmica e funcionamento regular dos diversos órgãos de soberania, o papel de aprofundar a autonomia.

Esconjurar fantasmas

Em frases curtas e incisivas, Mota Amaral começou por considerar «exaltante» o momento que os Açores estão a viver, que acolheram Mário Soares à maneira antiga açoriana: «Com flores, com tapetes de flores, franqueando as nossas casas, dando do melhor que temos, abrindo os nossos corações».

Não deixou de assumir para si o papel de protagonista na preparação do êxito da visita. «Correspondendo ao apelo que lancei nas vésperas da chegada, disse, o povo açoriano veio para a rua, receber em festa o Chefe do Estado».

Mota Amaral, procurou vincar a especificidade do povo açoriano, a sua maneira própria de ser português, «que é ser açoriano» porque «a identidade açoriana é um facto». Todo o discurso de Mota Amaral está impregnado de referências nacionais, para que não fiquem dúvidas. Mas também sem deixar de reclamar que «uma comunidade com características próprias, vivendo num território também perfeitamente identificado — mais mar que terra, por sinal — tem direito a reger os seus interesses na plena dimensão das respectivas capacidades e recursos».

O chefe do governo açoriano recorda que a autonomia é também um direito dos Açores que lhe garante a identidade e que tem sido um instrumento de progresso, porque «permite-nos viver livres no seio da Pátria portuguesa, em que livre e orgulhosamente nos inserimos».

Exprimiui a mágoa de a autonomia ser por vezes incompreendida e a expectativa pela contribuição que o Presidente Mário Soares declaradamente pretende dar para desfazer tensões, ajudar a superar impasses, abrir novos caminhos.

«Este regime, senhor Presidente, não funciona se não existir confiança mútua. É preciso que haja quem ponha por nós as mãos, ao mais alto nível do Estado».

Prosseguiu afirmando que a confiança foi perturbada, há poucos anos atrás. «Por culpa nossa decerto. Mas não apenas por culpa nossa. Não há conflito sério em que uma das partes possa ter toda a razão. Doi-nos ser julgados como se fôssemos os únicos réus».

Mota Amaral disse, mais adiante, que a vinda do Presidente Mário Soares rasga «um horizonte de esperança» aos Açores, que o Presidente da República exerce, no regime democrático em Portugal, uma importante magistratura de influência.

«Convém fazê-la sentir mais, daqui para a frente, em resultado desta prolongada e intensa percepção dos Açores, do seu povo, dos seus problemas».

Citou uma frase de Mário Soares no brinde do jantar aos parlamentares: «A democracia não é nunca uma obra acabada, vai-se sempre aperfeiçoando e aperfeiçoando» E reflectindo sobre esta frase considerou-a como uma «bela síntese» para «enquadrar as tarefas que, humildemente queremos levar a cabo nestas ilhas, tendo em mira construir Portugal aqui».

Considerou o chefe do executivo açoriano que dificilmente encontraria palavras mais felizes para explicar o ideal amplamente participado pelo povo açoriano, de uma autonomia progressiva. E explicou, também, para que não ficassem dúvidas, que «não se confunde, no querer da esmagadora maioria, com a transição pacífica para a independência».

cia, conforme expliquei no meu discurso sobre a autonomia tranquila. Aliás, a mais válida leitura política desta triunfal visita do Presidente da República à Região Autónoma dos Açores é o definitivo esconjuro dos fantasmas do separatismo».

Mota Amaral acabou por convidar Mário Soares para uma nova Presidência Aberta, lá para 94 ou 95, com o País já plenamente inserido nas novas realidades da Europa, «se Deus nos der vida e saúde, física e política, até essa altura».

Não faltou quem visse neste convite uma sugestão de recandidatura de Mário Soares para um novo mandato e uma promessa de apoio.

Homenagem a Antero de Quental

A figura de Antero de Quental foi ontem largamente evocada pelo Presidente da República. Soares começou por visitar a Escola Secundária Antero de Quental, onde foi largamente aplaudido pelos jovens estudantes e fez o itinerário anterior, percorrendo os locais a que Antero de Quental esteve fisicamente ligado. Visitou a casa onde viveu o escritor, acompanhado por uma multidão predominantemente de jovens estudantes. Em muitas casas onde não se sabia da sua passagem, corria-se em busca de colchas para colocar nas varandas e janelas. No jardim com o nome do grande pensador e junto ao busto que ali foi erigido, Soares descerraria uma lápide, antes de se dirigir ao cemitério onde se encontra sepultado este grande vulto da cultura portuguesa.

A homenagem a Antero de Quental terminaria na Universidade dos Açores, onde Mário Soares foi recebido calorosamente pelos estudantes. Ali decorreu uma cerimónia evocativa da figura e da obra de Antero.

Antes, o representante da Associação de Estudantes pediu ao Presidente da República para ser guardado um minuto de silêncio pelos 6700 estudantes que morreram. Um pouco distraído, Soares não se lembrou de imediato que a homenagem se referia aos chineses, desabafando: «Você pregou-me um susto. É o presidente da Associação de Estudantes? Felicito-o e encorajo-o. Precisamos de associações de estudantes livres, porque sem associações académicas livres não há progresso no ensino e no funcionamento democrático das universidades».

O programa de hoje é dominado pela visita do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e pelo longo encontro que Mário Soares vai ter com ele e o levou mesmo a anular um almoço a fim de dispor de mais tempo para a conversa com o Chefe do Governo.

Nos «mentideros» políticos corriam os mais diversos rumores sobre uma manifestação hostil a Cavaco Silva. É possível que não lhe seja proporcionada grande recepção, mas nada de chocante vai acontecer, tanto quanto nos foi garantido por fontes eventualmente ligadas aos meios que mais contestam o Primeiro-Ministro e as suas posições face à questão autonómica. Os açorianos não querem perturbar o penúltimo dia desta Presidência Aberta.

N.R.: Devido a um lamentável erro de paginação, as informações publicadas na nossa edição de ontem sobre a visita do Presidente da República aos Açores surgiam, logo na abertura, com a assinatura do nosso enviado especial, Augusto Vilela, apesar de, em «nota da Redacção», se explicar que dificuldades de comunicação telex tinham impedido a publicação da reportagem daquele jornalista do «DL». Desta confusão, que motivou telefonemas de protesto de alguns leitores, pedimos desculpa — a eles, leitores, e também a Augusto Vilela.





É do Continente a maioria dos cerca de 1200 alunos que frequenta a Universidade dos Açores

A maioria dos cerca de 1200 alunos que frequenta a Universidade dos Açores é oriunda do Continente e de todas as regiões continentais. O seu número deve atingir cerca de 70 por cento da população escolar. A razão da vinda de estudantes do Continente para os Açores deve-se em grande parte ao facto, até há uns dois anos, de as médias de ingresso serem aqui mais baixas.

Há também quem se candidate para ganhar um pouco mais de liberdade em relação à família e ainda os que vêm seduzidos pelo lirismo de estar numa ilha. A boa qualidade do ensino é também um factor preferencial para alguns.

Nos primeiros meses, a percentagem de inadaptação ao meio é quase total. Depois passa. No segundo ano, em geral começa uma adaptação e no terceiro há muitos que estão completamente integrados e chegam mesmo a passar cá as férias.

A vida de um estudante continental ou de outra ilha açoriana em Ponta Delgada não é fácil nem barata.

Mais de metade deles vivem em quartos alugados, geralmente de famílias ou de senhoras sós. Os restantes organizam-se como podem, partilhando apartamentos ou vivendo em lares de estudantes que, no entanto, não chegam para as necessidades e só podem atender uma parte reduzida dos pedidos.

O alojamento é caro. Um quarto custa, em média, mais de dez contos por pessoa, mesmo quando partilhado por vários estudantes.

Alojar estudantes continentais e de outras ilhas açorianas é em muitos casos a única fonte de rendimentos de muita gente.

A presença dos estudantes tem já um peso significativo no comércio da cidade de Ponta Delgada.

Os estudantes, garantem-nos, são também o melhor cliente da TAP, com quem, aliás não estão muito satisfeitos. Devido ao peso dos livros e material didáctico inexistente na ilha, são muitas vezes obrigados a pagar excesso de bagagem e lamentam-se de a TAP ser pouco sensível a esta questão e não lhes conceder, em geral, quaisquer facilidades neste aspecto.

Mas a questão do alojamento é a mais grave de todas. Uma casa com duas ou três divisões, de fraca qualidade e deficientes condições, não se arranja por menos de 40 a 50 contos.

A alimentação também não é um mar de rosas para os estudantes que se encontram sós em Ponta Delgada. Se tiverem paciência de ir comer à cantina da universidade, uma refeição custaria-lhes 130 escudos, mas ao domingo esta encontra-se encerrada. As alternativas são improvisar em casa uma refeição, quando os senhorios deixam utilizar a cozinha, o que é raro, ou então ir a um restaurante com o qual a associação de estudantes fez um contrato. Mas o preço é muito mais elevado e a qualidade deficiente.

Para satisfazer as suas necessidades básicas de subsistência, um estudante não gasta menos de 40 contos mensais. E para isso tem que ser um excelente gestor das suas economias.

Apenas com doze anos de existência da universidade, só muito lentamente as organizações dos estudantes vão sendo aceites pela população local. O programa da semana académica, por exemplo, só tem adesão na part, que as instituições patrocinam. Tudo o que sejam realizações autónomas dos estudantes não têm geralmente aceitação e a irreverência não é aceite com bons olhos.

Como tempos livres a escolha não é grande nem variada. O cinema ainda é dos passatempos preferidos. Uma das três salas existentes na cidade tem programações de qualidade mínima.

O sacontecimentos culturais são raros, mas quando se organiza alguma coisa com qualidade esgota sempre, quer se trate de uma conferência científica, de um debate ou de uma simples palestra sobre temas variados.

Há no âmbito cultural iniciativas locais com algum interesse, mas falta-lhes continuidade. Há uma verdadeira avidez por tudo o que sejam acontecimentos culturais.

A universidade tem características bastante diferentes das restantes universidades do País. O facto de a população escolar ser muito heterogénea é oriunda dos pontos mais diversos do país, unida pelo laço que é a universidade, gera uma vivência substancialmente diferente das restantes universidades e muito mais rica do ponto de vista humano.

Os estudantes reconhecem as muitas carências da universidade, mas têm uma profunda ligação afectiva com ela.

«Temos um grande carinho pela nossa universidade e estamos a tentar que ela crie raízes e tradições», diz-nos Paula Santos, uma jovem lisboeta, quase finalista, que chorou quando cá chegou, mas agora se sente perfeitamente integrada e já não troca a Universidade dos Açores por nenhuma outra.

Helena Roseta na Concelhia do CDS:

PARTIDOS NA SEGUNDA VAGA COM CATECISMO, DISCIPLINA E DOGMA

«Os partidos políticos ainda estão na Segunda Vaga, de que fala Alvin Toffler. Baseiam-se em estruturas piramidais, que exigem chefe, catecismo, disciplina e dogma» afirmou ontem em Lisboa a deputada independente da bancada do PS, Helena Roseta.

A antiga dirigente social-democrata, que falava durante um debate sobre o «Não aos partidos políticos» organizado pela Comissão Concelhia do CDS em que também participou Zita Seabra e o centrista Carlos Robalo, previu que, no futuro, surjam «movimentos» em substituição dos partidos, em resultado da «crise de valores, em que a ética entra em choque com a moral», que caracteriza os nossos dias.

As nóveis organizações políticas, segundo a deputada, deverão permitir aos cidadãos agrupar-se em torno de causas concretas. «Talvez nalgumas causas eu esteja com uns e noutras com outros», justificou Helena Roseta.

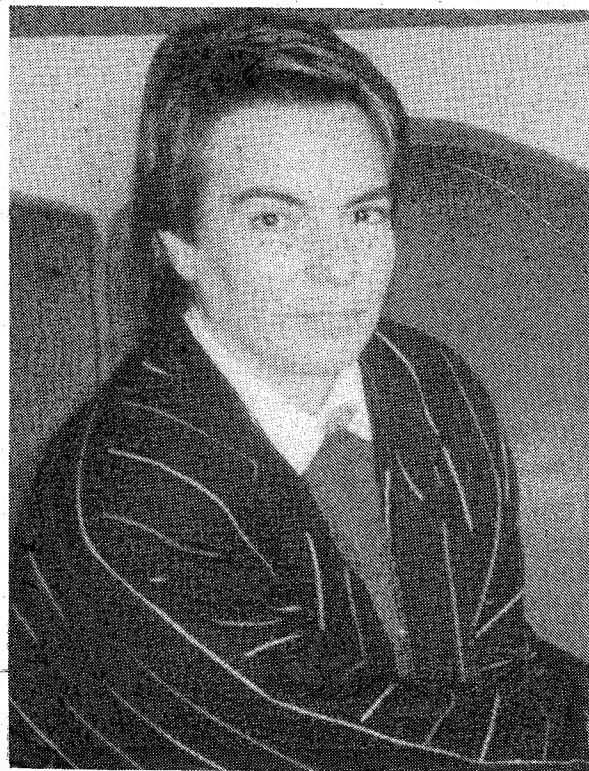
Roseta, Zita e Robalo convergiram no essencial da sua análise sobre esta problemática. A antiga dirigente comunista recordou que a sua ruptura com a direcção do PCP se deu quando «os valores se sobrepujaram à fidelidade partidária». Em seu entender, é precisamente o choque entre liberdade individual e o colectivo partidário a «contradição fundamental» dos partidos.

Zita Seabra, que abriu a sua intervenção sublinhando que «os partidos são essenciais à democracia», evocou a situação na China para justificar a sua posição. «É uma questão de consciência extremamente grave para os comunistas. Têm de dizer não», defendeu, adiantando que, por si, independente-

mente da posição que o PCP tomar, condena «sem hesitação».

Apesar de ter proporcionado um punhado de intervenções interessantes, o debate saldou-se por um semi-fracasso. Desde logo porque esteve à beira de não se realizar. O secretário-geral do CDS em exercício, Neiva Correia, manifestou-se contrário à iniciativa e o próprio Instituto Democracia e Liberdade negou-se a ceder uma sala.

Por outro lado, o moderador Alçada Batista e um dos convidados, Ribeiro e Castro, ausentes, respectivamente, nos Açores e em Macau, não puderam comparecer. Finalmente, também Carlos Macedo, o deputado recentemente expulso do PSD, fez «gazeta». A organização viu-se assim obrigada a «empurrar» à última hora para a mesa Carlos Robalo, que acaba de regressar ao CDS, mas nunca abandonou as funções de vereador da Câmara de Lisboa.



118 congressistas pedem a George Bush



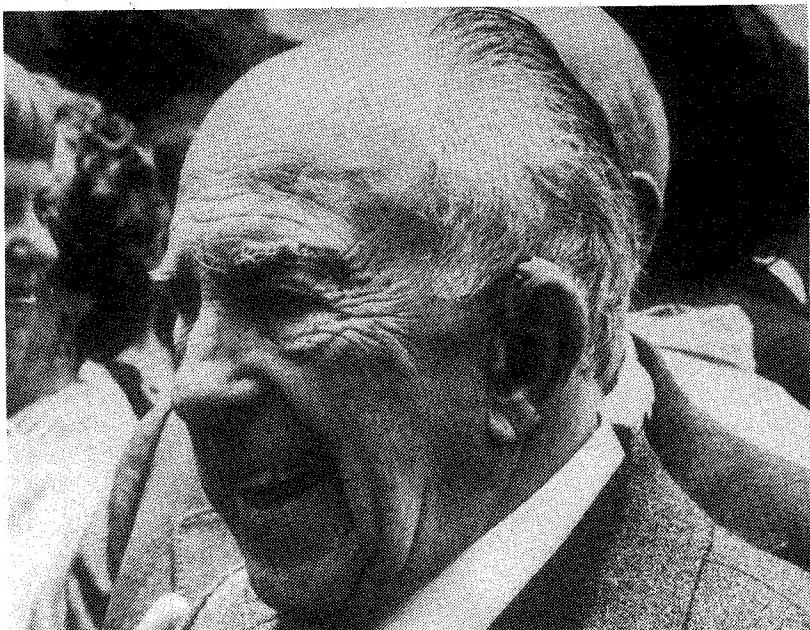
«NÃO SE ESQUEÇA DE TIMOR-LESTE»

O presidente norte-americano, George Bush, foi ontem pressionado por 118 congressistas no sentido de manifestar preocupação pela situação em Timor-Leste quando hoje receber, na Casa Branca, o presidente da Indonésia, Suharto.

«A nossa preocupação é que, se a situação em Timor-Leste não for mencionada, poderá parecer que os Estados Unidos não se encontram atentos aos graves problemas humanitários existentes no território», dizem 100 congressistas democratas e 18 republicanos numa carta que entregaram a George Bush.

«Graves violações dos direitos humanos, incluindo execuções, violações e espancamentos, são um problema constante em Timor-Leste, território há 13 anos anexo pela Indonésia, afirmam aqueles membros da Câmara dos Representantes norte-americana.

Suharto encontra-se actualmente nos Estados Unidos onde ontem recebeu o prémio anual das Nações Unidas para o planeamento familiar pela acção desenvolvida no seu país quanto à limitação dos nascimentos. Com 178 milhões de habitantes, a Indonésia é o quinto país mais populoso do Mundo.



No Instituto de Oncologia do Porto

António Macedo morreu esta manhã

Morreu esta manhã no Instituto Português de Oncologia do Porto, António Macedo, presidente honorário do Partido Socialista desde 1986 e seu membro fundador. António Macedo encontrava-se internado naquele estabelecimento hospitalar desde a passada segunda-feira, onde deu entrada com uma hemorragia digestiva.

Embora não tenham sido divulgadas as causas exactas da sua morte, sabe-se que o estado de saúde do presidente dos socialistas se agravou subitamente esta manhã, acabando por vir a falecer cerca das 9 horas. O corpo encontra-se depositado na igreja de Paranhos, na Cidade Invicta.

O Partido Socialista reagiu imediatamente à morte deste seu militante histórico. O coordenador da Federação Distrital do Porto do PS, Carlos Lage, classificou António Macedo como «um paladino da liberdade» antes do 25 de Abril, sublinhando a importância do seu papel no desenvolvimento do PS após a revolução. «Como presidente do PS, Carlos Macedo foi sempre um símbolo de unidade entre todos os socialistas portugueses», afirmou o dirigente nortenho, que anunciou a suspensão da campanha eleitoral do PS para o Parlamento Europeu para que os seus elementos se integrem nas cerimónias fúnebres do presidente do partido.

Outra das reacções ao desaparecimento de António Macedo veio da parte de Lopes Cardoso, que afirmou que a melhor homenagem que lhe pode ser prestada é «continuar o seu exemplo de combate e coragem».

Vida política desde estudante

António Cândido Miranda Macedo completaria 83 anos no próximo dia 29 de Setembro. Nascido em Valongo, fez o curso secundário no Porto, e licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra, em 1931. Ainda estudante, começou a participar activamente na vida política, chegando a ser presidente da Associação Académica e do Centro Republicano Académico. Fundou ainda o Núcleo de Acção e Doutrinação Socialista (1942), a União Socialista e a Acção Socialista Portuguesa.

A sua primeira prisão ocorreu em 1931, por actividades grevistas e revolucionárias. «Agente» do jornal clandestino dos exilados «Unir», que se publicava em Paris, pertenceu também ao MUNAF, entre 1941 e 1945, ano em que foi um dos impulsionadores do Movimento de Unidade Democrática, pertencendo às comissões directivas durante toda a sua existência «tolerada».

Em 1957 e 1964 foi escolhido para candidato a deputado pela Oposição Democrática, pelo círculo eleitoral do Porto. Fez também parte das comissões distritais e executivas das candidaturas de Norton de Matos e de Humberto Delgado à Presidência da República, em 1948 e 1958. A sua participação activa em todas as acções contra o regime levou-o oito vezes à cadeia e três vezes a julgamento.

No plano profissional, começou a exercer advocacia no Porto, em 1932, no Tribunal Militar Especial, tendo sido eleito sucessivamente delegado, membro, presidente e presidente honorário do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, e mais tarde presidente do Conselho Superior do mesmo órgão. Defendeu dezenas de réus acusados de crimes políticos ou anti-sociais, como Agostinho Neto, Virgínia Moura, José da Silva e Rudolfo de Abreu.

Literatura e jornalismo

Da sua actividade fez igualmente parte o desempenho de vários cargos directivos em cooperativas, clubes e associações de beneficência, cultura e recreio, estendendo-se igualmente à prática literária com a colaboração em diversos jornais e revistas (Seara Nova, O Jornal, Sol Nascente, República, a Luta e outros) e a publicação de três livros.

Durante a sua carreira no PS foi eleito presidente em 1973, cargo no qual permaneceu até 1986. Substituiu por várias vezes Mário Soares, como secretário-geral do partido, nos períodos em que este se auto-suspendeu, em 1981 e 1986, quando este retirou o seu apoio político a Ramalho Eanes e quando se candidatou à Presidência da República.

Entre 1975 e 1985 foi deputado à Assembleia da República, onde presidiu a várias comissões parlamentares e especializadas. Pertenceu ainda à Assembleia Municipal do Porto, ao Conselho Superior de Magistratura e ao Conselho de Estado. Em 1981 foi agraciado com o grau de grande oficial da Ordem da Liberdade, em 1987 com a grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique. No mesmo ano foi ainda homenageado pela Assembleia da República, por ocasião do seu abandono de funções.

Desde 1987 estava afastado da vida política, tendo apenas aberto uma excepção para intervir na campanha de Mário Soares para a Presidência da República.

Conselho de Ministros delibera

MENOS IRS NA COMPRA DE HABITAÇÃO

O Conselho de Ministros aprovou, ontem, uma proposta de lei estabelecendo diversos incentivos à compra de habitação, nomeadamente a insenção de IRS até 240 contos por ano, para os titulares de contas-habitação.

O diploma visa, também, isentar do IVA as aquisições e construções realizadas pela Igreja Católica, as obras realizadas por instituições particulares de solidariedade social e, ainda, os «projectos de investimento de grande porte e excepcional impacto para as exportações nacionais».

O Conselho de Ministros, que esteve, na reunião de ontem, particularmente deliberativo, aprovou também um pedido de autorização legislativa, a apresentar ao parlamento, com vista à definição de crimes ligados a infracções cometidas por condutores de veículos, sob a influência do álcool.

O diploma pretende definir os tipos legais de crime e respectivas penas e sanções assessórias a aplicar aos condutores de veículos que apresentarem um taxa de álcool no sangue igual ou superior a 1,20 G/L. O documento visa, ainda, sancionar o ilícito criminal nas situações em que o condutor, o seu substituto ou o dono do veículo, não respeite as obrigações impostas pelos agentes da autoridade em consequência de infracção que determine a sua imobilização ou apreensão.

Também «para quem conduza nas vias públicas ou equiparadas, sem se encontrar devidamente habilitado para o efeito» será criado um novo ilícito penal. Outro dos objectivos do diploma é «tipificar as situações em que serão aplicadas sanções assessórias no âmbito da regulamentação sobre veículos de duas rodas».

De acordo com o comunicado final da reunião «os elevados índices de sinistralidade rodoviária com que Portugal se defronta», para além das vidas humanas, acarretam custos sociais e económicos elevados, para toda a sociedade. «Urge, assim, adoptar medidas que possam actuar não só preventivamente, mas também dissuadir os «habituais» infractores». «O comportamento destes, pela sua perigosidade, põe em risco todos quantos circulam diariamente nas estradas portuguesas» - acrescenta o comunicado.

Recursos hídricos - necessidade de protecção.

Na sua reunião, o plenário governamental aprovou, ainda, um decreto-lei contendo os princípios gerais que enquadram a actividade da aquicultura. A recente regulamentação desta actividade, «para a qual Portugal possui elevada aptidão natural», vem substituir a legislação anterior, a qual não tratava a aquicultura de forma global, «limitando-se a disciplinar, de forma pouco homogénea, o exercício de tipos específicos de cultura de algumas espécies».

Relativamente à instalação e exploração de estabelecimentos, o diploma acolhe a figura de autorização para a implantação de infraestruturas. Esta norma visa exigir o cumprimento prévio de requisitos de salubri-

dade e sanidade, bem como de protecção ambiental, necessários à correcta integração da actividade no meio natural.

No documento agora aprovado, o Governo afirma ter em conta a diminuição da carga burocrática que caracterizava o processo de autorização de instalação de estabelecimentos de aquicultura. «Por outro lado, pretende-se, também facilitar a instalação de unidades de reprodução que permitam abastecer as explorações de crescimento e engorda, eliminando a necessidade de apanha de espécies muitos jovens no meio natural.

Uma das decisões tomadas, ontem, pelo Conselho de Ministros foi a transferência, para a legislação portuguesa, dos princípios da convenção de Berna relativa à vida selvagens e aos «habitats» naturais da Europa.

Foram as preocupações ecológicas que estiveram, aliás, na base do novo sistema institucional de gestão da água. Na redefinição do regime jurídico introduziu-se o princípio de poluidor-pagador, que implica a aplicação, aos agentes poluidores, de multas proporcionais aos atentados ecológicos perpetrados.

Os recursos hídricos constituem, no contexto dos recursos naturais, um suporte básico de desenvolvimento económico e social. O texto assinala que, «pelo seu relevante papel em quase todos os domínios da actividade humana, a água requer uma atenção muito especial». Impõe-se, pois, controlar eficazmente a poluição dos meios hídricos, reduzir o impacto das cheias e das secas e resolver conflitos entre os usos múltiplos.

Sublinha o comunicado - «Um único recurso como a água é de facto partilhável por utilizadores tão diversos como o abastecimento público, a indústria, a agricultura, a produção de energia, a navegação, a pesca e, ainda, as actividades de recreio».

O diploma tem, como objectivo, consagrar o princípio de amortização dos investimentos para um melhor aproveitamento dos recursos hídricos por parte dos beneficiários, em condições que ainda não foram definidas. Pretende, também, a consagração dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, como um recurso único que deve ser gerido de forma global, atendendo ao ciclo hidrológico e aos efeitos a jusante das acções levadas a cabo a montante.

Portugal assina convenção europeia sobre adopção de crianças

O Governo resolveu ainda propor ao parlamento a ratificação da convenção europeia em matéria de adopção de crianças. Esta convenção, concluída em Abril de 1967 e que Portugal já assinou em Julho de 1978, foi ratificada por doze dos 21 países membros do Conselho da Europa.

O diploma visa a unificação dos princípios que regem a adopção, bem como os seus efeitos jurídicos e «consti-

tui um complemento normativo importante no que respeita ao reforço das garantias que devem rodear uma situação jurídica e socialmente complexa como é a adopção» - refere o comunicado oficial.

O Governo decidiu, igualmente, aprovar um diploma que reforça a fiscalização dos regulamentos da construção civil «com o objectivo de diminuir de forma sensível os incómodos que o desordenamento das obras causam aos cidadãos. Simultaneamente, o diploma reforça as penalidades previstas para as infracções, as quais, em certos casos, passam a poder ir até à cessação dos alvarás das empresas responsáveis».

Avizinhando-se a época turística o Conselho de Ministros considerou que em determinados locais de grande atracção turística não se devem autorizar verdadeiros atentados «à tranquilidade e ao conforto dos que os procuram».

Contra a indisciplina urbanística

Outra decisão do Governo foi pedir ao parlamento autorização para regulamentar, no âmbito das atribuições das autarquias locais, tudo o que respeita ao regime de elaboração, aprovação e ratificação dos Planos Municipais de Ordenamento do Território.

O diploma pretende que o Governo seja autorizado a legislar sobre o conceito, constituição, prazos de vigência, âmbito, regulamento, programa de execução e modo de funcionamento dos referidos planos.

Refere o comunicado oficial que a «ocupação desordenada dos solos do território nacional tem originado graves desequilíbrios urbanísticos e ambientais com consequências negativas na qualidade de vida das populações. Por isso, «é urgente proceder à revisão da legislação em vigor» sobre planeamento urbanístico, tendo em vista, não só a unificação do seu regime jurídico, mas também a criação de uma disciplina legal de planeamento.

«Sem instrumentos urbanísticos plenamente eficazes e que vinculem, nas suas disposições, quer a administração municipal, quer os particulares, dificilmente se conseguirá criar uma disciplina urbanística que evite o crescimento desordenado dos aglomerados» - conclui.

Por fim, o Governo aprovou um diploma sobre o regime jurídico do Estádio Universitário de Lisboa, que define o seu perímetro e lhe dá autonomia administrativa e financeira. O diploma prevê mecanismos de articulação com os estabelecimentos de ensino superior da região de Lisboa e com as estruturas representativas da actividade desportiva dos estudantes.

O novo estatuto orgânico enquadra-se no plano de investimentos que, com início no corrente ano, se prolongará até 1992, em ordem, quer à completa recuperação dos equipamentos que se foram degradando ao longo dos anos, quer à edificação de novas instalações desportivas.

MAI nega «militarização»

OFICIAIS DO EXÉRCITO PREENCHEM TRINTA VAGAS QUE HÁ NA PSP

O Governo não pensa militarizar a PSP - afirmou o ministro da Administração Interna à Lusa, a propósito das trinta vagas que há para preencher na Polícia de Segurança Pública a curto prazo.

Segundo Silveira Godinho, as trinta vagas que há na PSP terão que ser preenchidas por oficiais do Exército em comissões de serviço de quatro anos.

É o princípio, portanto, de uma subtil «militarização» da PSP, seja qual for o eufemismo que Silveira Godinho use. Daí que o Governo, e concretamente o MAI, tenha sido acusado disso mesmo: de estar a proceder à militarização da PSP. A esse passo, acrescentaramos interessados no contrário, que tal medida visa evitar a sindicalização deste corpo de segurança.

Silveira Godinho nega: afirma que não, que não se trata de impedir a

sindicalização da PSP procedendo ao preenchimento das três dezenas de vagas que se sentem na Polícia de Segurança Pública. «O que se passa - alega - é que há trinta vagas na polícia para serem preenchidas e só haverá oficiais da PSP no ano 2004».

Como se chega a intendente

«Não é só a presença de oficiais do Exército na PSP que impede a sindicalização, como não tem fundamento que se esteja a preterir oficiais da Polícia em favor de oficiais do Exército», esclareceu o ministro Silveira Godinho.

O ministro da Administração Interna adiantou ainda que só este ano saíram

os primeiros 26 formados da Escola Superior da Polícia, os quais têm agora uma carreira de 14 anos até chegar ao posto de intendente, correspondente a major do Exército.

«Mas já desde 1985, quando foi criada a Escola da Polícia, que se sabia disto», acrescentou o ministro, não sendo correcto «pensar o contrário», disse ainda.

«Nestes termos - e para Silveira Godinho -, as trinta e tal vagas que existem, têm de ser necessariamente preenchidas por oficiais do Exército em comissões de serviço de quatro anos», salientou.

O titular do MAI garantiu ainda que o preenchimento dessas vagas por oficiais do Exército «não tapa a carreira» aos aspirantes este ano saídos da Escola Superior da Polícia e que daqui a quinze anos serão oficiais.

Recorde-se que na última reunião do

Conselho de Ministros foi aprovado um diploma que possibilita aos formados da Escola Prática da Polícia frequentarem, mesmo sem habilitações, a

Escola Superior de Polícia - a «universidade» da Polícia, digamos assim -, para seguirem uma carreira na PSP até comissário.

Suspenso outro coordenador da Pró-Sindical da PSP

O coordenador da zona Centro da Pró-Associação Sindical da PSP, Joaquim Gomes, foi punido com 25 dias de suspensão que ainda não começou a cumprir, disse hoje uma fonte policial.

Aquele agente foi punido por ter feito parte, fardado, da mesa que em 10 de Março presidiu a uma reunião em Lisboa da Pró-Sindical da PSP.

Joaquim Gomes, que recebeu a notificação, tem agora cinco dias para recorrer da pena.

Não sendo dado provimento ao recurso, cumprirá então a pena, mas, segundo disse tencionava recorrer para o Tribunal Administrativo.

Em resposta à nota de culpa, Joaquim Gomes sustentou não ter cometido qualquer infracção disciplinar, acrescentando que a sua participação na referida reunião se fez ao abrigo do «direito fundamental de reunião consagrada na Constituição».



É verdade que há uma relação entre o peso de uma pessoa e a quantidade de bebidas alcoólicas que essa pessoa pode tomar?

Quando tomamos qualquer bebida alcoólica, o álcool que ela contém é, na sua maior parte, destruído ou «queimado» pelo fígado.

Mas o fígado só consegue «queimar», por dia, cerca de um grama de álcool por cada quilo de peso de um adulto, quando bebido em pequenas doses e às refeições.

Isto quer dizer que um adulto que pese 70 quilos não deverá tomar por dia, mais do que 70 gramas de álcool, que é a dose que há em 1 litro de vinho de 10 graus, em 3/4 de litro de 12 graus ou em 2 litros de cerveja de 5 graus.

A heroína pode prejudicar as crianças que vão nascer?

A heroína, como aliás muitas outras drogas, produz efeitos lesivos nos nascituros. Daí que as mulheres grávidas que as consomem estejam a afectar gravemente a saúde dos seus futuros filhos.

Está provado que metade das mulheres que consomem heroína e outros opiáceos experimentam complicações durante a grav-

idez e o parto. Os problemas mais frequentes são a anemia, as enfermidades cardíacas, a diabetes, a pneumonia e a hepatite, além de um elevado índice de abortos, partos prematuros e por cesariana.

Os bebés nascidos de mães heroínómanas são mais pequenos do que os outros e sofrem, amiudamente, de infecções sérias. O seu índice de mortalidade é, também, bastante elevado.

Que devo dizer ao meu filho se me parecer que ele anda a consumir drogas?

Diga-lhe, franca e abertamente, que está preocupado com a hipótese de ele andar a drogar-se e a razão que o leva a preocupar-se: as drogas afectam o desenvolvimento físico e mental e prejudicam socialmente quem as consome. Faça saber ao seu filho que é contrário ao consumo de qualquer droga, que não tenciona abdicar dessa posição e que quer ajudá-lo a abandonar a droga.



MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional

DEPARTAMENTO PARA OS ASSUNTOS DO FUNDO SOCIAL EUROPEU

ANÚNCIO

Concurso de pré-qualificação para assistência técnica em operações de auditoria contabilística e financeira

1. Faz-se público que se encontra aberto concurso de pré-qualificação para assistência técnica em operações de auditoria contabilística e financeira, no Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu, sito na Avenida Almirante Reis, n.º 72-3.º, em Lisboa.
2. Poderão concorrer as pessoas singulares e/ou colectivas que reúnam as condições previstas no programa do concurso.
3. O programa do concurso pode ser solicitado no local indicado em 1, dentro do horário normal de expediente.
4. As candidaturas podem ser entregues pelos concorrentes no local indicado em 1, contra recibo, ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção, até à data de encerramento do concurso, que ocorrerá às 17 horas do dia 30/06/89.
5. A divulgação dos candidatos que, na sequência do presente concurso, forem pré-qualificados, será feita através de despacho a publicar na II Série do «Diário da República».

DAFSE, 01/06/89

O SUBDIRECTOR-GERAL
Raul Carlos

O PROJECTO VIDA
FALA CONSIGO PELA

linhaAberta

Todos os dias
das 12 às 24.00 h
726 77 66 de Lisboa
49 12 12 do Porto

Mais informações
nos serviços
regionais
do Instituto da
Juventude



Renovação de estradas em curso na área da Covilhã

Cento e noventa mil contos vão ser investidos na renovação da estrada Tortozendo-Barco, numa extensão de 14 quilómetros que se encontram em completa degradação, disse o presidente do município covilhanense, Álvaro Ramos.

O autarca sublinhou que dos 190 mil contos consignados para a obra, integrada no programa transfronteiriço, cerca de 60 por cento são destinados à co-empitada da estrada municipal que serve as freguesias de Tortozendo, Coutada, Peso Vales do Rio, Dominguiso e Barco, por onde diariamente passam milhares de pessoas que têm os seus empregos na Covilhã.

«Foi já aberto o respectivo concurso de empreitada devendo a obra começar em breve» - referiu Álvaro Ramos.

No entanto, quem circula habitualmente pelas estradas da Beira Baixa verifica facilmente que o mau estado das estradas entre as povoações de menos densidade populacional estão em tão mau estado que essas localidades cada vez mais se isolam, e se afastam das realidades e do País.

Aliás não é caso único pois os distritos da Guarda e Bragança têm os mesmos problemas.

O trânsito automóvel para Benfica, com origem na Rua de Campolide e nas avenidas Columbano Bordalo Pinheiro e José Malhoa, pode seguir para Benfica sem necessidade de passar pelo sempre engarrafado Sete Rios.

Tal é permitido agora com a abertura nos dois sentidos da Rua Francisco Gentil Martins, prolongamento da Rua Conde Almoester, bastando que o automobilista, ao entrar em Sete Rios, vire à esquerda para o Centro de Saúde de Sete Rios apanhando um único semáforo.

A nova rua, que passa junto à estação de comboios e ao Centro de Saúde, permitia já o inverso: que o trânsito de Benfica com destino ao centro da cidade evitasse Sete Rios.

O descarrilamento de uma locomotiva e nove vagões-cisterna de cimento vazios ocorrido ontem às 22h52 entre Leiria e Monte Real danificou 150 metros de via e a circulação só será restabelecida sábado de manhã - informou a CP.

Américo Ramalho, director das relações públicas da CP, disse que prosseguem os trabalhos de carrilamento, seguindo-se a reparação da via, encontrando-se no local dois comboios de socorro, um de Lisboa e outro de Coimbra.

Acrescentou que o facto de a circulação ser de via única naquele local prejudica os trabalhos.

Américo Ramalho disse que os prejuízos não estão ainda quantificados mas o descarrilamento causou «estrágos significativos» na via e no material circulante, não se tendo registado danos pessoais.

Até ser reposta a circulação, a CP garante a circulação na via do Oeste com transbordo por autocarro entre Leiria e Monte Real.

Sinistralidade em números

Cinco mortos e 81 feridos é o balanço dos 128 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR entre o meio-dia de quarta-feira e a mesma hora de ontem.

Dos feridos, 21 ficaram em estado grave.

Libertado um dos réus do «caso Evo Fernandes»

O Tribunal de Instrução Criminal de Cascais decidiu colocar em liberdade provisória Pinto da Costa, um dos três detidos, alegadamente implicados na morte do ex-secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes, disse uma fonte forense.

A mesma fonte adiantou que o Tribunal decidiu manter a situação prisional dos outros dois detidos, Alexandre Chagas e Joaquim Messias.

O informador referiu que o processo, de que foi lido o despacho de pronúncia, seguirá agora para o Tribunal Judicial de Cascais, onde deverá ser julgado «em princípio antes das férias judiciais».

O corpo do ex-secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes, apareceu morto nos arredores de Cascais a 17 de Abril de 1988, depois de ter desaparecido cinco dias antes.

A 30 de Abril desse ano, foram presos em Marrocos Alexandre Chagas e Joaquim

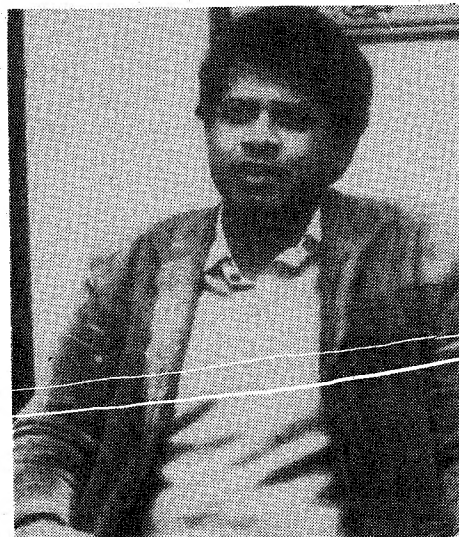
Messias e, em Paris, Manuel Pinto da Costa, sendo todos acusados de eventual participação na morte daquele oposicionista moçambicano.

Julgamento do GAL começa hoje em Monsanto

O julgamento dos cinco elementos do denominado Grupo Antiterrorista de Libertação (GAL), inicia-se hoje no Tribunal de Monsanto, depois de ter estado previsto para dia 22 de Maio.

O processo de Monsanto envolve os arguidos presos Jean-Philippe Labade, António José Wolfgang Pereira de Macedo, Mário Correia da Cunha, Rogério da Silva e António José Cisneiros.

O julgamento será presidido pelo juiz do primeiro criminal, Ricardo Cardoso, juiz que tem igualmente a seu cargo o processo das FP-25 sobre a morte do agente da Polícia Judiciária Álvaro Militão.



Da prisão perpétua em França a 14 meses no Porto

O segundo juízo criminal do Porto condenou ontem a 14 meses de cadeia, por falsificação, Carlos Manuel Fernandes Pereira, «o Bruno», que se evadiu em Fevereiro de 1988 da penitenciária francesa de Cherbourg.

«O Bruno», 23 anos, natural de Lisboa, que cumpria em França uma pena de prisão perpétua, foi julgado pela falsificação de um bilhete de identidade francês, conseguido em Paris e com o qual entrou em Portugal, acompanhado por outros dois evadidos, os franceses Trebutiem Thierry e Parant Rene.

Estes dois cadastrados, o primeiro de 27 anos e o segundo de 25, integravam a chamada «quadilha dos cofres», tendo efectuado 15 assaltos a bancos, o último na cidade francesa de Fontainebleau.

Neste assalto foram arrombados 21 cofres individuais e roubados jóias no valor de mil milhões de francos (24,5 milhões de contos) e mais 360 mil contos em dinheiro.

«O Bruno» foi preso no Porto, em Junho do ano passado, quando pretendia vender jóias roubadas pelos dois franceses, que viriam a ser detidos, dois dias depois na cidade de Olhão por uma brigada à civil da PSP do Porto.

Na sequência do processo foram arrolados três presumíveis receptores das jóias roubadas, dois dos quais - Joaquim Francisco da Cunha Mateus e Gaspar Mendes - condenados a nove e seis meses de prisão, respectivamente, por um tribunal colectivo presidido pelo corregedor Armando Barros Moreira.

Seis mil contos de jóias furtadas numa residência

Jóias no valor global de seis mil contos foram furtadas do interior de uma residência no Porto, disse fonte da Polícia Judiciária.

O assalto foi praticado através do uso de uma chave falsa, em data que os proprietários da casa, situada na Rua Rodrigo Álvares, não souberam indicar, por se encontrarem ausentes do domicílio, acrescentou a mesma fonte.

O caso está a ser investigado por uma brigada da Polícia Judiciária do Porto.

Navio com clandestinos a caminho de Lisboa

Um navio com cinco passageiros clandestinos a bordo viaja a caminho de Lisboa onde deve atracar no dia 12 de Junho, soube-se de fontes oficiais.

Trata-se do «Charlottenborg», de 300 toneladas, que navega com bandeira cipriota. Procede de Anzers (Bélgica) com carga diversa. Terá sido numa escala em Dacar (Senegal) que entraram os cinco clandestinos.

São eles Mossamba Sidney, 15 anos, Jakou Nair, 19 anos, Miyauko Constant, 19 anos, Bob Leonard, 20 anos, todos congolezes, e Kimbongo Gaston, 20 anos, zairense.

Jovem português morre no «metro» de Paris

Um jovem português, 22 anos, morreu ontem num hospital de Paris, para onde foi transportado gravemente ferido no sábado, anunciou a Polícia.

O jovem, Cláudio Couto, foi descoberto em estado grave sábado no metropolitano de Paris por um empregado da empresa, referiu uma fonte policial.

Cláudio Couto apresentava ferimentos na cabeça e numa das pernas, admitindo a Polícia parisiense, que tenha sido colhido por uma carruagem do metro.

O jovem foi encontrado numa estação do metro do sétimo bairro de Paris.

A seu lado, foi encontrado um «spray» de pintura, que é utilizado pelos frequentadores «Taggers» do metro parisiense.

Sobrinha de D. Branca traficava divisas

Maria Eugénia, arguida revel que se apresentou quarta-feira ao Tribunal que julga o processo de D. Branca, confirmou ter sido condenada a revelia no segundo juízo correcional.

A arguida, sobrinha de Maria Branca dos Santos, condenada por tráfico de divisas, a 14 meses de prisão, prestou ontem declarações sobre o seu alegado envolvimento nas actividades da «banqueira do povo».

Na sessão de ontem, o Ministério Público e os advogados de defesa alegaram quanto aos elementos novos que a arguida, que neste processo era também revel, prestou ao Tribunal.

Maria Eugénia disse, quando se apresentou ao Tribunal da Boa-Hora, que conhecia D. Branca há mais de 30 anos. Era filha de um irmão da «banqueira do povo» e trabalhava como doméstica em sua casa, sendo remunerada de vez em quando, com mil escudos.

A arguida, que se ausentou do País em 1985, referiu nomes de vários outros réus, a quem acom-

panhara para buscar dinheiro em escritórios de D. Branca.

Em casa de Maria Eugénia, a Polícia Judiciária apreendeu diversos objectos em outro, nomeadamente fios, pulseiras, gargantilhas, quatro cabeças de Cristo e um lingote com quinhentos gramas.

O juiz do processo libertou, entretanto, a semana passada, o arguido Carlos Adolfo Mota, que aguardará em liberdade provisória o final do julgamento.

Neste processo, que envolve 69 arguidos, restam presos Vítor Pavão e Maria Eugénia.

Emigrantes açorianos são na maioria jovens

Sessenta por cento dos açorianos emigrados durante o ano de 1988 têm idades inferiores a 30 anos, refere um estudo do Serviço Regional de Estatística.

O total de emigrantes açorianos no ano de 1988 foi de 3004 pessoas, o que representa um aumento de 45 por cento em relação a igual período do ano transacto.

Do total de emigrantes açorianos de 1988, cerca de 73 por cento fixou residência no Canadá e nos Estados Unidos.

Em relação ao ano de 1987, a ilha de Santa Maria foi a mais afectada pela emigração em 1988, registando-se um total de 115 saídas.

Em contrapartida as ilhas das Flores, São Jorge e Faial foram as que registaram menos saídas em 1988.

Quanto à ilha de S. Miguel, a maior e mais populosa do arquipélago, o número de emigrantes em 1988 foi de 2274 o que representa um aumento de 55 por cento em relação ao ano anterior.

GALP
Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiámos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal

CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA

FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA

AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A

TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

PERIGO DE INCÊNDIOS NA SERRA DA ARRÁBIDA POR FALTA DE VIGIAS

Os incêndios podem este ano voltar a devastar a serra da Arrábida por falta de vigias, segundo disse o comandante dos Bombeiros Sapadores de Setúbal, capitão Quaresma Rosa.

«A delegação de Setúbal do Instituto da Juventude concedeu-nos este ano menos jovens para vigias do que nos tem concedido nos últimos três anos», disse o comandante da corporação.

Para Quaresma Rosa «habitualmente entre dez a quinze jovens eram-nos cedidos dentro dos programas da juventude e este ano somente quatro jovens foram destinados a vigias, o que é manifestamente insuficiente».

O comandante dos Sapadores de Setúbal disse que «nos últimos três anos tem sido possível fazer uma vigilância eficiente. Agora o próximo Verão é reocupante para os bombeiros pois poderão verificar-se incêndios a devastar o património da serra sem que com a rapidez imediata os bombeiros possam atender».

«O trabalho dos vigias nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro tem sido de grande importância mas o próximo Verão não se nos afigura com optimismo. Vamos ter que encontrar outras soluções» - adiantou aquele oficial.

Por sua vez a delegada distrital do Instituto da Juventude, Ana Gomes, disse que «os sapadores não se candidataram ao programa OTL - Ocupação de Tempos Livres mas sim ao OTJ - ocupação temporária de jovens».

Ana Gomes disse que «dentro do programa OTJ, que tem imensas solicitações, somente foi possível afectar quatro jovens destinados a vigias o que em comparação com solicitações de outras entidades já é bom».

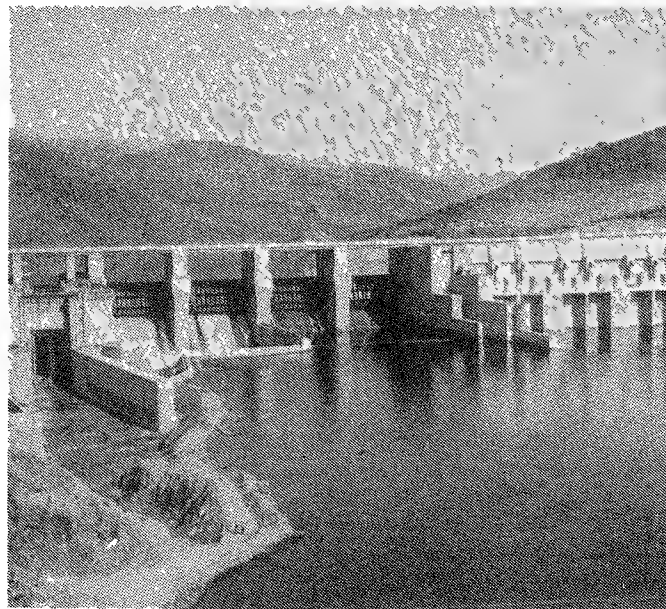
Para a delegada distrital do Instituto da Juventude «o programa OTL foi publicitado e

os sapadores não se candidataram. No programa OTJ há também que atender às prioridades de gosto indicadas pelos jovens e temos que ter isso bem em conta».

Ana Gomes disse ainda que «os sapadores são tidos em grande consideração na afecta-

ção de jovens mas, de facto, não foi possível satisfazer um maior número de jovens ao trabalho de vigias na serra».

O comandante dos Sapadores de Setúbal manifestou já em relatório a preocupação à Câmara Municipal de Setúbal.



Ano sem chuva custa 100 mil contos por dia

O tempo seco que se fez sentir nos primeiros meses do ano representa para Portugal um encargo adicional estimado em cerca de 100 mil contos por dia.

No entanto apesar de esta situação ser «extremamente preocupante», em termos económicos, segundo um funcionário da EDP, não se têm registado problemas ao nível da distribuição da energia eléctrica. A verificarem-se cortes de energia durante o Verão, «serão devidos a eventuais problemas técnicos e não à falta de água».

O índice de produtividade hidro-eléctrica registava um coeficiente de 0,35 no mês de Maio e de 0,36 nos primeiros quatro meses deste ano, encontrando-se por isso aquém dos valores normais situados em torno do coeficiente 1, acima do qual o ano é considerado húmido.

Nos primeiros quatro meses deste ano, apenas 20 por cento da electricidade consumida provém da produção hidro-eléctrica, enquanto 72 por cento teve origem na produção térmica e 8

por cento foi importada. Segundo a mesma fonte, o normal seria que a produção hidro-eléctrica registasse valores superiores a 50 por cento.

O aumento dos encargos deve-se ao elevado custo da produção térmica, já que as fontes de energia utilizadas - o carvão, o fuelóleo e o gasóleo - têm de ser importadas, o que torna, por vezes, mais vantajoso, recorrer à importação da electricidade. Portugal é auto-suficiente em termos de produção de electricidade, mas deficiente relativamente às fontes de energia primária, excluindo a energia hidroelétrica que é a fonte mais barata para produzir electricidade.

No passado dia 20, a energia armazenada nas albufeiras portuguesas estava a 47 por cento da sua capacidade, contra 80 por cento verificados no mesmo dia do ano anterior. Ao contrário, os valores recolhidos entre 14 e 20 de Maio permitem verificar que a produção térmica aumentou 216,7 por cento relativamente ao período homólogo de 1988, ou seja, mais do que triplicou.

Greve não afecta comboios nocturnos para Espanha

O comboio «Lusitânia Expresso», que liga Madrid e Lisboa, durante à noite, será mantido apesar da greve convocada para hoje pelos sindicatos dos

caminhos-de-ferros espanhóis (RENFE).

Este comboio, assim com o «Expresso» Vilar Formoso-Irun, que tem percurso nocturno, foram incluídos nos serviços mínimos.

O comboio «Talgo», que une Lisboa e Madrid durante o dia, foi cancelado, não se efectuan-

do hoje.

Os sindicatos dos caminhos-de-ferros espanhóis convocaram para este dia uma nova jornada de greve, como forma de pressão tendente a impor a negociação colectiva do contrato de trabalho.

Sindicatos e empresa continuam hoje as negociações e

ainda há algumas possibilidades de acordo nas próximas horas, pois as divergências sobre o novo contrato colectivo de trabalho já são apenas questões secundárias, depois da companhia ter oferecido um aumento salarial de 6,5 por cento, informaram fontes sindicais.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁZER DO SAL

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, Acção Especial (interdição por anomalia psíquica), com o n.º 50/89, em que é autor o Ministério Público, em representação do incapaz JOÃO PAULO CORREIA GONÇALVES, residente em Foros de Albergaria, do concelho de Alcácer do Sal, para efeitos de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Alcácer do Sal, 29 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
Maria Manuela Gago Barracosa
O Escrivão de Direito,
João Vicêncio Paulino

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁZER DO SAL

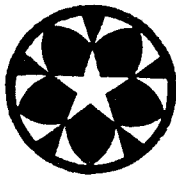
ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, Acção Especial (interdição por anomalia psíquica), com o n.º 50/89, em que é autor o Ministério Público, em representação da incapaz MARIA LUISA FERREIRA, residente na Rua Cândido dos Reis, em Alcácer do Sal, para efeitos de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Alcácer do Sal, 29 de Maio de 1989

A Juiz de Direito
Maria Manuela Gago Barracosa
O Escrivão de Direito
João Vicêncio Paulino

«DL» 9/6/89



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Praça José Fontana, 17 — 4.º 1000 Lisboa
Telef: 539821/2

CURSO INTENSIVO DE ALEMÃO

De 19 de Junho a 14 de Julho
Horários: das 18.30h às 20h
de 2.ª a 6.ª feira
Destina-se a iniciados e para quem tenha alguns conhecimentos

COMUNICADO

Ex.ªs Senhores

Antes de mais, permitam que nos apresentemos: Somos uma firma com 55 anos de existência, como agentes da Lotaria Nacional, que temos a n/ Sede em Lisboa, na R. Assunção 67 e Filiais em Braga, Estoril, Viseu, Portimão e Setúbal.

De há uns anos a esta parte, e a fim de não perdermos o combolo do progresso, vimos dedicando parte do n/ melhor pessoal ao «Mundo Informático».

E é neste sentido que temos o grato prazer de anunciar a abertura de mais um novo espaço aqui bem perto de vós.

Estamos na Rua Garret, 72 — GALERIAS IMPÉRIO, com uma gama completa de «PHILIPS OFFICE AUTOMATION», como seja:

DITAFONES
CENTRAIS TELEFÓNICAS
VÍDIO WRITER
TELFAX
COMPUTADORES (xt e at)
IMPRESSORAS e...

... mais do que isto, e melhor do que isto, a nossa melhor atenção para ouvir o V/ CASO.

MELHORES CUMPRIMENTOS
ATENTAMENTE
PHILIPS/CASA VIOLA

Trabalhadores retomam alertas para a situação

LNEC DIFICULDADES FINANCEIRAS AGUDIZAM-SE

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) está a passar por uma grave crise financeira, que tem aumentado ao longo dos últimos três anos, e que resulta - de acordo com representantes da Comissão de Trabalhadores da instituição - da diminuição da participação orçamental do Estado.

O LNEC é uma entidade pública sujeita à tutela do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (MOPTC), apesar de possuir autonomia jurídica e administrativa, e tem como principais fontes de receita, além das suas próprias, a comparticipação do Orçamento de Estado (OE) e do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC).

A comparticipação anual do OE destina-se a cobrir os serviços gratuitamente prestados pelo LNEC ao país e o PIDDAC financia os estudos de investigação programada e o investimento em instalações e equipamento.

Numa conferência de imprensa ontem realizada, elementos da Comissão de Trabalhadores do LNEC, membros do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores e do Sindicato dos Quadros Técnicos afirmaram que a análise financeira do Laboratório Nacional de Engenharia Civil dos últimos anos demonstra que «do esforço desenvolvido para o incremento da importância da receita própria global, resultou a diminuição da comparticipação do Estado (OE e PIDDAC) num montante equivalente».

Segundo José Manuel Catarino, membro da Comissão de Trabalhadores, no ano passado o crescimento da receita própria do LNEC foi superior a 100 mil contos, valor equivalente a quatro por cento do orçamento (de dois milhões e meio de contos), «tendo-se simultaneamente verificado uma diminuição do investimento em instalações e equipamen-

tos de 7% em 1987 para 3% do total das despesas».

«Esta situação deve-se ao aumento relativo de encargos com pessoal que, mantendo o mesmo número de efectivos, teve revalorização em algumas carreiras gerais da Função Pública, e à redução de quatro por cento da comparticipação do Estado».

Ainda de acordo com a Comissão de Trabalhadores do LNEC, o Sindicato dos Quadros Técnicos (SQT) e o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores (STFPSA), em 1988 o Governo orçamentou em 650 mil contos o valor da PIDDAC para a instituição, «a mesma importância que

já inscrevera em 1986», mas com a agravante de o novo enquadramento fiscal de 1989 impôr a retenção de dez por cento da verba atribuída.

Na conferência de imprensa ontem promovida foram igualmente apresentados os reflexos da «grave situação financeira» que o LNEC vive na própria actividade da instituição. Fernando Mendes, do STFPSA, sustentou que o LNEC «precisa de uma organização dinâmica, de equipamento e de pessoal motivado e compensado profissionalmente», considerando que a actual situação é «desmotivante para os trabalhadores» em consequência, também, do «deficiente enquadramento da maioria das carreiras de pessoal, desde a da investigação à da experimentação, à operária, à técnico-auxiliar e à administrativa».

O caso da carreira da investigação, por exemplo, é um dos mais referidos pelos trabalhadores do LNEC como

«paradigma» duma disparidade em relação a outras carreiras de «dignidade igual» àquela. É o caso dos docentes universitários, com quem os investigadores do LNEC «deveriam manter a paridade, quer de carreira quer remuneratória», para a qual existe regulamentação estabelecida. No entanto, «o Governo, argumentando dificuldades financeiras, retirou esta paridade, mantendo e agudizando a discriminação relativamente a outros profissionais de idêntico ou inferior nível académico», afirmam os trabalhadores.

Além disso, sustentou Fernando Mendes, «devido às dificuldades orçamentais, o instituto sofre de uma grande falta de renovação de equipamento», acrescentando este dirigente sindical que o LNEC, «ultimamente», apenas tem adquirido material informático, «em detrimento, por exemplo, de equipamentos de ensaio e medição».

«Numa altura em que estamos perto da concretização do Mercado Único Europeu - sublinhou, por seu turno, Maria Helena Marecos, da Comissão de Trabalhadores - torna-se cada vez mais necessário modernizar o LNEC para que possa competir com instituições estrangeiras».

Devido à actual situação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os seus trabalhadores, através da acção conjunta das estruturas internas representativas, nomeadamente as comissões sindicais e a comissão de trabalhadores, organizaram já, no passado mês de Abril, uma jornada de reflexão intitulada «Que Futuro para o LNEC?».

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil, instituição com quarenta anos de existência, possui cerca de mil trabalhadores, setecentos dos quais pertencem ao quadro do pessoal e os restantes encontram-se contratados a um prazo de seis meses.

JNICT tem novas coordenadoras de investigação

O Governo autorizou hoje a criação de novas «Comissões Coordenadoras de Investigação» da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) nas áreas da biotecnologia, novos materiais e tecnologia de informação e comunicação.

De acordo com uma portaria publicada na «Folha Oficial» de hoje, o Conselho Superior de Ciência e Tecnologia decidiu propor à tutela uma nova lista de Comissões Coordenadoras de Investigação (CCI), tendo em conta a «profunda remodelação» verificada na JNICT e a experiência «positiva» desempenhada por aquelas comissões.

As CCT's foram constituídas ao abrigo do Decreto-Lei nº 28/86, de 19 de Fevereiro, e posteriormente reconhecidas pela própria Lei Orgânica da JNICT.



foot
LIMA

**JÁ À VENDA
O NÚMERO
DE JUNHO**

- PANEIRA: JOGADOR DO ANO ELEITO POR 36 JORNALISTAS
- POSTER DO BENFICA CAMPEÃO NACIONAL 88/89
- AS 3 FINAIS DA UEFA EM IMAGENS
- JUVENIS DE QUEIRÓS APROVADOS COM DISTINÇÃO
- HOLANDA: FÁBRICA DE TREINADORES



DIRECÇÃO DA FENPROF REFORÇADA COM RESULTADOS ELEITORAIS NO SPGL

A lista presidida por Paulo Sucena, («A») venceu as eleições para os corpos gerentes do SPGL (Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, filiado na FENPROF) que decorreram ontem nos distritos de Lisboa, Setúbal, Leiria e Santarém.

«Renovar, reforçar, alargar», o lema da lista da «continuidade» em relação à direcção cessante e à do Secretariado Nacional da FENPROF (Federação Nacional dos Professores), tinha alcançado, até ao princípio da manhã da hoje, em que estavam já escrutinados os votos de 410 das 467 mesas eleitorais, 5368 sufrágios (correspondentes a 57,7% dos votantes).

De acordo com uma fonte da Comissão Eleitoral que presidiu a este acto, a lista «B», liderada por Augusto Pascoal e declaradamente assumida como «opositora» à prática sindical que tem vindo a ser seguida no seio da direcção do SPGL (a maior estrutura

sindical da classe), na mesma altura, tinha obtido 3558 votos, número correspondente a um índice percentual de 38,2%.

Paulo Sucena, que irá substituir António Teodoro na presidência do SPGL (passando este último a dedicar-se exclusivamente à sua função de secretário-geral da FENPROF), era, desde há alguns anos, o vice-presidente da direcção do sindicato.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa agrega, aproximadamente, dezoito mil docentes.

FENPROF, FNSP/FNE e SINDEP em reunião

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF), a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) e o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) - os dois últimos de tendência social-democrática

- reúnem hoje, no Porto, com o objectivo de «perspectivar formas conjuntas de luta» para depois da próxima greve de 14 e 15 de Junho, convocada em simultâneo por todas as estruturas sindicais do sector.

De acordo com uma fonte da FNSP/FNE, a reunião pretende definir as formas de luta a emprender pela classe caso o Governo não efectue uma contra-proposta de enquadramento salarial que «satisfaça os interesses dos docentes».

António Teodoro, Manuela Teixeira e Carlos Chagas são os dirigentes da, respectivamente, FENPROF, FNSP/FNE e SINDEP que irão participar neste encontro, agendado aquando da reunião que acordou a greve em simultâneo pelas duas federações de professores.

Entretanto, de acordo com o SINDEP, este sindicato acordou já com a federação de Manuela Teixeira, de que



Paulo Sucena, o sucessor de Teodoro na liderança dos professores da Grande Lisboa

é dissidente, «o estabelecimento por protocolo de um calendário comum de luta» após a paralisação «em unidade»

dos próximos dias 14 e 15, «levando as acções até às últimas consequências» com a greve aos exames e avaliações.

Segundo um comunicado desta estrutura sindical, foi igualmente acordado com a FNSP/FNE «um regime de consultas mútuas sobre o estatuto da carreira docente não superior».

«Não está em causa o prejuízo dos alunos - sustentam os dirigentes do SINDEP - mas as consequências da interrupção da luta dependerá da posição do Ministério da Educação e Secretaria de Estado da Modernização Administrativa em aceitar as reivindicações justas dos professores, pela dignificação da sua carreira».

Acrescentando que «irão ser tomadas medidas com greve aos exames, avaliações e a todo o trabalho administrativo», o SINDEP «não pode deixar de responsabilizar o Governo e o Ministro da Educação por este agravamento da situação».

CANTIGAS à moda ANTIGA 89

FEIRA POPULAR DIA 9 DE JUNHO ÀS 21.30 H

Alice Amaro
Artur Garcia
Carlos Guilherme
Gina Maria
Maria de Lurdes
Resende
Vasco Rafael

guitarristas
Manuel Mendes
Carvalhinho Junior
Orquestra Ligeira
da RDP

direcção musical
Maestro
Ferrer Trindade

apresentação
Simone de Oliveira

antena 1
feira popular de lisboa

3 DESENHO HOJE “AS IRRESOLUÇÕES RESOLVIDAS”



GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

EXPOSIÇÃO PATENTE AO PÚBLICO
DE 9 DE JUNHO A 8 DE JULHO
1989. DAS 15.00 AS 22.00 HORAS,
ENCERRA A SEGUNDA FEIRA.

Av. D. Nuno Alvares Pereira, 74A
2800 Almada

Câmara Municipal de Almada



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO E OUT.

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand) —————	43\$70	49\$70
ALEMANHA FED. (marco) —————	82\$40	83\$60
ÁUSTRIA (schilling) —————	11\$70	11\$90
BÉLGICA (franco) —————	3\$741	3\$991
BRASIL (cruzado) —————		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) ———	136\$25	138\$75
(notas de 5 a 1000) —————	136\$75	139\$25
DINAMARCA (coroa) —————	21\$15	21\$55
ESPAÑA (peseta) —————	1\$237	1\$357
EUA (dólar — notas de 1 e 2) ———	163\$15	166\$65
(notas de 5 a 1000) —————	163\$65	167\$15
FINLÂNDIA (marca) —————	36\$90	37\$50
FRANÇA (franco) —————	24\$25	25\$95
HOLANDA (florim) —————	73\$15	74\$25
IRLÂNDIA (libra) —————	221\$25	225\$25
ITÁLIA (lira) —————	\$103	\$118
JAPÃO (yene) —————	1\$098	1\$153
NORUEGA (coroa) —————	22\$75	23\$25
REINO UNIDO (libra) —————	257\$55	262\$05
SUÉCIA (coroa) —————	24\$45	24\$65
SUÍÇA (franco) —————	95\$10	96\$60
VENEZUELA (bolívar) —————	34\$58	44\$58

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

GEOBRA - GABINETE DE ESTUDOS DE DECORAÇÃO E OBRAS, SA

Capital Social
Esc.: 2 000 000\$000
Registada na Conservatória Comercial de Lisboa sob o n.º 40 716

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

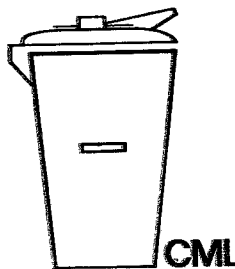
CONVOCAÇÃO a Assembleia Geral da Geobra — Gabinete de Estudos de Decoração e Obras, SA, para reunir em sessão ordinária, às 15 horas do dia 29 de Junho de 1989, em Lisboa, na Rua dos Acores n.º 54-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1988.
- 2.º — Eleger os corpos sociais.
- 3.º — Tratar de assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, Junho de 1989.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Carlos
Cardigos Barquinha

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



uma cidade limpa
é uma cidade viva

Uns recusaram logo proposta salarial do Governo, outros pediram explicações

ADESÃO À GREVE DO DIA 14 DIVIDE OS MÉDICOS

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) decretou uma greve a nível nacional nos dias 14 e 15 de Junho como protesto contra os vencimentos «ridículos» propostos pelo governo para o sector. Para o SIM, a proposta do governo não oferece dúvidas: é de recusar. Não é essa, no entanto, a posição da Federação Nacional dos Médicos que só decidirá se adere ou não à greve após saber de mais pormenores sobre a grelha salarial que o ministério da Saúde ficou hoje de fornecer.

A leitura que o SIM faz da grelha salarial para os médicos divulgada pela secretaria de Estado da Modernização Administrativa - 95 mil escudos mensais na base e 375 mil escudos no topo para um horário de trabalho de 45 horas semanais, em regime de dedicação exclusiva - é, na opinião da Fename, «uma leitura pessimista».

«Não sabemos quais os horários nem quais os graus de carreira a que esses salários se destinam. Falta ainda definir a forma como será concretizado o regime de dedicação exclusiva. Esperamos que hoje o ministério da Saúde esclareça esses pontos. Só depois podemos pronunciar-nos», afirmou Paulo Fidalgo, vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

O SIM considera que, de acordo com a tabela salarial proposta no âmbito da reforma da função pública, um médico interno geral, é obrigado a 45 horas semanais de trabalho, mais 10 horas do que o regime geral do funcionalismo público, tem que trabalhar em regime de dedicação exclusiva e recebe menos por hora do que um técnico da função pública com o grau de bacharel e do que uma educadora infantil.

No topo da carreira, um médico chefe de serviço, pelas mesmas 45 horas semanais de trabalho e também sujeito ao regime de dedicação exclusiva, recebe apenas cerca de 200 escudos a mais por hora do que um técnico superior licenciado.

As três questões principais

Para o Sim, as três questões principais que justificam a greve prendem-se com a dedicação exclusiva, que pretendem que seja «da livre opção do médico e com a mesma formulação aplicada à restante função pública, e não coerciva e restritiva, como o Governo quer impôr». Outra das questões tem a ver com o horário base de trabalho, que querem que seja de 35 horas e não de 45. Os médicos querem ainda que o seu vencimento/hora seja idêntico ao praticado para os grupos profissionais com idênticos níveis de qualificação técnico-científica e de responsabilidade.

A greve de 14 e 15 de Junho é participada também pelos funcionários administrativos dos serviços de saúde, pelos enfermeiros e técnicos auxiliares de diagnóstico, outro sector da função pública em luta contra a reforma em curso.

Durante o período de greve funcionarão apenas os serviços de urgência e de cuidados intensivos e reanimação, os serviços de hemodiálise, de quimioterapia para doentes oncológicos, far-se-à a vigilância geral dos doentes internados para detecção de situações de urgência e estarão abertos os Serviços de Atendimento Permanente (SAP) que distem mais de 35 quilómetros dos serviços de urgência hospitalar, anunciou o SIM.

Fename: posição difícil

A Federação Nacional dos Médicos pronunciar-se-à definitivamente sobre a greve no domingo, após reunir o seu conselho nacional e nele discutir a proposta que hoje espera receber do ministério da Saúde a qual, espera, «venha modificar substancialmente a grelha salarial apresentada pela secretaria de Estado da Reforma Administrativa».

Se optar pela greve, os filiados nos três sindicatos médicos que compõem a Fename «estão abrangidos pelos pré-avisos de greve entregues quer pelos sindicatos da função pública, quer pelo SIM», disse Paulo Fidalgo.

«Pode acontecer que a proposta que aguardamos seja uma má proposta, e nesse caso fazemos greve. O que não fazemos é anunciar uma greve no meio dum processo negocial», disse Paulo Fidalgo, vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Paulo Fidalgo justificou as cautelas de que a Fename se está a rodear com a «importância» da discussão em jogo: «Para nós, esta questão da grelha salarial é absolutamente estratégica, pois é uma questão que não vai voltar a ser discutida nos próximos 50 anos».

Seja qual for a decisão acerca da greve de 14 e 15 de Junho, a Fename declarou-se solidária com os sectores da função pública que marcaram paralisações para essa data, afirmando que «eles têm mais do que razões» para protestar contra propostas «inaceitáveis» do governo e que, nos casos dos professores e de outras profissões «estão mais do que definidas», o que, repetiu, «não é ainda o caso dos médicos».

Negociações da Fename «não foram um êxito»

Para o SIM, é tudo claro como a água: «se a Fename aderir à greve, significa que as negociações que tem mantido com o ministério da Saúde foram um fiasco. Se não aderir, é porque está de acordo com as propostas do governo».

Para o dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, as negociações em que participou entre a Fename e o ministério da Saúde «não foram efectivamente um êxito».

Entre os principais desaires está o facto de não terem conseguido que todos os médicos subissem uma letra, admitiu.

No entanto, citou algumas das «conquistas» obtidas pela Fename nas conversações que se iniciaram em Fevereiro: que, precisamente, fosse reconhecido à federação o direito a negociar as grelhas salariais decorrentes da reforma Sousa Franco, que as alterações feitas às carreiras médicas tenham por base o decreto-lei 310/82 que consagra as carreiras médica, que fosse suspensa a entrada em vigor das convenções em clínica geral e a abertura de 175 vagas para concursos na carreira hospitalar.

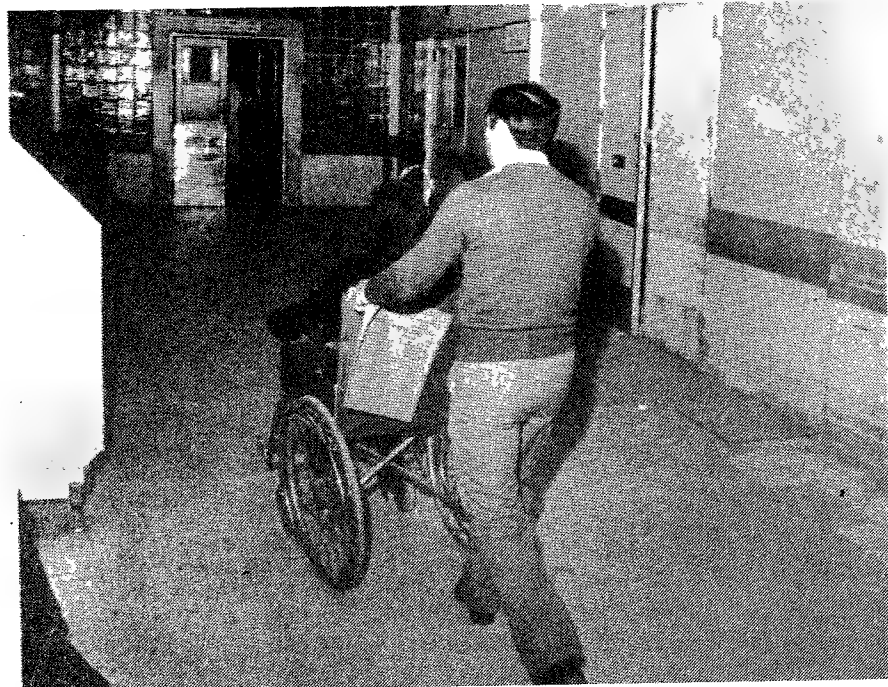
Associação de médicos de clínica geral aderem à greve

A Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral recomendou aos médicos de família que adiram à greve convocada para 14 e 15 de Junho, e que abrange todos os trabalhadores da função pública e os professores.

Num comunicado, a associação considera «mistificação inadmissível» os números anunciados na imprensa sobre os salários dos médicos.

Os clínicos gerais correspondem a um quarto dos médicos portugueses e não tiveram qualquer aumento com a revisão salarial, mantendo a mesma letra de vencimento desde 1982.

«Apesar da campanha publicitária levada a cabo pelo ministério da Saúde, o médico de família é o que trabalha em piores condições do serviço nacional de saúde», considera a associação.



Acusando Cavaco e Isabel Corte-Real

STAL REAFIRMA GREVE E RECLAMA NOVA PROPOSTA

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local considerou ontem «inqualificável» quanto a valores e «omissa» quanto a regras de progressão na carreira, a proposta do Governo sobre novos vencimentos da Função Pública, que deverá entrar em vigor no primeiro dia de Outubro deste ano.

Reafirmou também a não aceitação da proposta apresentada e a disposição de continuar a lutar por uma outra, «justa e séria».

Como Sindicato da Frente Comum, «está cá para travar as lutas que forem necessárias», afirmou Santos Brás, um dos seus dirigentes. Decididamente, não alinha com a secretária de Estado da Modernização Administrativa.

Face à única proposta do Governo, omista quanto a regras de progressão nas carreiras e escalões, e ainda a dezenas de carreiras existentes na Administração Local, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) reafirmou ontem, em conferência de Imprensa, a sua participação na greve de 14 e 15 - quart e quinta-feira próximas.

Definir tudo o que é omisso

O incumprimento das «expectativas» que o Governo criou quanto às aspirações dos trabalhadores da Função Pública e a indefinição das regras já referidas para a progressão e transição na carreira são condições suficientes para que o STAL mantenha a greve convocada para aqueles dias, porque - sublinhou Santos Brás - «o Governo não cumpriu».

«O Governo - ainda segundo aquele dirigente do STAL, Helena Quintas e António Augusto, que o acompanharam na mesa da conferência de Imprensa - comprometeu-se a enviar até final de Maio um documento que contemplasse tudo o que está omisso

na proposta, mas nada enviou», afirmaram.

«Governante quer dar-nos tanga»

A secretária de Estado da Modernização Administrativa já não os convence. Não propriamente porque tenha sido crítica acérrima da filosofia que enforma o novo sistema retributivo da FP, que tem por base o «Relatório Sousa Franco», contra o qual terá votado, mas porque «muda de posição conforme o vento».

Aliás - frisaram aqueles dirigentes -, a secretária de Estado da Modernização Administrativa e o Primeiro-Ministro afirmaram recentemente, quer em ofício aos sindicatos, quer frente às Câmaras da TV, que a proposta entregue aos sindicatos não é a sua (Governo), mas, sim, de um grupo de trabalho, apesar da SEMA a ter apresentado em papel timbrado próprio, ter feito a sua divulgação e a sua defesa perante o País. Para o STAL, é estranho que assim seja. Negando hoje, face ao repúdio generalizado a responsabilidade da proposta, o Governo estaria duplamente em falta, pela não apresentação de uma proposta sua, acusa o Sindicato nacional dos Trabalhadores da Administração Local.

«A secretária de Estado diz-se aberta ao diálogo, mas nada resolve. Quer é entreter-nos apenas com diálogo, mas isso não chega. É necessário que o diálogo leva a algum lado. da nossa parte, pretendemos que o diálogo conduza à satisfação das nossas exigências.

A senhora secretária de Estado quer é dar-nos tanga, mas para isso não contará com o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local nem com nenhum dos Sindicatos da Frente Comum», frisou um dos seus dirigentes do STAL.

«Criança filha de pai incógnito»

Comparando uma hipotética situação familiar ao comportamento que neste processo têm desempenhado Isabel Corte-Real e Cavaco Silva, a direcção do STAL metaforizou nestes termos: «Após o nascimento da criança, com pai e mãe assumidos, o Governo pretende registá-la como filha de pai incógnito».

O facto do Governo continuar a não respeitar a vontade dos trabalhadores da Administração Local - dos quais 80 por cento aderiram à greve de 31 de Maio - é motivo suficiente para a participação do sector nas paralisações de 14 e 15.

Exige o STAL que o Governo cumpra «as expectativas que criou», considere os seus «compromissos com os sindicatos» e apresente uma «proposta séria». Proposta que concretize - explicita - grelhas salariais, dignifique os profissionais, reponha o poder de compra (menos 54% que em 1979), defina regras até agora omissas quanto à transição e progressão nas carreiras e escalões e reveja os salários deste ano em mais 5,5 por cento, em conformidade com a situação inflacionária.

A proximidade das eleições é considerada pelo STAL: em mensagem aos seus associados e a todos os trabalhadores da Função Pública, apela a que garantam a realização das eleições, fazendo delas «uma forma de afirmação de vontade e rejeição da acção do Governo, votando».

Contribuições e Impostos

Meia greve termina hoje segunda-feira haverá mais

Os trabalhadores das Contribuições e Impostos terminam hoje a primeira greve rotativa da classe, mas segunda-feira haverá mais. É esta tarde, com efeito, que os trabalhadores das Contribuições e Impostos dos distritos de Lisboa, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Faro, Leiria, Santarém e Viseu concluem uma paralisação de cinco dias.

Na próxima 2ª-feira será a vez de entarem em cena os trabalhadores dos outros distritos que não paralisaram esta semana. São eles (os distritos): Bragança, Coimbra, Évora, Guarda, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Agoures e Madeira.

A paralisação dos primeiros nove distritos foi cumprida «com êxito», não atribuindo grande importância ao facto de no primeiro dia - na passada segunda-feira -, trabalhadores do distrito de Lisboa, mal informados, não terem aderido em pleno.

O percalço seria corrigido, todavia, no dia seguinte. A greve viria a registar uma adesão de 90 por cento nas repartições de finanças e 60 por cento nas tesourarias da fazenda pública.

Os trabalhadores da Função Pública reivindicam a sua inclusão nos corpos especiais da Função Pública, a reestruturação das carreiras e a reclassificação dos técnicos.

Seis impostos «congelados»

É muito provável, caso esta paralisação não venha a ser negociadamente considerada pelo Governo, que os trabalhadores dos impostos e contribuições desenvolvam uma greve nacional por tempo indeterminado, para o que estar paralisações rotativas seriam uma espécie de «ensaios», como o «DL» oportunamente noticiou.

Vitor Inácio, do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos, adiantou entretanto que a direcção da estrutura a que pertence, se voltará a reunir hoje para decidir das medidas a tomar.

Petroquímica de Sines

Trabalhadores adiaram temporariamente greve

Os trabalhadores da Petroquímica de Sines acabaram por não paralisar ontem, como estava previsto. Razão: o facto do Conselho de Gerência da empresa se haver disponibilizado para o diálogo. Pouca coisa, portanto, para que representantes dos trabalhadores e da gestão da petroquímica possam encontrar soluções sobre o que os separa.

A greve de 24 horas convocada para ontem foi temporariamente suspensa «devido ao interesse manifestado pelo Conselho de gerência em dialogar» - disse uma fonte sindical.

O Sindicato dos Químicos do Sul e as organizações representativas dos trabalhadores do complexo de Sines reuniram-se ontem ainda com os administradores, estando previsto novo encontro na próxima semana.

Em causa e como protesto está a instauração de processos disciplinares aos trabalhadores que poarticiparam em duas greves, em Fevereiro.

Como então noticiou o «DL», uma das greves foi desencadeada contra o «despedimento ilegal» de um trabalhador; a segunda visou protestar contra a proibição de exercer a actividade sindical na empresa.

Maria Augusta, da federação de Sindicatos dos Trabalhadores das indústrias Química e Farmacêutica, esclareceu que a paralisação de ontem foi desconvoada na quarta-feira à ta-

Seis impostos foram prejudicados nos distritos cujos trabalhadores estiveram, esmagadoramente em greve desde segunda-feira até hoje: o Imposto Complementar de 1988 (autoliquidação), o com 20 por cento de abatimento), o IRC trimestral, o Imposto Profissional de 1988 também (para alguns trabalhadores por conta de outrem), o IP trimestral, e as contribuições autárquica e predial.

Alfândegas: nova greve em perspectiva

Não foi conclusiva a reunião de ontem entre o Governo (um ministro e dois secretários de Estado) e membros das Comissões de Trabalhadores das alfândegas.

Nem os três governantes nem os representantes dos trabalhadores fecharam as portas a um possível entendimento.

É evidente, no entanto, que o desfecho da questão não é fácil. O diálogo não é tudo e deve sempre dialogar-se para chegar a qualquer lado.

Epilogo provável da situação é a convocação de nova greve, como aconteceu a semana finda (greve de zelo) ou na sexta-feira anterior: greve total.

Vitor Duarte, do Executivo da Federação dos Sindicatos da Função Pública, afirmou que ns próxima segunda-feira será apresentada em plenário uma proposta de manutenção da suspensão da greve até ao dia 22, e reinício da luta caso as reivindicações dos trabalhadores das alfândegas não forem atendidas.

Aquele dirigente sindical do sector admitiu que, nesse caso, se realize uma greve de 48 horas nos dias 26 e 27 do corrente, seguida de três dias de greve de zelo.

Vitor Duarte revelou ainda que nas reuniões de ontem, por parte do Governo estiveram presentes Miguel Cadilhe e os secretários de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, e da Modernização Administrativa, Isabel Corte Real.



Jornalistas criticam empresários aventureiros

«EUROPEU» TEM NOVO DIRECTOR (INTERINO)

Mudanças na direcção do «Europeu» e uma crítica do Sindicato dos Jornalistas aos «empresários de curto prazo» que têm surgido na imprensa constituem algumas das últimas movimentações na comunicação social portuguesa.

Desde a semana passada que no diário «Europeu» se vivia uma situação indefinida, com o pedido de demissão do director Augusto de Carvalho, ao que parece por alguns desentendimentos com o administrador Antunes da Silva. O jornalista Nunes Pereira chegou a ser proposto pela administração para director do jornal, mas a redacção não aceitou e este jornalista demitiu-se. Depois de diversas reuniões e notícias contraditórias, José Nunes Pereira acabou por ser proposto para o cargo de director interino, o que os jornalistas do «Europeu» aceitaram, expressando no entanto algumas preocupações pela situação criada. Hoje, o «Europeu» surge com o nome de José Nunes Pereira como director interino.

Acompanhando a saída de Augusto de Carvalho - que passa a exercer o cargo de director de publicações da Euro-

jornal, a empresa proprietária - saem também o director adjunto, João Paulo Oliveira, e o director técnico José Leite Pereira.

Em comunicado divulgado na edição de hoje daquele matutino, o Conselho de Redacção do «Europeu» manifesta «preocupação pela vacatura nos cargos de direcção-adjunta e de chefia» e afirma que «aguardará as soluções quanto à nova estrutura directiva do jornal».

No seu último editorial como director, Augusto de Carvalho afirma que o «Europeu» é um «jornal vivo», acrescentando que as suas novas funções têm como objectivo «dinamizar um projecto mais vasto», que inclui a criação de uma escola de jornalismo destinada especialmente aos jornalistas dos países lusófonos e da imprensa regional.

Sindicato condena aventureirismos

Depois de denuncia a publicação do semanário «Notícias de Primeira Página», o Sindicato dos Jornalistas divulgou também um comunicado em que a-



Augusto de Carvalho: de director do «Europeu» a director de publicações da Eurojornal.

lerta para as «tentativas aventureiristas» no sector da comunicação social.

Referindo-se aquele jornal - a que foi publicado durante 27 semanas - a direcção do Sindicato pergunta se «não serão também a prazo (a prazo curto) algumas das tentativas de candidatas a

empresários jornalísticos que ultimamente têm surgido».

O Sindicato dos Jornalistas lembra igualmente o caso do jornal «Zero Horas» que não chegou a sair e deu lugar à revista «Face», alertando a classe «para que se mantenha vigilante».

Aliás, segundo informações hoje avançadas pelo semanário «O Independente», a redacção da «Face» estará também em conflito com a administração, por esta querer uma revista mais política, ao contrário dos jornalistas que ali trabalham.

Editores reúnem congresso internacional

O director do «Diário de Lisboa», Ruella Ramos, será um dos delegados de Portugal ao Congresso da Federação Internacional de Editores de Jornais, que amanhã se inicia em Nova Orleans, nos estados Unidos.

Como representante da Associação da Imprensa Diária, estará também no Congresso Adriano Lucas, tesoureiro deste organismo.

O Congresso - que decorre até dia 14 - reúne representantes de 26 países e debaterá temas como a situação da imprensa na América Latina, a liberdade de imprensa em diversos países, a concentração e internacionalização dos meios de comunicação e o impacto das novas tecnologias.

ARTIGO 1.º
Um — A sociedade adopta a denominação CENTRO EUROPEU DE FORMAÇÃO E INDÚSTRIA GRÁFICA, LDA., vai ter a sua sede em Lisboa, na Avenida Infante Santo, número vinte e três, sétimo andar, letra B, freguesia dos Prazeres, contando-se o seu início a partir de hoje.

ARTIGO 2.º
A sociedade tem por objecto específico a realização de cursos de formação técnica e indústria gráfica;
ARTIGO 3.º
Um — O seu capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas iguais de cem mil escudos, uma de cada sócio.
Dois — Por deliberação social serão exigíveis aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas e até ao montante igual ao valor nominal das suas quotas;
ARTIGO 4.º
Os contratos de suprimentos só serão válidos mediante prévia deliberação dos sócios;

ARTIGO 5.º
A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência;

ARTIGO 6.º
Um — O sócio excluído judicialmente apenas tem direito a metade do valor nominal da sua quota, salvo se esse valor for superior ao determinado segundo o critério estabelecido no número quatro do artigo duodécimo quadrágésimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

Dois — Além dos casos previstos na lei, poderá excluir-se o sócio que, culposamente, perturbe o bom funcionamento da sociedade, independentemente da verificação de prejuízos;

ARTIGO 7.º
Um — A sociedade tem o direito de amortização de quotas, se elas forem penhoradas ou arrestadas, ou quando deva proceder-se à sua venda judicial, ou ainda quando incluídas em massa falida ou insolvente.

Dois — A amortização será efectuada mediante o depósito da contrapartida, a favor de quem de direito, pelo valor resultante do último balanço anual;

ARTIGO 8.º
A sociedade poderá associar-se a quaisquer outras sociedades ou comerciantes em nome individual;

ARTIGO 9.º
A gerência será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, e por quem mais for designado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

Parágrafo segundo — Os gerentes nomeadamente participar nos lucros, se assim for deliberado pelos sócios.

Parágrafo terceiro — Compete, nomeadamente, à gerência, a locação de bens imóveis e de estabelecimentos;

ARTIGO 10.º
Os lucros de cada exercício podem deixar de ser distribuídos pelos sócios, total ou parcialmente, conforme for deliberado em assembleia geral;

ARTIGO 11.º
Fica desde já autorizada a gerência, após a outorga desta escritura, a proceder ao levantamento das entradas em dinheiro, efectuadas por depósito na Caixa Geral de Depósitos, pelos sócios, a fim de a sociedade poder satisfazer as despesas referentes à sua constituição, bem como as necessárias à compra de materiais e produtos, a fim de dar início às suas actividades sociais.

Está conforme, Lisboa e Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, aos vinte e seis de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante

Maria de Fátima M.S. de Sousa M. Lourenço

O «boom» informativo português visto pelos espanhóis

Em Espanha, já se fala do mais recente fenómeno português: a proliferação, a um ritmo bastante intenso, de novos jornais e revistas, sem que se advinha, proximamente, a estabilização deste mercado, onde todos, agora, resolveram investir.

Escreve assim, Pilar Gonzalez Moreno, da agência EFE: «completamente parado desde a revolução dos cravos em 1974, o mercado da Imprensa em Portugal vive, há pouco mais de um ano, uma agitação febril com a publicação de novos jornais, semanários de informação geral e revistas especializadas ou de actualidade» Pilar Moreno faz referência ao antigo Presidente da República, Ramalho Eanes e ao ex-Primeiro Ministro, Pinto Balsemão, como alguns dos «destacados líderes políticos e empresariais» que se encontram «por detrás desta desenfreada corrida para conseguir as melhores posições no chamado quarto poder».

Este jornalista aponta uma razão para este fenómeno: «os magnates da Imprensa pretendem fortalecer os seus grupos para 1991, ano em que o Governo poderá iniciar o processo de adjudicação das cadeias privadas de televisão».

O aparecimento de novos títulos, mais de uma dezena no

curto espaço de 12 meses (quase um por mês), colocou-nos na bizarra situação de sermos o país da Europa com mais jornais e menos leitores. De assinalar, por exemplo, que o «El País» tem uma tiragem superior às tiragens de todos os nossos jornais.

O jornalista espanhol é da opinião de que emergência de tantas publicações «provocou a saturação do mercado e levou à beira da falência alguns dos mais velhos e também das mais novos periódicos». Se há jornais à beira da falência, não sabemos. No entanto, ainda nenhum se deu por vencido nesta batalha de títulos. Pilar Moreno dá, como exemplo, o «outrora prestigiado «Século», que ainda luta pela sobrevivência e o novíssimo «Europeu» de que é accionista Ramalho Eanes».

Como «vencedores desta batalha», nomeia o grupo «Sojornal», liderado por Pinto Balsemão. Recorde-se que a «Sojornal» edita o semanário «Expresso», um dos jornais que recebem maiores receitas em publicidade (mais de 3 mil contos no primeiro trimestre deste ano). Além do «Expresso» a «Sojornal» iniciou nos últimos meses a publicação de duas revistas, a «EIE» e a «Exame», na qual participa a editora A-

bril, uma das mais fortes do mercado brasileiro.

Continua o jornalista: «o fenómeno coincide com o processo de venda dos jornais estatais ao capital privado, iniciado pelo Governo português há pouco mais de um ano e cuja compra está a ser protagonizada pelos grandes grupos». Mais uma vez, Pilar Moreno refere a «Sojornal», que adquiriu o primeiro jornal posta à venda, o vespertino lisboeta «A Capital».

O grupo «PEI» - liderado pelo político Pedro Santana Lopes - constitui, segundo o referido jornalista, uma forte concorrência ao grupo da «Sojornal» e é responsável pela futura publicação do semanário «O Liberal».

Este grupo, que conta com o jornal desportivo «Record», o semanário de música «LP» e a emissora de Rádio Local «Rádiodigest», em Lisboa, adquiriu este ano uma revista de actualidade, «Sábado» e acabou de comprar o vespertino estatal «Diário Popular».

Segundo Pilar Moreno, os principais beneficiados de todo este movimento são os próprios jornalistas, «já que não só triplicaram as ofertas de emprego como também os salários». É também da opinião que esta «inflação» de salários se deve,

em parte, ao aparecimento de um novo jornal que se chamará «O Público» e que será editado por um dos maiores grupos empresariais e financeiros de Portugal, a «Sonae». Este novo jornal está a oferecer a jornalistas veteranos, com categoria de redactor, salários superiores a 200 mil escudos. O «Expresso», de onde «emigraram» vários jornalistas, «fez um esforço de aproximação com o futuro jornal, fixando os salários médios entre 160 e 220 mil escudos».

Conclui Pilar Moreno: «nenhuma oferta poderá agora ser inferior a 130 contos e a maioria dos jornais e revistas viu-se obrigada a praticar aumentos superiores a 40 por cento e a oferecer regalias extraordinárias, prémios e gratificações por dedicações exclusivas». Quanto aos directores dos periódicos, refere que «constituem um capítulo à parte com os seus salários desde há um ano, a ultrapassar os 500 contos».

Quem, também, fica a ganhar com este «boom» informativo são, concerteza, os portugueses. Com muito por onde escolher e com a qualidade a aumentar devido à concorrência, têm razões de sobra para ler mais jornais. Pelo menos, para que o número de leitores se equipare ao número de jornais.

Coimbra está de «luto académico» pelos estudantes mortos na China

A Academia de Coimbra começou a observar às 00.00 h de hoje o luto académico, num gesto de solidariedade com os estudantes chineses mortos na sangrenta repressão do movimento pró-democracia. A instauração do luto académico, que vai vigorar até às 24.00h do dia 14, segue-se a uma reunião do Conselho de Veteranos, órgão a quem compete velar pelo cumprimento desta medida.

O luto académico traduzir-se-á, nomeadamente, em alterações no traje tradicional dos estudantes ao pôr do sol, na colocação de faixas brancas e pretas na Praça da República e nas faculdades e no hastear da bandeira da Associação. A secção de futebol da Associação Académica de Coimbra (AAC) que habitualmente equipa de preto apresentar-se-á, domingo, em campo equipada de branco.

O presidente da assembleia magna da AAC, Rui Nélson, declarou que os acontecimentos da China ajudaram os estudantes portugueses a «reaprender um pouco o significado profundo de palavras tão simples como liberdade, povo e democracia». «Ficámos mais conscientes de como palavras que, por vezes, para nós são vazias de conteúdo, são tão importantes para um quarto da população do mundo», acrescentou. Rui Nélson regozijou-se, por outro lado, com a «espontaneidade revelada» pelos estudantes de Coimbra e considerou «muito interessante que a Academia tenha reagido desta forma».

No Porto, cerca de duas centenas de estudantes do ensino superior e secundário evocaram ontem os estudantes chineses mortos na Praça de Tiananmen. Uma vigília de homenagem pós-tumba aos estudantes chineses decorreu na baixa portuense, junto à estátua de D. Pedro IV, onde a maior parte dos estudantes se apresentaram vestidos de preto.

Num ambiente fúnebre e com velas acesas, os estudantes afixaram, junto à estátua de D. Pedro IV, apelos à solidariedade e à liberdade do povo chinês. «Por favor não deem Macau aos assassinos». «Não a totalitarismos fanáticos» e «China reino do terror» são alguns dos dizeres contidos nos cartazes.

Entretanto, Cavaco Silva anunciou que o Governo português vai ter uma «atitude simpática» em relação aos estudantes chineses em Portugal, o Primeiro-Ministro fez essa afirmação a um grupo de estudantes que o aguardavam no Governo Civil. Cavaco Silva, que participou em Coimbra num comício do PSD par as eleições europeias, recebeu um grupo de estudantes chineses e o presidente da Associação Académica que lhe entregaram uma carta contendo as medidas de solidariedade aprovadas em reunião geral de estudantes.

O documento, entregue ao Primeiro-Ministro, alerta para o facto de os acontecimentos na China poderem não permitir o regresso dos estudantes, nos prazos previstos. «Colocando-os numa delicada situação, nomeadamente no aspecto financeiro». Cavaco Silva, que se fazia acompanhar pelo ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, sublinhou que estão a ser feitas diligências junto dos países da Comunidade Europeia no sentido de «concertarem posições tentando também sensibilizar outros países democráticos».



China: depois dos confrontos, a «caça às bruxas»

AUTORIDADES CHINESAS INICIARAM PERSEGUIÇÃO AOS DISSIDENTES

As autoridades chinesas iniciaram uma intensa perseguição a todos os que se têm manifestado a favor das reformas democráticas. Segundo um alto responsável chinês, trata-se de uma "caça aos ratos". O exército mantém-se a postos para entrar no complexo universitário, mas até agora não teve ordem para atacar. A rádio e a televisão divulgaram vários números de telefone, para onde podem ser feitas denúncias das pessoas envolvidas nas manifestações pró-democracia.

O exército e a polícia começaram a revistar Pequim, bairro a bairro, para encontrar todos os que se manifestaram a favor das reformas democráticas. Para escapar a esta perseguição, muitos estudantes começaram já a fugir para a província. O governo chinês pediu a todos os que participaram no movimento pró-democracia para se entregarem, por sua própria iniciativa, à polícia.

Unidades do exército cercaram a cidade universitária, a Nordeste do centro de Pequim, e prepararam-se para entrar nas várias residências universitárias e "restabelecer a ordem". Numa mensagem lida pelos soldados em frente às universidades, e em que ninguém acreditou, pedia-se aos estudantes para se entregarem às autoridades "a fim de contarem a sua versão dos acontecimentos".

Hoje, o dia amanheceu calmo em Pequim. Os violentos confrontos entre tropas chinesas e estudantes parecem ter terminado mas, segundo um responsável do Departamento de Estado norte-americano, mantém-se a possibilidade de se registarem lutas entre divisões rivais do exército chinês.

Tiroteios esporádicos continuam a ecoar pelas ruas da capital, sem que esteja ainda esclarecida a sua causa.

A televisão de Pequim anunciou hoje a prisão de 33 pessoas na cidade de Harbin, capital da província de Heilongjiang, no Nordeste da China. Segundo a televisão, que mostrou fotografias dos detidos, as pessoas foram presas ontem por incitamento à violência e ao vandalismo.

Centenas de estrangeiros continuam a abandonar a China e a regressar aos seus países de origem.

O "Hotel de Pequim", ponto de encontro obrigatório desde o início da repressão estudantil, foi ontem encerrado pelas autoridades. Aos estrangeiros que ali se deslocaram, foi dito que o hotel estava vazio, não aceitando hóspedes, e que o seu restaurante e lojas estavam fechadas.

Clima de tensão em Xangai

Mais de 20.000 pessoas manifestaram-se esta manhã em Xangai, a maior cidade chinesa, para protestar contra os massacres de Pequim. O presidente do município de Xangai, Zhu Rongji, apelou ontem à calma e ao fim das manifestações. Estudantes tinham bloqueado os transportes públicos, utilizando autocarros e camiões para erguer barricadas em várias zonas da cidade. Zhu disse ter recebido muitos pedidos para chamar o exército e a polícia para restaurar a ordem, mas salientou que essa hipótese tinha sido rejeitada.

Em Nanjing, Chengdu, Lanzhou, Cantão e Xian, a situação é de expectativa sobre o evoluir dos acontecimentos em Pequim. Nessas cidades, depois de vários dias de manifestações e alguns confrontos com as autoridades, a situação é hoje mais calma. As manifestações parecem ter cessado, o

abastecimento alimentar e o tráfego estão a regressar à normalidade.

De outras cidades chinesas, chegam notícias de que as manifestações e os confrontos com as autoridades continuam. Residentes de Wuhan contaram que o tráfego continua bloqueado na maior parte da cidade e que as greves continuam a paralisar várias fábricas.

Li Peng e Deng Xiao Ping elogiam soldados

A agência noticiosa Reuter afirmou que o líder chinês, Deng Xiao Ping, apareceu hoje na televisão, na sua primeira presença pública desde 16 de Maio. Parecendo muito cansado, falando pausadamente, Deng elogiou os militares por terem reprimido "os contra-revolucionários que queriam derrubar o Partido Comunista". Segundo esta notícia, Deng apareceu rodeado pelo Presidente Yang Shangkun, pelo Primeiro-ministro, Li Peng e pelos chefes militares.

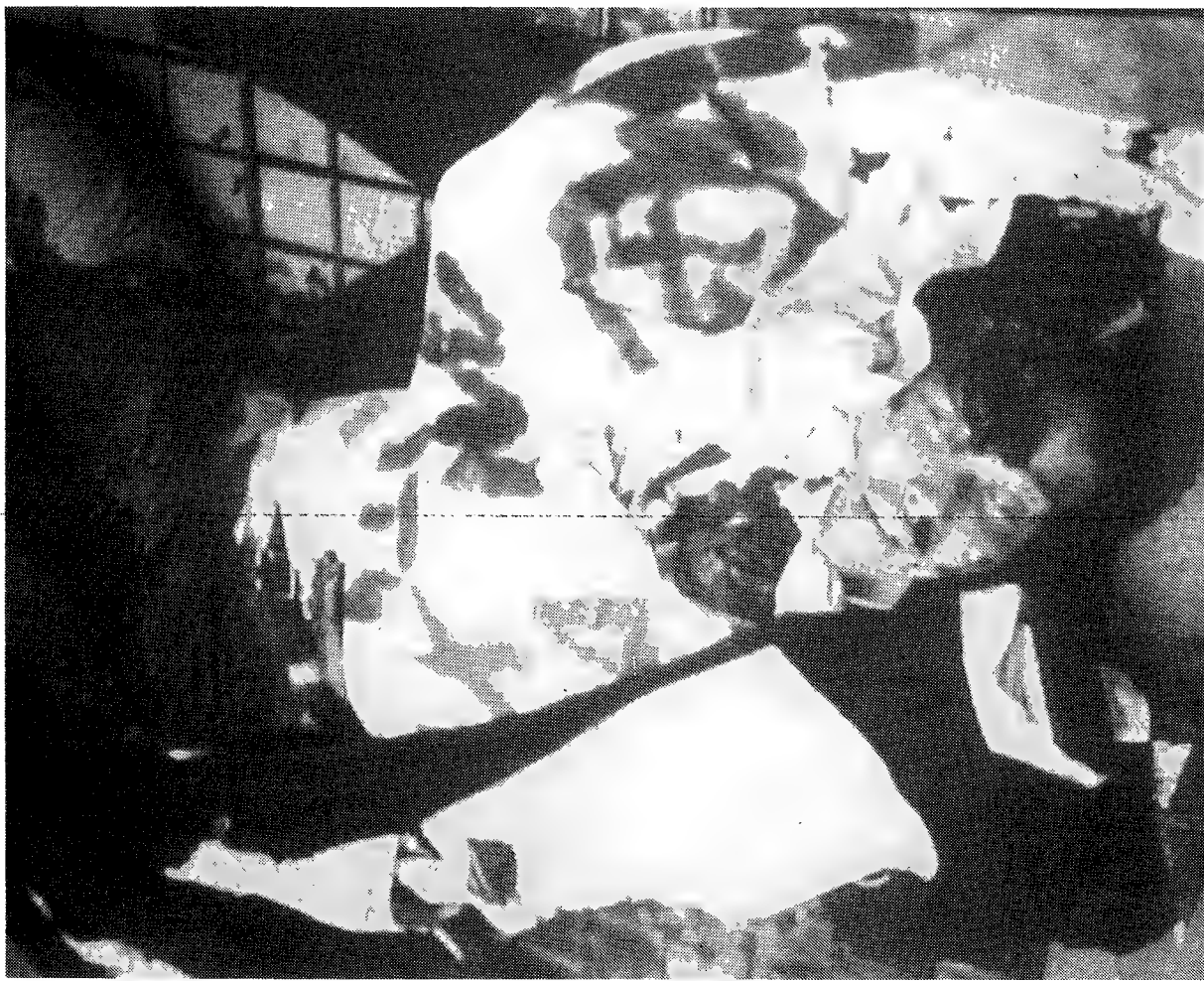
O Primeiro-Ministro chinês, Li Peng, abandonando o seu fato ocidental por uma austera "farda Mao Tsé Tung", apareceu ontem na televisão, onde elogiou os soldados responsáveis pelo sangrento mas-

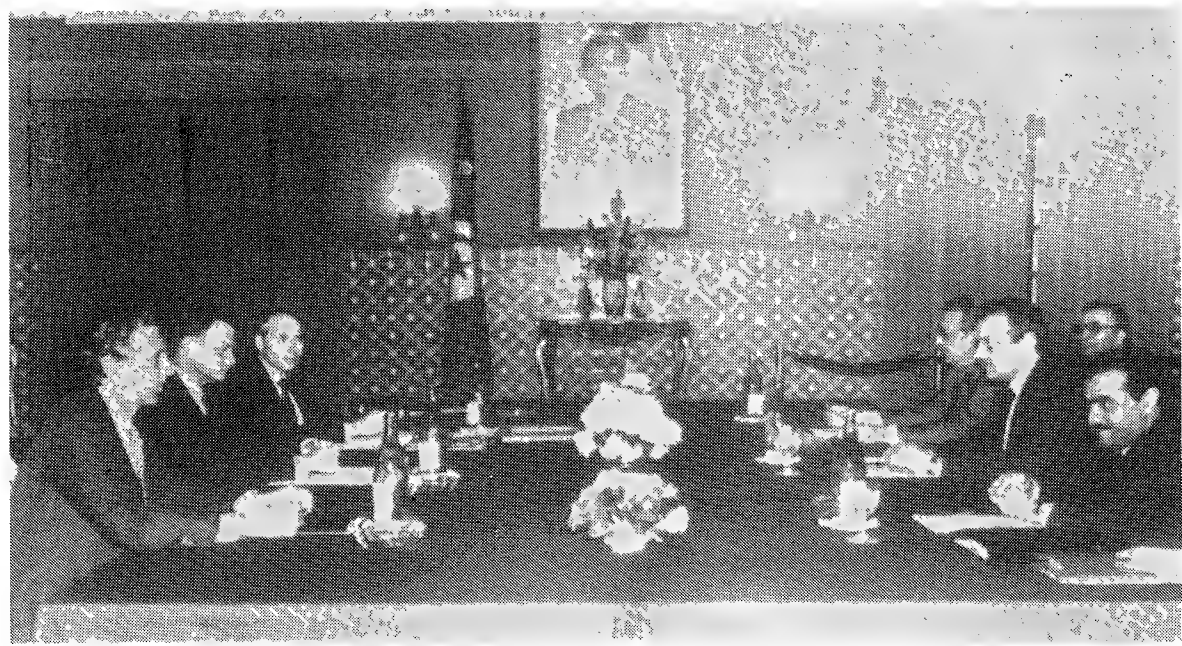
sacre da Praça Tiananmen. "Em nome do Conselho de Estado, apresento-vos as nossas saudações. Esperamos que continuem a trabalhar para preservar a paz e a ordem na capital", afirmou Li Peng.

Os deputados da República Democrática Alemã aprovaram uma declaração em que se considera necessário o procedimento das autoridades chinesas para "pôr termo à contra-revolução". O Parlamento alemão-democrata considera os acontecimentos na China um "assunto exclusivamente interno" e rejeita energicamente a "intromissão das potências estrangeiras".

Um comentarista do jornal "Pravda" e da televisão soviética justificou ontem o massacre da Praça Tiananmen, comparando o uso da violência para restabelecer a ordem com a amputação de uma perna. O comentarista de assuntos internacionais afirmou que "isso é doloroso e indesejável, mas às vezes para salvar a vida há que fazê-lo".

Entretanto, Cuba e China decidiram reforçar os laços diplomáticos bilaterais. Esta decisão foi anunciada ontem, durante a visita do ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, a Havana.





Aspecto das conversações, que ontem decorreram na Tunísia, entre delegações da OLP e dos Estados Unidos (notícia em "24 horas" - página 19).

O projecto "Calha Norte", do Exército brasileiro, consiste na ocupação militar de algumas zonas da fronteira norte e no desterro e morte de índios dessas regiões, denunciou um líder indígena citado pelo "Jornal do Brasil". Este periódico, que entrevistou um líder índio em Porto Alegre, sul do Brasil, refere que o exército criou alguns campos de concentração para colocar os indígenas. O presidente da federação das organizações indígenas do Rio Negro, no Estado da Amazônia, Orlando Melgueiro Bare, salientou que a acção do exército "está a desterrar 30 mil índios de 100 tribos na região amazónica para pequenos campos de concentração vigiados pelos militares". Várias organizações brasileiras têm vindo a protestar pelo que consideram uma política de ocupação militar da área.



Lech Walesa encontra-se com o ministro do Interior, Czesław Kiszczak (notícia na página 19).

Mitterrand apoia Gonzalez na luta antiterrorista

O presidente francês, François Mitterrand, reiterou o apoio do seu país às autoridades espanholas na luta antiterrorista. Depois de um almoço de trabalho com o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, o presidente francês disse não haver qualquer dificuldade entre os dois países, nesse âmbito. Mitterrand e Gonzalez mantiveram um encontro no âmbito da série de reuniões bilaterais iniciada pelo governante espanhol com os chefes de Estado ou de governo da Comunidade Económica Europeia, para preparar a agenda de trabalhos da cimeira a realizar nos dias 26 e 27 de Junho em Madrid. Os principais temas da reunião foram a questão monetária, a Europa social, a cooperação política relativamente a outros pontos da actualidade e o problema da dívida externa, declarou Gonzalez. Mitterrand, depois de se mostrar satisfeito pelo encontro, disse que o facto da França ir substituir a Espanha na presidência da Comunidade obrigou a uma intensa troca de impressões entre Madrid e Paris.

Papa encontra-se na Suécia com viúva de Palme

O Papa encontrou-se ontem em Estocolmo com a viúva do primeiro-ministro sueco Olof Palme, a seu pedido, e com o actual chefe do governo sueco, Ingvar Carlsson, elogiando o papel da Suécia na luta pela paz e pelo desarmamento. Na última etapa da sua visita de dez dias aos cinco países nórdicos, João Paulo II chegou ontem de manhã ao aeroporto da capital sueca, onde foi recebido pelo príncipe Bertil, tio do rei Carlos Gustavo XVI, que o saudou «não só como chefe da Igreja Católica mas também como líder e protagonista da luta pela paz». O príncipe Bertil elogiou «o papel do Papa como mediador no contencioso entre o Chile e a Argentina e os seus esforços pelo restabelecimento do povo no Líbano».

Do aeroporto, João Paulo II dirigiu-se à catedral católica de Estocolmo e mais tarde ao palácio real, onde manteve encontros com o rei Carlos Gustavo, com a rainha Sílvia e com os seus três filhos. À tarde, João Paulo II pediu para se encontrar com a viúva de Palme, Lisbeth, com quem se reuniu durante 15 minutos num encontro em que esteve também presente o actual primeiro-ministro sueco, Ingvar Carlsson. Segundo Ingvar Carlsson, durante o encontro com Lisbeth, João Paulo II conversou sobre «as duas visitas de Olof Palme ao Vaticano antes de ser assassinado em Fevereiro de 1986 e ainda sobre o restabelecimento das relações diplomáticas entre a Suécia e o Vaticano, em 1982, promovidas sobretudo devido à admiração que Olof Palme tinha pelo Papa e pelas suas preocupações com os problemas de carácter social». Carlsson adiantou que, por seu lado, a viúva de Palme falou com o Papa sobre o seu trabalho como chefe do gabinete sueco da Unicef, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Mais tarde, João Paulo II encontrou-se separadamente com Ingvar Carlsson, com quem abordou alguns temas políticos, nomeadamente sobre a Europa Ocidental e sobre as eleições na Polónia, tera natal do Pontífice.

Gorbachev visita a Alemanha Federal a partir de segunda-feira

URSS E RFA INTENSIFICAM RELAÇÕES PARA AUMENTAR CONFIANÇA MÚTUA

Uma declaração política conjunta e uma série de acordos nos domínios económico e cultural serão assinados durante a visita que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, inicia na segunda-feira à Alemanha Federal, declarou ao semanário "Novidades de Moscovo" o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Eduard Shevardnadze. Esta visita visa sobretudo aumentar a "confiança recíproca".

"Aproximamo-nos de uma nova etapa nas relações entre os dois Estados", que se caracteriza, segundo Shevardnadze, pela "tendência a elevar todo o conjunto da cooperação soviético-alemã a um novo nível que consolide tudo o que foi alcançado e torne irreversíveis os passos positivos que se delinearam". O ministro salientou, no entanto, que a URSS não pretende contrapor os progressos registados às relações com outros países.

Durante a visita de Gorbachev, a primeira de um secretário-geral do Partido Comunista soviético à RFA, desde 1981, além de uma declaração política conjunta, cujas bases já foram criadas, no dizer do chefe da diplomacia de Moscovo, serão assinados um acordo sobre a protecção recíproca de investimentos, que já está pronto, e acordos sobre cooperação na formação de quadros, a criação de centros de comércio e indústria da URSS e da RFA, e sobre o inter-

câmbio cultural e a troca de delegações da juventude, que estão a ser ultimados. Será ainda abordada a questão do voo conjunto de cosmonautas soviéticos e oeste-alemães.

Tudo isto, disse Shevardnadze (que entretanto hoje se deslocou a Berlim Leste, para uma visita de dois dias), dá esperança de "consolidar a dinâmica do processo de aumento de confiança recíproca e de parceria", assim como de alargar e acelerar esse processo.

Na sua entrevista, Shevardnadze aludiu ainda à questão da continuação ininterrupta do processo desarmamentista, cujo "prólogo", disse, foi constituído pelo tratado "Inf". A decisão tomada em fins de Maio em Bruxelas pela Aliança Atlântica, adia as negociações sobre os armamentos nucleares táticos, fa-

zendo surgir uma pausa que será favorável à modernização e não à redução dos armamentos nucleares na Europa, considerou.

"Esperamos que os nossos parceiros não tenham dito a última palavra e que não fugirão da dura realidade ligada às armas nucleares na Europa", a qual, no entender da URSS, exige negociações inadiáveis.

O ministro sublinhou ainda a importância do recente apelo do Pacto de Varsóvia à NATO para que sejam dissolvidas as organizações militares das duas alianças, como primeiro passo para o desaparecimento destas, e da sugestão do estabelecimento de relações de diálogo político e de contactos entre elas.

Orçamentos militares na NATO

Os ministros da Defesa da NATO expressaram entretanto

Bush afirma: Negociações sobre forças convencionais resultarão dentro

O presidente norte-americano, George Bush, pensa que as conversações Leste-Oeste sobre a redução de forças convencionais na Europa chegarão a bom termo dentro de um ano.

«Apresentamos uma boa proposta e espero que os soviéticos a encarem com boa-fé» - disse Bush no decorrer da conferência de imprensa que deu já hoje de

madrugada, hora de Lisboa, referindo-se à proposta de reduzir a 275 000 o número de soldados estacionados na Europa, de cada um dos lados.

«Se eu actuar correctamente e a NATO continuar a avançar neste rápido calendário, podemos ter êxito» - acrescentou.

Bush disse que a redução de forças proposta na cimeira da

NATO, em finais de Maio, unificou a aliança, mas reconheceu que a disputa sobre armas nucleares de curto alcance continua a dividir os membros da NATO.

«Em toda esta questão há divergências com a Alemanha» - disse Bush, acrescentando: «É do nosso interesse avançar rapidamente, porque se conseguirmos alcançar um acordo sobre

as forças convencionais no calendário que nos propomos, isso forçará as pressões da RFA sobre forças de médio alcance».

O tema principal da conferência de imprensa de Bush foi a situação na China, tendo o presidente norte-americano sublinhado que os Estados Unidos só poderão retomar relações normais com a China desde que as autoridades chinesas ponham termo

A.M.A. Auto Monumental do Arquivo



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Lech Walesa discute com as autoridades distribuição de lugares no Parlamento

O líder da central sindical polaca Solidariedade, Lech Walesa, deslocou-se ontem a Varsóvia para debater com os responsáveis governamentais o problema de sentar no Parlamento 35 figuras comunistas e aliados, que sofreram aparentemente uma derrota eleitoral. Entretanto, na primeira entrevista depois das eleições, publicada em Londres, o líder polaco general Wojciech Jaruzelski, afirmou que o Partido Comunista estaria disposto, a ceder o poder caso perca as próximas eleições em 1993, que, segundo disse, serão totalmente livres.

«Polónia. Polónia depois da eleições» — respondeu Walesa quando interpelado sobre quais seriam os principais temas da conversa com o ministro do Interior, general Czesław Kiszczak, e com outros membros do governo. Walesa foi cercado pelos jornalistas que o aguardavam à saída do comboio expresso que o trouxe de Gdansk, cidade do Norte do país onde reside, até à capital polaca.

EM)As conversações Walesa-Kiszczak estão a decorrer na forma de um encontro da comissão arbitrária, composta por representantes da oposição e do governo, constituída para controlar a implementação do acordo de 5 de Abril, obtido à mesa-redonda. Walesa e Kiszczak co-presidem a comissão.

O encontro decorre cinco dias depois da vitória esmagadora da Solidariedade, no domingo, nas primeiras eleições parlamentares parcialmente democráticas na

Europa de Leste, em 40 anos.

Segundo resultados não oficiais, o Solidariedade obteve virtualmente os cem lugares do Senado, que disputou livremente, e apenas um lugar lhe impediu até agora ganhar a totalidade dos 35 por cento a que pode concorrer para o SEJM, câmara baixa do Parlamento. Os lugares cujos candidatos não obtiveram os votos necessários concorrerão a uma segunda volta eleitoral, a disputar no próximo dia 18.

Paralelamente, a maioria dos eleitores parece ter rejeitado os 35 nomes de destacadas figuras do Partido Comunista polaco e aliados que concorriam, sem oposição, ao Parlamento numa «lista nacional».

O primeiro-ministro, Mirosław Rakowski, que controla a Polícia polaca e a Segurança, e sete outros membros dos 17 do Politburo encontravam-se na lista, e por lei não teriam direito a um lugar no Parlamento.

Jaruzelski vai a Londres

Jaruzelski, entrevistado pelo jornal «Independent», antes da sua deslocação a Londres amanhã, sábado para se encontrar com a primeira-ministra Margaret Thatcher, afirmou que os resultados das eleições «não eram favoráveis» ao Partido Comunista.

O resultado das eleições não afectará «a experiência histórica que começámos» — disse Jaruzelski, sugerindo mais «diálogo e compromisso», no futuro.

Quanto às próximas eleições parlamentares em 1993, Jaruzelski concordou que as mesmas não devem ser pré-acordadas através de um compromisso político, como o que actualmente divide o SEJM em 65 por cento para os partidos da aliança governamental e 35 por cento para a oposição.

«Gostaria de ver eleições totalmente livres porque existe um conjunto de soluções políticas e de relações sociais que as tornariam possíveis» — disse Jaruzelski citado pelo jornal.

Interrogado sobre se o partido estaria disposto a ceder o poder em consequência dessas eleições, Jaruzelski respondeu: «É lógico que, se se fala de eleições livres, presume-se que qualquer resultado é possível».

África do Sul

prorroga estado de emergência por mais um ano

O presidente P.W. Botha, aparentemente pressionado pelos seus conselheiros mais conservadores, prorrogou por um ano o estado de emergência declarado da África do Sul em 1986. Botha afirmou em comunicado divulgado ontem à noite que o governo continua a enfrentar os ataques violentos de forças adversárias de uma mudança não violenta. «Quero salientar que as razões para a existência do estado de emergência deverão ser imputadas às organizações terroristas e aos seus aliados internos, e não ao governo sul-africano», afirmou Botha no comunicado. «Considero a regulamentação agora anunciada o mínimo necessário para dominar a situação actual», acrescentou. A prorrogação do estado de emergência pelo governo de Pretória, assim como restrições específicas na liberdade de Imprensa, discursos e reuniões, foram ontem publicadas em diário da República. Botha impôs pela primeira vez o estado de emergência em 1986, depois de violenta oposição da população negra ao domínio branco. Cerca de 30 000 pessoas foram detidas desde 1986, por períodos de poucos dias até três anos de prisão. Segundo um funcionário governamental, apenas 21 pessoas continuam detidas sem julgamento.

24 HORAS

Estados Unidos e OLP reúnem-se pela terceira vez

Delegações dos Estados Unidos e da Organização de Libertação da Palestina (OLP) reuniram-se ontem à tarde na Tunísia para uma terceira ronda de conversações exploratórias sobre a paz no Médio Oriente. Na sua terceira sessão formal desde que Washington cancelou a sua proibição a contactos com a OLP, as duas delegações reuniram-se durante quatro horas e meia numa casa de hóspedes do governo tunisino em Cartago, subúrbio da capital, mas ignora-se quanto tempo durará a presente ronda. O embaixador dos EUA na Tunísia, Robert Pelletreau Júnior, único funcionário norte-americano autorizado a tratar com a OLP, disse aos jornalistas que as conversações foram «sérias e aprofundadas». As duas delegações, acrescentou, estudaram «métodos sérios e práticos de progredir passo a passo para o objectivo de uma solução global». A delegação da OLP foi chefiada por Yasser Abd-Rabbou, membro da comissão executiva da organização, que disse aos jornalistas ter repetido a velha reivindicação de uma conferência internacional de paz. A OLP não concordará com eleições nos territórios árabes ocupados por Israel sem uma força internacional de paz a fiscalizá-las e sem a retirada israelita total, acentuou Abd-Rabbou, acrescentando que «as eleições devem fazer parte de um processo conducente à instauração de um Estado palestino independente». Em comunicado ontem divulgado, o presidente da OLP, Yasser Arafat, afirma que os palestinianos aceitariam a fiscalização das eleições pela ONU tal como no acordo sobre a independência da Namíbia e interroga os EUA porque concordaram com «um estatuto internacional para a Namíbia e recusam tal estatuto nos nossos territórios ocupados».

Naufrágio provoca 74 mortos

O balanço das vítimas mortas, na quarta-feira, num naufrágio na baía da Inhambane, no Sul de Moçambique, eleva-se a 74 — noticiou a Rádio Moçambique. Anteriormente, a Rádio noticiara apenas 60 mortos. Apenas 30 moçambicanos conseguiram sobreviver ao acidente, que, aparentemente, ficou a dever-se à superlotação da embarcação, mas na noite de ontem continuavam as operações de busca. Calcula-se que o barco transportava na altura 150 pessoas. As autoridades lançaram um apelo à população para contribuir com tudo o que estiver ao seu dispor para fazer face à tragédia. A província tem sido uma das zonas do país mais castigadas pela seca e pela guerra civil.

Explosão em Beirute: três mortos

Três pessoas morreram e outras três ficaram feridas devido à explosão de um carro amadilhado em Beirute Ocidental — informou a Polícia. A viatura, que explodiu pelas 10 horas (oito de Lisboa), estava estacionada perto de um restaurante, na zona fronteiriça ao mar, a cerca de 100 metros de um posto de controlo sírio. Segundo testemunhas, a força da explosão arrastou para o mar três das vítimas que se encontravam sentadas nas esplanadas dos cafés no passeio fronteiriço ao mar. A explosão provocou um incêndio em seis carros estacionados no local, tendo os bombeiros accorrido para extinguir as chamas.

Roménia isola escritores

O governo romeno internou num hospital psiquiátrico um dos mais importantes escritores do país, enquanto outro foi posto sob prisão domiciliária, por terem criticado o regime comunista, divulgou um jornal da Alemanha Federal. O jornal liberal «Frankfurter Rundschau» relata que o poeta Dan Dănilă foi colocado num hospital psiquiátrico, em Bucareste, depois de iniciar uma greve da fome. Desliu enviou uma carta aberta ao presidente romeno, Nicolae Ceausescu, no princípio deste ano, acusando-o de ser um «megalómano» que governa através do medo. O escritor Mircea Dinescu, por seu turno, encontra-se sob prisão domiciliária desde o fim de Março, depois de ter dado uma entrevista ao jornal francês «Libération» criticando o Governo, afirma a notícia.

Alfonsín admite antecipar tomada de posse de Menem

O presidente argentino, Raul Alfonsín, admitiu a possibilidade de antecipar a tomada de posse do presidente eleito, Carlos Menem, depois de ter mantido ontem uma reunião com o governador do banco nacional. O governador do banco oficial, Felipe Laver, disse que Raul Alfonsín espera ter na «próxima semana definições sobre o momento e a forma» para antecipar a transição presidencial. O presidente eleito afirmou a estações de rádio estar em condições de assumir a presidência «hoje mesmo».

A tomada de posse, prevista para 10 de Dezembro, não poderá ocorrer antes de 17 de Agosto, disseram fontes do governo e do partido peronista.



do Interior polaco, general

forte apoio às propostas de reduções Leste-Oeste de armas convencionais, mas acordaram manter uma média de crescimento de três por cento nos orçamentos militares.

"Reconhecemos agora a promessa sem precedentes nos assuntos internacionais, as esperanças para o futuro são elevadas... mas as nossas necessidades são determinadas pelas realidades", disseram os ministros em comunicado.

No início do segundo e último dia da reunião da comissão de planeamento da NATO, os ministros da Defesa acordaram pressionar no sentido de elevar os orçamentos militares.

Isto até que haja acordo sobre maiores reduções de armas convencionais pela NATO e pelo Pacto de Varsóvia, propostas pelo Presidente norte-americano, George Bush.

entro de um ano

à violência contra os protestos estudantis.

Bush referiu-se, por outro lado, à necessidade de a Organização dos Estados Americanos (OEA) persistir nos seus esforços para o estabelecimento da democracia no Panamá.

Também sobre o Panamá, o presidente norte-americano manifestou esperança de que o general Noriega abandone o poder, tornando possível que tome posse um governo eleito.

O presidente referiu-se ainda às eleições recentemente realizadas na Polónia, tendo afirmado que, «quando um país se encaminha, como a Polónia o fez, para a democracia, os Estados Unidos deverão responder o melhor que puderem».

Segundo Hashemi Rafsanjani

O Irão está decidido a pôr fim à guerra com o Iraque

O presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, afirmou em conferência de Imprensa que o seu país está decidido a pôr fim à guerra com o Iraque, mas que a actual situação de indefinição poderá prolongar-se por algum tempo.

Rafsanjani acrescentou que o seu país não está disposto a fazer concessões ao Iraque nas conversações de paz, iniciadas em Agosto do ano passado, logo após o cessar-fogo, e das quais não houve até agora resultados práticos.

Citado pela agência Irna, o presidente do Parlamento e desde domingo dirigente supremo do Irão, salientou que o seu país «está decidido a pôr um fim» na guerra com o Iraque.

Exprimiui a sua convicção de que o Iraque «não voltará facilmente à guerra», mas admitiu que a situação de nem guerra nem paz poderá manter-se por mais algum tempo.

Acerca do futuro das relações do Irão com a França, Rafsanjani mostrou-se pouco optimista devido à presença em território francês de comunidades de exilados iranianos «com grande má vontade contra o Islão».

O Irão chamou o seu embaixador em Paris em Fevereiro, depois de acção semelhante decidida por Paris, na sequência da condenação à morte pelo Irão do escritor britânico Salman Rushdie.

O dirigente iraniano afirmou ainda que a melhoria das relações com a Grã-Bretanha, cortadas depois da controvérsia em torno de Rushdie, tem de ser da iniciativa de Londres.

Mensagem de Khamenei

Entretanto o novo líder espiritual iraniano, Ali Khamenei, pediu a manutenção do «alerta» por parte das forças armadas e dissipou quaisquer dúvidas quando afirmou que a república islâmica continuará fiel à linha de Khomeini.

A primeira mensagem de Khamenei à nação ocorre numa altura em que a «ala dura» da hierarquia iraniana teme que ele, de tendência moderada, se afaste das directrizes do falecido «ayatollah» e ponha o poder nas mãos dos moderados.

Estes, liderados pelo actual presidente do Parlamento e comandante-em-chefe das Forças Armadas, Hashemi Rafsanjani, pretendem tirar o Irão do isolamento internacional a que foi votado nos últimos 10 anos.

«Tendo em vista que os nossos inimigos vão criar a confusão, peço a todas as organizações da república islâmica que dobrem os seus esforços», acrescentou.

Referindo-se à Resolução 598 das Nações Unidas sobre o termo da guerra Irão-Iraque, Khamenei pediu a «total e plena aplicação» desse documento da organização mundial.

MICROSCÓPIO

Jogos desportivos de Matosinhos

Mais de uma centena de clubes e organismos públicos e privados vai participar nos Jogos Desportivos de Matosinhos, que se realizam no próximo fim-de-semana.

A iniciativa — promovida pela Câmara Municipal de Matosinhos, em colaboração com o Centro Regional de Segurança Social do Porto — compreende provas de atletismo, ciclismo, basquetebol, futebol e diversas actividades de índole cultural.

Trancoso em festa

Actividades desportivas e recreativas assinalam no próximo fim-de-semana as bodas de prata do Grupo Desportivo de Trancoso, do distrito da Guarda, fundado em 1964.

Um dos pontos altos das comemorações é um jogo particular de futebol entre o primodivisionário Estrela da Amadora e o clube local, da Primeira Divisão Distrital, agendada para domingo.

O programa prevê ainda um jantar comemorativo, com exhibições do grupo folclórico de Trancoso e grupo de cantares, e uma prova de pericia automóvel, no sábado.

Ciclismo: Giro de Itália

FIGNON VAI MANTENDO A PEDALADA

O ciclista dinamarquês Jesper Skibby venceu ao «sprint» a etapa de ontem da volta à Itália, percorrendo os 196 quilómetros entre Meda e Tortona em cinco horas, 21 minutos e 36 segundos, à média de 36,940 quilómetros por hora.

Skibby derrotou outros três ciclistas no «sprint» final da 19.ª etapa do Giro, tendo este grupo chegado com três segundos de vantagem sobre o pelotão que integrava o francês Laurent Fignon, o detentor da camisola rosa de líder da prova.

Os italianos Massimo Ghirotto e Franco Vona e o soviético Piotr Ugrumov, inicialmente dado como terceiro, classificaram-se nas 2.ª, 3.ª e 4.ª posições, respectivamente, na conclusão de uma fuga encetada com Skibby a cerca de 15 quilómetros de Tortona.

Enquanto Skibby conseguia a 3.ª vitória dinamarquesa em etapas da presente edição da Volta à Itália, o holandês Jean Paul Van Poppel obteve o 5.º lugar

na tirada, fugindo ao pelotão a poucos metros da linha da meta.

Quando faltam apenas três etapas para o final do Giro, Fignon, que iniciou uma inesperada fuga quando o pelotão rodava na zona de Castellania, prepara-se para obter a sua primeira vitória na prova transalpina.

A fuga do francês seria, no entanto, rapidamente anulada pelo italiano Flavio Giupponi e pelo norte-americano Andrew Hampsten, os seus mais directos rivais na luta pela camisola rosa, aproveitando Vona e Ghirotto para lançarem o ataque vigoroso.

Giupponi e Hampsten, que terminaram a etapa com o mesmo tempo de Fignon, mantêm as suas anteriores diferenças em relação ao líder do Giro, estando a 1.16 e 1.21 minutos, respectivamente.

Classificações

Etapa — 1.º Jesper Skibby, Dinamarca, 5:21.36; 2.º Massi-

mo Ghirotto, Itália, m.t.; 3.º Franco Vona, Itália, m.t.; 4.º Piotr Ugrumov, URSS, m.t.; 5.º Jean-Paul van Poppel, Holanda, a 3s; 6.º Fabiano Contanelli, Itália, a 3s; 7.º Paolo Cima, Itália, m.t.; 8.º Stefano Zanatta, Itália, m.t.; 9.º Silvio Martinello, Itália, m.t.; 10.º Frank Hoste, Bélgica, m.t.; 38.º Acácio da Silva, Portugal, m.t.

Geral — Laurent Fignon, França, 79:44.13; 2.º Flavio Giupponi, a 1.16; 3.º Andrew Hampsten, EUA, a 1.21, 4.º Urs Zimmermann, Suíça, a 2.29; 5.º Franco Chicchioli, Itália, a 2.43; 6.º Stephen Roche, Irlanda, a 3.09; 7.º Eric Breuking, Holanda, a 4.14; 8.º Marco Giovannetti, Itália, a 4.38; 9.º Roberto Contini, Itália, a 5.22; 10.º Marino Lejarreta, Espanha, a 5.32; 43.º Acácio da Silva, Portugal, a 29.42.

• A tirada de hoje (20.ª) leva os ciclistas de Voghera a La Spezia, na distância de 220 quilómetros, com algumas contagens de montanha, embora sem grandes dificuldades.

Ténis: Torneio Roland Garros

Steffi Graf a caminho do pódio

A alemã-federal Steffi Graf e a espanhola Arantxa Sanchez qualificaram-se para a final do «open» de França, a disputar amanhã.

Steffi Graf, número um mundial e detentora do título, sentiu inesperadas dificuldades frente à jugoslava Monica Selles, de apenas 15 anos, impondo-se por 6-3, 3-6 e 6-3.

A jovem tenista jugoslava, radicada no Florida, efectuou uma das melhores exhibições da sua carreira, forçando a jogadora alemã, de 19 anos, a cometer diversos erros.

Graf foi surpreendida pelos fortes «smashes» de Monica Selles, que chegou ao 3-3 no «set» final, antes de permitir que a alemã embalsasse decisivamente para a vitória.

Tarefa mais fácil teve Arantxa Sanchez, a primeira espanhola a qualificar-se para uma final do «open» de França, que derrotou por claros 6-2 e 6-2 a norte-americana Joe Fernandez.

«Agora, não tenho nada a perder, vou defrontar a número um, muni e tentarei apenas impor o meu estilo» — afirmou.

mou a espanhola, que esta época perdeu as meias-finais dos torneios de Amélia Island e Hilton Head frente a Graf.

Torneio da Penina

Daniel Silva venceu o penúltimo torneio do Circuito Profissional Português (CPP), que se disputou no campo da Penina com a participação de 11 profissionais portugueses.

Daniel Silva, de 23 anos, o mais jovem profissional português de golfe, dominou o torneio ao longo dos quatro dias e concluiu as quatro voltas com 288 pancadas (4 abaixo do par), consolidando a sua posição de líder da Ordem de Mérito Portuguesa, que termina no dia 28 em Vilamoura, com a realização do campeonato nacional para profissionais.

Na segunda posição ficou Luís Espadinha (de Palmares), com 309 pancadas, seguido de Armando Furtado (D. Pedro) com 315, José Marcelino (Penina) e Joaquim Sequeira (Marina) 317 e Abílio Coelho (Vilamoura) 319.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/86

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com origem no apoio n.º 2 da linha para o PT n.º 495 — Baixa do Poço e término no PT da Vinha do Estreito do Boi, com 194 metros, na freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/207

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, com origem no apoio n.º 37 da linha para o PT N.º 1683 — Herdade da Alivá e término no PT n.º 1754 — Herdade da Alivá, com 1492 metros na freguesia de N.º Sr.ª da Expectação, concelho de Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/190

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 10kv, n.º 1269, com 604 metros, do apoio n.º 11 da linha 1041, ao PT 864 LRS da Murteira, na freguesia e concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 24 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.11.011 para a modificação da linha aérea a 30 kv, com 2348 metros, do apoio n.º 12 da linha para o PT n.º 1275-Vale do Cobre ao apoio n.º 47 da linha para o PT n.º 1271 em Perdigo, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 26 de Maio de 1989

Mário Marques Silva
Director



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, ESTARÁ PATENTE NA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.051 para a modificação da linha aérea a 30 KV, com 557,3 metros, entre os apoios n.ºs 31 e 34 para o PT da SAIPOL Sociedade Industrial do Ponsul, Lda. em Ponsul, na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 26 de Maio de 1989.

Mário Marques Silva
Director



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.053 para o estabelecimento da linha aérea a 30 KV, com 1051 metros, do apoio n.º 65 da linha para o PT da SAIPOL ao PT n.º 1650 na Quinta das Rosadas, na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 29 de Maio de 1989

Mário Marques Silva
Director

Brasil brincou com a gente: 4-0 à selecção de Juca

PIOR QUE A DERROTA FICOU A VERGONHA DA EXIBIÇÃO

Era inevitável: a selecção brasileira de futebol (mesmo desfalcada de Careca, Baltasar e todos os demais artistas que, para além de Portugal, militam fora do seu país) derrotou uma representação portuguesa por 4-0 (2-0 ao intervalo), em jogo particular disputado no Estádio do Maracanã, do Rio de Janeiro. O encontro comemorativo dos 75 anos da Confederação Brasileira de Futebol começou com uma jogada de perigo junto da baliza de Neno, que o avançado brasileiro Charles não conseguiu finalizar. Nos primeiros 15 minutos (e apesar do domínio da selecção do Brasil) o guarda-linha português, Neno, não passou por qualquer outra situação de apuro: o Brasil evidenciava grande capacidade técnica, na troca de bola entre os seus jogadores, mas falhava em frente de Neno, devido também à boa actuação (até ao momento) da defesa lusitana. Porém, aos 26 minutos, Valdo fugiu pela esquerda e centrou para o coração da área, onde apareceu Beбето sozinho a fuzilar Neno e a obter o 1.º golo da partida, após falha clamorosa de Nunes. Um minuto depois, Juanico viu o cartão amarelo por falta sobre o médio brasileiro Edu.

O golo de Beбето veio coroar o ascendente que os «canarinhos» vinham exercendo sobre a selecção de Juca, já que até essa altura o guarda-linha Acácio não efectuara qualquer defesa digna desse nome.

Como se calculava, o Brasil tinha o jogo completamente na mão: e aos 31 minutos, Beбето elevou a contagem para 2-0, aproveitando da melhor maneira um centro de Mazinho (do lado esquerdo) e um erro do guarda-linha Neno. De resto, a grande valia técnica dos jogadores brasileiros começou a ditar leis após o 1.º golo de Beбето, dianteiro que (aos 35 minutos) obrigou Neno a uma apertada defesa, realizada quase instintivamente.

Aos 36 minutos «livre» perigoso contra o Brasil. Encarregado da sua marcação, João Pinto atirou por cima da baliza de Acácio, depois de uma «briga» entre Mozer e Juanico. Três minutos mais tarde, Bernardo, aproveitando uma abertura dos seus médios, correu e atirou alto, com Neno já batido. E a pressão con-



Beбето (autor de dois golos) deixa Frederico por terra

tinuou. Aos 42 minutos, Valdo fugiu e centrou para o interior da área portuguesa, onde Frederico cortou defeituosamente e Jorginho faliu à boca da baliza. Após esta jogada, o seleccionador português substituiu o médio Nunes por Jaime, avançado do clube Belenenses.

Nos últimos 20 minutos da 1.ª parte, o Brasil manteve o adversário sob domínio constante, com os jogadores portugueses a errarem passes frequentes e a provocarem por isso numerosas situações de perigo para as suas malhas.

No recomeço da partida (aos 47 minutos) Charles fugiu pelo centro, obrigando Frederico a ceder canto: marcação por Mazinho, Neno (uma vez mais) faliu a intervenção e Ricardo cabeceou facilmente para a baliza deserta, obtendo um golo muito consentido.

Na resposta, Rui Águas fugiu pela esquerda e atirou forte, obrigando Acácio à sua única defesa apertada. Antes (como depois) a selecção portuguesa demonstrou uma falta de ambição confrangedora, jamais conseguindo incomodar as linhas recuadas da equipa brasileira, que nem precisou de se aplicar a fundo para impor a sua real supremacia, perante o gáudio (e re-

galo) da fátia da plateia que lhe era favorável. Todavia (aos 61 minutos), Juanico atirou por cima da baliza na marcação de um livre, a castigar falta sobre João Pinto. Três minutos mais tarde, o mesmo João Pinto apareceu a atrasar para Neno, quando Beбето fugia perigosamente para a baliza portuguesa. Na resposta, César Brito atirou para Acácio defender e largar o esférico, atrapalhando-se com Mozer, que esteve prestes a rubricar um autogolo.

Aos 75 minutos, Beбето, também obrigou Neno a (mais uma vez) largar a bola, deslize que Charles aproveitou eficazmente para marcar o 4.º e derradeiro

Sob arbitragem de Juan Cardelino (do Uruguai) as equipas alinharam:

Brasil: Acácio; Jorginho (Branco, aos 66 m), Mozer (Al-dair, 86), Ricardo e Mazinho; Bernardo, Edu (Cristóvão, 64 m), Silas (Giovanni, 64 m) e Valdo; Charles e Beбето (Zé Carlos, 75).

Portugal: Neno; João Pinto, Frederico, Sobrinho e Veloso; Vítor Paneira, Nunes (Jaime, 42), Smedo (Vado, 70) e Juanico; Rui Águas e César Brito.

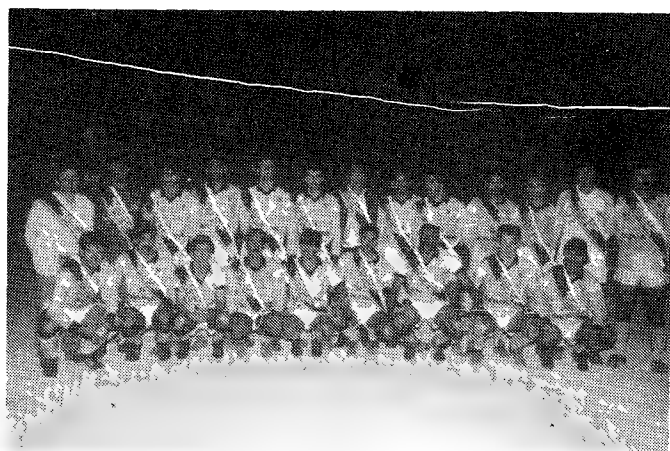
Os golos foram marcados por Beбето (aos 26 e 31 minutos) Ricardo (47) e Charles (75).

O marcador electrónico do estádio revelou que apenas 34 mil pessoas estiveram a assistir ao encontro, num estádio que comporta 200 mil lugares... Os golos foram marcados por Beбето (aos 26 e 31 minutos) Ricardo (47) e Charles (75).

tento da selecção do Brasil.

A festa dos 75 anos da Confederação Brasileira de Futebol merecia um melhor espectáculo, já que a embaixada lusitana nunca conseguiu incomodar o muito pouco estruturado «escrite canarinho». Que (porém), chegou e sobrou para as encomendas.

Leve destaque para César Brito, a única pedra que tentou rematar contra uma maré que foi nitidamente adversa em todos os capítulos de um «show» pobre. Que somente aproveitou aos brasileiros para (na história que fica) se vangloriarem de mais um sucesso sobre uma espécie de «selecção do futebol português».



Loures: campeões de faixa ao peito

Desporto escolar: Loures dá exemplo

Centenas de jovens de ambos os sexos, alunos de escolas dos concelhos de Loures, Amadora e Vila Franca de Xira, participaram ontem (quinta-feira, dia 8) na segunda edição do torneio Inter-Municipal Escolar, organizado pelas câmaras municipais de Loures, Amadora e Vila Franca de Xira. Trata-se de uma iniciativa que resulta dos torneios realizados nas escolas em que foram apurados os vencedores de cada escalão etário, para poderem estar presentes nesta festa do desporto escolar que serviu de exemplo ao Poder Central que está ainda a estudar como deve implementar o desporto nas escolas.

Os jogos e as competições individuais foram muito interessantes, revelando muitos jovens grandes aptidões para a prática das diversas modalidades. A iniciativa decorreu em Loures, no Pavilhão «Paz e Amizade», no Rincão Municipal, no campo de jogos do Grupo Sportivo de Loures e no pavilhão dos Bombeiros Voluntários.

Os vencedores: Atletismo — Infantis: Margarida Simões (Esc. Sec. Caneças - Loures); e Hugo Ferreira (Prep. Francisco Manuel e Melo - Amadora).

Iniciados — Paula Lobeira (Prep. da Póvoa de Santo Adrião - Loures) e Joaquim Matos (Prep. da Apelação - Loures). Juvenis: Carla Vaz (Esc. Sec. da Venteira - Amadora) e António Vaz (Esc. Pedro Alexandrino - Loures).

Ténis de mesa — Infantis — Humberto Vinagre (Esc. Sec. n.º 1, Loures); Iniciados — Joaquim Antunes (Escola Pedro Alexandrino - Loures); Juvenis: Pedro Lopes (Esc. Sec. da Portela - Loures). Infantis/Iniciados/Juvenis femininos: Sandra Gonçalves (Esc. Sec. da Fala-gueira - Amadora).

Voleibol — Infantis: Escola Francisco Manuel de Melo

(Amadora), masculinos: Escola Preparatória de Alfragide (Amadora). Iniciados: Escola Preparatória de Alfragide (Amadora), masculinos; e Escola Sec. de Odivelas (Loures), femininos.

Juvenis — Femininos: Loures; masculinos: Escola Sec. n.º 1 de Loures.

Futebol — Infantis — femininos: Escola Preparatória da Mina (Amadora); masculinos: Escola Preparatória Gaspar Correia (Loures).

Iniciados — femininos: Escola da Ramada (Loures); masculinos: Escola Sec. de Sacavém (Loures).

Juvenis — femininos: Escola da Ramada (Loures).

Andebol — Infantis - masculinos: Loures; femininos: Loures. Iniciados - masculinos: Escola da Portela n.º 1 (Loures); femininos: Loures. Juvenis — masculinos: Secundária n.º 2, Loures; femininos: Escola Costa Primo, Amadora.

Basquetebol — Infantis — masculinos: Escola Sec. de Caneças, Loures; femininos: Escola Alves Redol (Vila Franca de Xira). Iniciados - masculinos: Escola Secundária de Sacavém (Loures); femininos: Escola da Amadora. Juvenis: masculinos: Escola da Amadora; femininos: Escola da Amadora.

Entretanto os futebolistas do Grupo Sportivo de Loures averbaram o 1.º lugar numa das séries do campeonato distrital da I Divisão, receberam merecida homenagem dos associados e da autarquia tendo Marques Ribeiro (vereador) e Severiano Falcão (presidente da edilidade) estado presentes no recinto desportivo da colectividade para impor, aos «artistas», as faixas respectivas.

Quem são os verdadeiros cavaleiros da triste figura?

Neves de Sousa

Palpitava ao observador mais consciente que a genuflexão dos responsáveis pela nossa Federação de Futebol ante o há muito sonhado anseio de João Havelange em ver um qualquer «team» mais ou menos denominado de «selecção portuguesa» servir de bombo de festa a um «escrite canarinho», perante um público maioritariamente lusitano, iria produzir os seus efeitos: 34 mil espectadores, uma ínfima gota de água na imensa arquibancada do colossal Maracanã, assistiram (ao vivo) a uma tremenda «debacle» do grupo apressadamente enviado como portandante de um futebol que, a nível etário mais promissor, acaba de registar belíssimas conquistas.

Ora, como na Arábia Saudita foi o que se viu e na Escócia pode repetir-se o insucesso brasi-

leiro, era preciso limpar a onda para equilibrar no barco a tutela de Havelange e da sua Confederação, uma espécie de património do mandatário mundial no pontapé na bola que ele deseja conservar a todo o transe. Se possível prolongar-se eternamente na família, como tem acontecido com a maioria dos ditadores que, de cada vez que tomam as rédeas de um país, só as largam quando já vão desta para melhor. Havelange e o seu séquito, aproveitando-se de matreira esperteza e (simultaneamente) da pacovice dos portugueses que aceitaram ir até ao Rio de Janeiro numa altura do ano em que se sabia que a maioria dos «craques» lusitanos estava esgotada, em férias ou indisponível (por viajar por essas terras fora ao serviço das suas equipas) a longa distância planearam o salto da raposa: e foi o que se viu. A esta hora, os milhões que, em todo o Brasil, viram pela TV a triste figura do

«descombinado» que Juca condescendeu em escolher para satisfação da entidade patronal, estão a gozar os trabalhadores portugueses que labutam na belíssima potência da América do Sul. E só quem não conhece como, de norte a sul do Brasil se vive o futebol (e se achincalha os derrotados...) deixará de concordar que a muito pávida ideia da nossa validade funciona, nesta hora, como manancial imenso para o comum cidadão daquelas áreas brindar os nossos emigrantes com um novo anedotário, corrigido e aumentado a partir do instante em que ninguém lhes explicou que, sem Silvino, Paulo Futre, André, Rui Barros, Carlos Manuel, Diamantino, Oliveira, José António e mais um outro leque de figuras de plano cimeiro, ficou totalmente falso o significado que poderia entender-se por «selecção portuguesa de futebol».

Esteve mal Juca, ao concordar em ir fazer o

jogo: mesmo sendo um técnico barato, o mais em conta que a Federação poderia encontrar (como se vai tentando de salientar o dr. Silva Resende) deveria ter feito impor a verdade que ressaltava de todos os lados da sua possível baricada. Esteve pior a Federação, ao obrigar um grupo de profissionais a andarem a cheirar a bola no Maracanã, sem um mínimo de coesão que autorizasse leve palpite de exibição condigna. Mas, acima de quem foi «embarrilado» no dia em que assinou de cruz um compromisso, estão as superiores entidades que (diz-se) comandam o desporto neste País. Uma vez mais (como se vai notando) apenas apaixonadas pelo turismo à conta do erário público. Mesmo que isso seja feito à custa de tanto inclinar a espinha para o chão que qualquer dia comecem a estar pertinho das botas dos mais inteligentes ou mais vivazes. Portugal que os julgue.

No Coliseu, a 16 do corrente

DESPORTO TEM PRÉMIOS DE IMPRENSA NA GRANDE NOITE DO FADO

De hoje a uma semana, no Coliseu dos Recreios, Lisboa vai assistir ao mais popular espectáculo lisboeta: a Grande Noite do Fado, tradicionalmente promovida pela Casa da Imprensa com o objectivo de conseguir fundos para a obra mutualista dos jornalistas portugueses.

Num cartaz em que cintilam as «estrelas» superiores do nosso meio artístico, há destaque muito especial para a distinção a figuras que estão (ou andaram ultimamente) no topo do aplauso: casos de Carlos Queirós e Nelo Vingada (os treinadores mais ganhadores da temporada futebolística), o internacional Jordão (que culminou em beleza uma bela carreira), Rosa Mota e a selecção nacional de juniores (campeã mundial de futebol), que recebem (respectivamente), prémios de Prestígio ou troféus concedidos pela Câmara Municipal de Lisboa, através do dr. Vítor Gonçalves, vereador do Pelouro do Turismo e Desporto da edilidade da nossa capital.



Rosa Mota

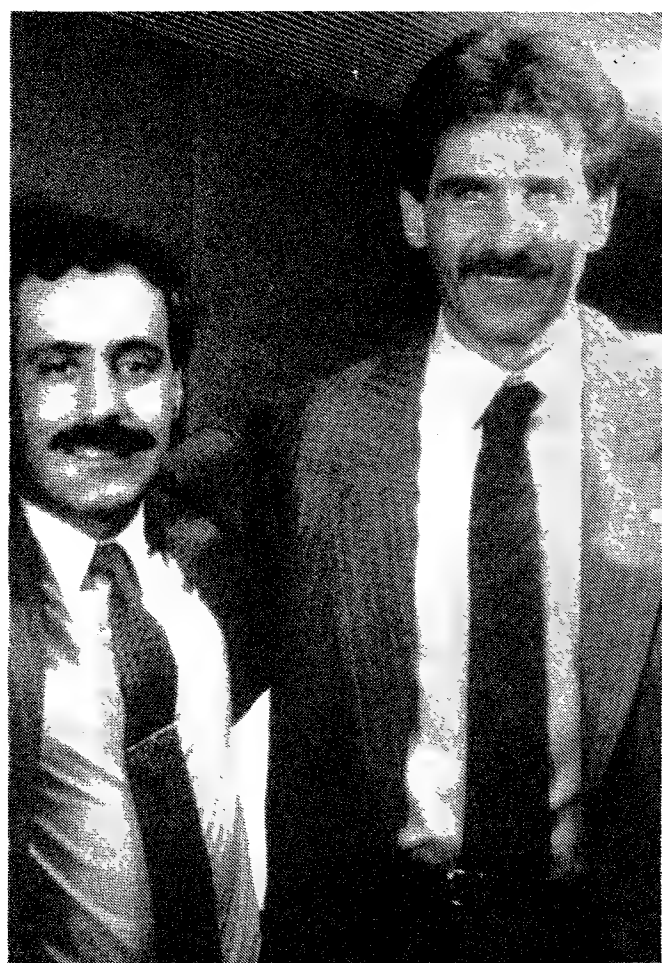


Jordão

Já agora, outros nomes que vão receber prémios de Prestígio: Raul Solnado, Carlos Cruz, Fialho Gouveia (comemorando os 20 anos do antológico programa televisivo Zip-Zip), as actrizes Carmen Dolores e Isabel de Castro, os encenadores de teatro João Mota e Fernando Gomes, o organizador dos espectáculos do Casino Estoril (Mário Assis Ferreira), Armando

Marques Ferreira, Lenita Gentil, os toureiros José Júlio e António Ribeiro Telles e os Forcados Amadores de Montemor. Ainda irão ao Coliseu, para receber prémios de Popularidade outros nomes: António Pinto Basto (revelação do fado), Fernando Pereira, Da Vinci, a equipa do programa da RTP Ponto por Ponto, os actores Fernando Mendes (revelação do teatro

de revista), Florbela Queirós e Júlio César, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Carlos Mendes, Pedro Osório, Marco Paulo, a cançonetista Dina (recebe o Prémio Carlos Paíão), o matador de toiros Vítor Mendes (Prémio José Falcão) e os palhaços da Família Lisboa (Prémio Ricardo Covões). Um desfile que promete ficar inesquecível.



Nelo Vingada e Carlos Queirós

Guincho: palco de festival náutico

De 18 a 27 de Agosto, realizar-se-á na praia do Guincho o Peter Stuyvesant Travel Guincho Pro World Cup a principal prova europeia do Mundial de Funboard, modalidade espectacular de Winsurf que atrairá àquela praia os mais famosos «surfers» do Hawaii, dos EUA, da Austrália e da Europa.

O PST Guincho World Cup, pela 1.ª vez reconhecida pela Professional Boardsails Association (PBA), entidade organizadora do circuito mundial, terá um «prize-money» de 120 mil dólares e integrará o «Grand-Schlem» do World Tour 89, uma espécie de Fórmula 1 do Funboard que inclui um total de 18 provas. O Guincho fará parte do Circuito A-Grand Schlem, em conjunto com as provas disputadas no Hawaii (Maui — 120 mil dólares), no Japão (Omaezaki — 120 mil dólares), na Holanda (Zandvoort — 100 000 dólares) e em França (Almanarre — 100 000 dólares). Estas cinco provas serão as únicas de todo o circuito onde, por estarem reunidas as condições naturais exigidas para a prática da modalidade, se disputarão as três disciplinas do Funboard: o «slalom», a «wave performance» (ondas) e o «course-racing». Daí também o facto de terem um «prize-money» superior a 100 mil dólares.

Em Agosto, vão estar (no Guincho) entre os profissionais, os 16 melhores surfistas do mundo nas ondas, os 16 melhores no «course racing», os 16 melhores do «slalom» e cinco seleccionados pela PBA. Dos amadores, estarão presentes os cinco melhores do mundo e ainda seis a escolher pela organização de entre os portugueses melhores classificados no Circuito Nacional. A prova feminina será disputada pelas 24 melhores surfistas do mundo.

O funboard é praticado com um tipo especial de prancha á vela, de menor dimensão do que as de «winsurf», tradicional e com grande capacidade de manobra, permitindo maior velocidade e espectacularidade. A modalidade (originária do Hawaii) combina algumas características do «surf» com o «Wind-surf», tirando partido, tal como o primeiro, das ondas e, tal como o segundo, do vento.

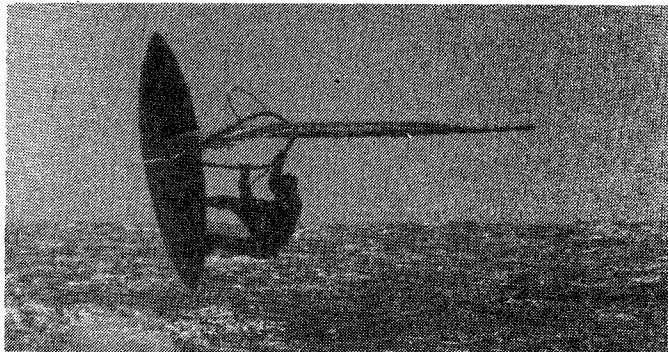
Quanto às três disciplinas desta competição, o «slalom» é uma prova de velocidade entre duas bóias, uma situada na zona de rebentação, outra a cerca de 300 m da praia, numa corrida perpendicular ao vento em forma de 8 na qual participam oito concorrentes em cada eliminação. A «wave performance» é disputada em eliminatórias de um com um, incluindo três fases distintas: os saltos por cima da onda (quando se sai), chegando a atingir 10 metros de altura; as transições (quando se muda de bordo) e o «surf» sobre a onda (quando se regressa). Cada eliminação da prova de ondas tem a duração de 6 minutos, sendo pontuadas a espectacularidade, a dificuldade e a variedade das figuras executadas. O «course-racing» disputa-se no estilo de regata clássica com todos os participantes em prova.

O Guincho foi descoberto (em

1982) como local ideal para a prática do «Fundboard». No ano passado, a Guincho Wave Classic 88, prova que antecedeu a PST Guincho Pro World, foi dirigida por Terry Wyner (director-geral da PBA).

Entusiasmado pelas condições naturais ali existentes, Wyner não teve dúvidas de considerar o Guincho como a melhor praia da Europa para a prática das três especialidades do «Fundboard» e integrá-la no Grand Schlem. A Associação Regional dos Hoteleiros da Costa do Estoril, Sintra e Mafra e a Windsurf Guincho, que asseguram (desde 1986) a organização da competição, ganhavam assim a aposta de promover o Guincho, aproveitando aquilo que, à partida, parecia ser o seu maior «handicap» (o vento).

Em Agosto, mais de 200 jornalistas estrangeiros virão fazer a cobertura de uma prova que será transmitida para cerca de 70 canais de televisão, tendo como principal patrocinador a Peter Stuyvesant Travel — através de um investimento de cerca de 350 mil dólares. Entretanto, está em aberto a hipótese de empresas portuguesas patrocinarem esta competição de dimensão mundial, com uma audiência que ultrapassa os 250 milhões de telespectadores.

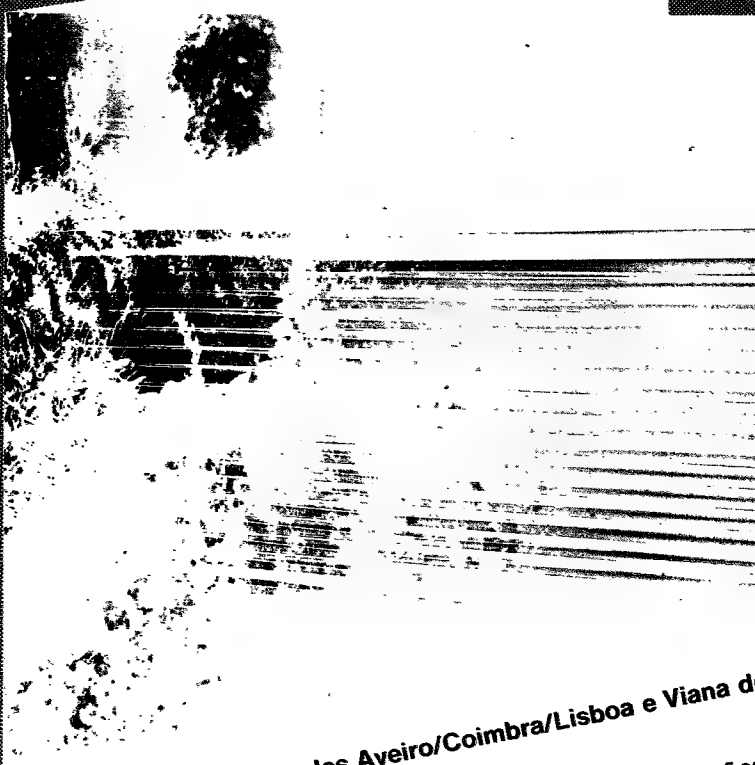


O mar dominado por velas e pulsos

À venda nas nossas estações Guia Horário Oficial Verão 1989



Em vigor desde 28 de Maio de 1989



Novas ligações Intercidades Aveiro/Coimbra/Lisboa e Viana do Castelo/Porto
Mais uma ligação Covilhã/Lisboa
Extensão a Portimão e Lagos da rede Intercidades (ligações directas)
Nova ligação Internacional Lisboa/Madrid — Talgo «Luis de Camões»

Preço
200\$00

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/6/89 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Costas de Cão (Pêra de Baixo). Trafaria — Via rápida (Qt.ª de Baixo). St.º António da Caparica (Salomão, comboio). Das 7.00 às 15.000 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.
Almada, 9 de Junho de 1989.

Direcção Operacional Distribuição
Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento
EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza do 4.º Juízo — 3.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e Secção, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho sob a forma sumária registados sob o n.º 1/83, em que é Autora PIEDADE BARATA, residente na Rua Salvador Allende, n.º 63-3.º Esq.º, em Lisboa e Ré A. SOLER PLANELL, cuja última sede conhecida foi na Rua da Artilharia um, n.º 100 — 1.º Esq.º, em Lisboa, e por este meio é a referida Ré notificada de que por despacho do 30/5/89 foi designado o dia 29 de Junho de 1989, pelas 9.30 horas, para audiência de discussão e julgamento nos referidos autos, devendo apresentar as suas testemunhas no julgamento nos termos do art.º 88.º n.º 2 do Código do Processo de Trabalho; que é obrigatória a sua comparecimento pessoal no dia e hora designados nos termos do art.º 89.º n.º 1 de referido Código; e que tem até ao dia de julgamento para efectuar o preparo para o mesmo, encontrando-se as guias de depósito à disposição da Ré nesta Secção e Juízo.

Lisboa, 6 de Junho de 1989

A Juíza de Direito
Maria Margarida Leandro Martins
O Escriutário Judicial
Luís Manuel Lopes Barria Maio

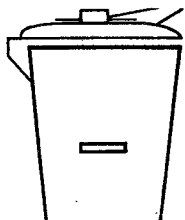
«DL» 9/6/89 — 2.ª Pub.

JORNALISTA PROCURA CASA

ZONA HISTÓRICA DE LISBOA

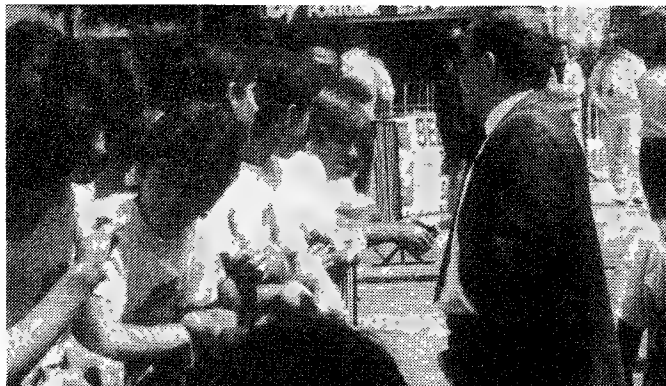
(BAIRRO ALTO, MADRAGOA, LAPA, ALFAMA, BELÉM, ETC.) PARA ALUGUER.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 30 501



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

CML



O vereador do Pelouro de Desporto da CML (dr. Vítor Gonçalves) fez questão de acompanhar todas as provas das 8 modalidades em desfile mantendo permanente diálogo com os «putos»

Jogos da Cidade: obra de amor e de imaginação

UM HOMEM GOSTA DE CRIANÇAS

• Amanhã e domingo: Festa do Desporto no Terreiro do Paço

Alves Henriques

Fotos Francisco Paraíso

«É meu dever aplaudir e apontar como exemplo o trabalho desenvolvido pelo dr. Vítor Gonçalves, meu querido amigo e responsável pelo Pelouro de Turismo e Desporto da Câmara Municipal de Lisboa. Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, que tão oportuna e sabiamente concebeu e promoveu a realização, já são um marco indestrutível de uma visão de criar, ao longo e ao largo de uma cidade como Lisboa, um desporto convincente e fraterno. E vão ficar, sem dúvida como património cultural, como lição de optimismo e de fé, para as gerações vindouras. Podemos afirmar sem receio: Lisboa ganhou um novo espaço de generosidade, de fraternidade irradiantes.»

Assim se exprimiu, em apontamento recente, o dr. Manuel Sérgio, quando lhe solicitámos uma visão sobre a grande manifestação desportiva colocada no terreno pelo dr. Vítor Gonçalves, bem apoiado pelo professor Mário Silva e por uma vasta equipa de colaboradores.

Manuel Sérgio traça, em breves palavras, a síntese do que para si (e para nós) representam iniciativas do desporto em que acreditamos, e ambos sabemos que o actual responsável pela área do desporto da Câmara Municipal de Lisboa «é um homem que se compromete no presente e se responsabiliza pelo futuro». Muito por isso se lhe deve total solidariedade dos que constroem.

A III Edição dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, que o «DL» tem acompanhado e publicitado na medida do espaço que semelhantes acções justificam, está a escassas horas de ver o descer



O futebol de salão foi a modalidade que registou maior aderência nos III Jogos Desportivos da Cidade. O total de participantes foi de 4164 jovens (na foto: fase do Esperança-Adicense)



As meninas lisboetas também sabem jogar futebol e quer as representantes do SL Olivais (Penha de França) quer as do GD Calvanas (Lumiar) mostraram algum talento



Miúdos a dar ao pé pelas ruas da cidade. O professor Mário Silva (assessor do vereador dr. Vítor Gonçalves), à direita, na foto, observa o estilo dos futuros atletas

dos taipaís. A grande apoteose que encerrará esta maravilhosa manifestação de desporto popular ocorrerá no próximo domingo no Terreiro do Paço (amanhã será a primeira parte da grande Festa do Desporto) e os dez mil jovens de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos que, durante sete meses, se movimentaram nos diversos recintos onde a prática desportiva é possível (e sempre desejável) iniciam uma fase de ansiedade pela realização dos IV Jogos.

Foram sete meses de alegre e sã convivência de uma parcela significativa dos nossos «garotos» oriundos de todos os bairros lisboetas que, como sabiamente me diz o Neves de Sousa, beneficiaram do preceito de Vítor Gonçalves colocar Lisboa a correr, a saltar e a brincar.

Salienta aquele firme companheiro de profissão e amigo de todos os momentos que o dr. Vítor Gonçalves «pegou em todos os cordeiros da imaginação e, catando aqui, escavando acolá, conseguiu encontrar verbas para três jubilosas edições dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, levando-os do alto das colinas aos becos mais estreitos, das avenidas de ver a Deus aos colégios dos meninos menos protegidos pela outra sorte da vida. Em cada etapa, vai distendendo o leque de disciplinas aberto aos praticantes. Andebol, basquetebol, futebol de salão, natação, atletismo, ténis de mesa e voleibol têm andado no cartaz de 48 das 53 freguesias do concelho, com cerca de 10 mil gaiatos representando um milhar de símbolos».

Vítor Gonçalves é mais feliz porque um homem gosta de crianças.

Porque o dr. Vítor Gonçalves dedica particular atenção aos problemas da juventude e a realização dos Jogos da Cidade (entre outras acções de relevante interesse público que têm vindo a ser realizadas pelo Pelouro de Desporto da CML) teve como razão fundamental procurar desviar os jovens do acesso aos flagelos sociais que tanto preocupam os que prezam uma existência feliz para todos e desejam que a juventude seja ramos fortes da árvore nacional.

Sobre isto, valerá a pena recorrer à recente tese apresentada por Ana Paula Grijó (monitória do Centro das Taipas): «Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa é uma iniciativa muito válida, extremamente importante que à partida, movimenta milhares de miúdos, muitos dos quais, se calhar, até nunca teriam o menor contacto com o desporto, participando nele. Mas quantas coisas semelhantes encontramos, a nível do País? Qual é a continuidade? Há quem se preocupe em acompanhar as crianças. Vou mesmo mais longe: terminados os Jogos, todas elas têm possibilidade de continuar a fazer desporto? Quem se preocupa em dar continuidade? Não vamos pensar, certamente, que nenhuma destas crianças deixará de cair num dos muitos vícios para cuja prática, por vezes, a própria sociedade lhe abre as portas! Teremos de ser realistas e reconhecer que a iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa é importante, mas não chega.»

Depois destas citações, adianto o meu velho conceito de que nos devemos empenhar para que possamos ter uma juventude fisicamente forte e moralmente sadia e daí que eu tenha o mais profundo respeito pelos homens que se preocupam na convicção desses primários objectivos. Vítor Gonçalves é um deles.

Meeting de Santo António no «Trono de Alvalade»

Mais de uma centena de atletas de 12 países, entre os quais Portugal, estarão presentes no I Meeting Internacional de Lisboa-Santo António, que se disputa no Estádio de Alvalade, no próximo dia 13 do corrente.

O encontro integra-se nas Festas da Cidade, esperando-se a participação de cerca de 40 atletas internacionais (25 do sexo masculino e 12 a 15 do sexo feminino).

Daniel de Matos, da organização da prova, salientou os contactos que têm sido estabelecidos para a participação no Meeting de grandes nomes do

atletismo internacional, assegurando «que não está posta de parte a hipótese de Harold Schimidt competir na prova».

A importante competição é organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo e patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa, a qual segundo Henrique de Melo (presidente federativo) contribuiu com um subsídio de 3500 contos o que é considerado insuficiente para cobrir a totalidade das despesas.

Considerando o valor das vedetas em placo é de prever que a plateia registre farta assistência.

Todo o tempo é de queijos. Quando legítimos, eles são o máximo ainda na total frescura da sua massa, em pleno nos meses de pastagens ao máximo de verdura; a uma primeira cura, quando começam a criar «casca» e escorrem por dentro, lá pelos primeiros calores da Primavera, o apetite é ainda mais feroz; em processo de cura, passa-se por eles numa pasta semidura e chega-se ao tempo de «roer». São de vários tipos, de muitos países. Entre nós, orgulhamo-nos de alguns nomes feitos mas poucos são os consumidores das formas legítimas - porque quase tudo é falsificado -, seja o «serra», o «serpa», o «évora», o «tomar», o «alverca», o «s. jorge», o «rabaçal» e o mais que há. Atenhamo-nos a este último.

RABAÇAL, REGIÃO DE COIMBRA E ETC. E TAL

Rogério Vidigal

O «rabaçal», claro, aí está ele, de súbito reavivado pelo empenho da Associação de Municípios da Serra do Sicó (ADSICÓ) que bem se tem mexido nos últimos anos para que este queijo seja recuperado do esquecimento e das mistificações. Já tem algum tempo esta luta, mas agora a ADSICÓ aboliu as múltiplas feiras de queijo durante um ano para se ficar por uma única - a ver se consegue a uniformização do produto. Um concurso de queijo perfaz as diligências para que este queijo, talvez o que há de mais importante da terrinha e zona, não desapareça e, bem pelo contrário, contribua para o seu desenvolvimento económico.

«O queijo do Rabaçal/ tem uma fama afamada/ à roboria dele vendem/ queijos que não valem nada...», reza uma quadra popular. Também sobre este aspecto, José Quitério assinala: «Quando lhe for apresentado nos raros restaurantes que o incluem nas suas tábuas, ou em lojas incomuns, terá o excelentíssimo leitor todas as probabilidades de conhecer uma contrafação em «estado mais ou menos puro» (In, «Livro de Bem Comer»).

Eça de Queirós, apreciador do espécime, aceita fazer o paralelo com o Camembert, em «A cidade e as serras». Mas, em contrapartida, Oleboma, em «Culinária portuguesa» é parco de apreciações e limita-se a anotar: «É um queijo branco, de leite de cabra e de ovelha; a pasta é mole e muito saborosa mas quando vem para o mercado é de pasta intermédia».

Afinal, o que é o «rabaçal», queijo, e a respectiva região e local que com as suas características próprias lhe dão o «toque»? Assinale-se, desde já, que se trata de uma área do país por onde a maioria dos viajantes não passa, embora bordejem frequentemente os seus limites. Quando se segue de Pombal para Condeixa-a-Nova, o pedaço de terra que

suporta a produção do queijo do Rabaçal fica à direita, com um primeiro sinal geográfico que é o Monte do Círculo, um acidente de 397 metros de altitude, coberto de vegetação rasteira e oliveiras - ou pouco mais.

Mas o monte de Rabaçal, com acesso já por estradas interiores, incluindo a que liga Tomar a Condeixa, esse sobe aos 550 metros, pleno de nudez encosta acima. É contece que entre as pedras da paisagem, sempre Março e Abril florescem de «erva de Santa Maria», a «erva santa»



- um perfume inebriante que enche narizes até ao fim do Verão. Ora é aqui que reside, segundo



Coimbra é marcada por um fenómeno muito curioso: durante anos a fio não teve um restaurante digno de respeito. Houve sempre quem conhecesse um tasco, um sítio ou uma «casa jeitosa» mas não um restaurante a sério. O fenómeno terá a sua explicação: local de passagem entre Lisboa e Porto, convidaria pouco ao estacionamento (difícil); uma população, de fora, os estudantes, tem fraco poder económico.

Depois, para quem vem do Porto, há sempre o grande atractivo da Bairrada, os seus leitões, as suas carnes e por vezes os peixes não despendidos. Mais os vinhos.

Durante anos e anos, quem viajava a partir de Lisboa parava (às vezes nem se entendia porquê) tradicionalmente nas «bombas de Pombal» e aí comia à «farta-brutos» por preço não especulativo. Supomos que esta gerência levantou arraias e pousou mais à frente já com casa avantajada para excursões (e que ainda não testámos).

Coimbra é que é um problema e não uma canção: era o velho «Aeminiun» e pouco mais,

durante muito tempo. Desde não há muitos anos apareceu com algum êxito - à beira da estrada, inevitavelmente - o «Alfredo». Pôs às suas mesas alguns pratos característicos, entre os quais o leitão, a lampreia a seu tempo, e algo mais.

Desta vez foi ocasião para amesendarmos no D. Pedro que afinal já está sob gerência «alfedral». Alargado o império pela via do êxito, o balanço já não poderá ser totalmente positivo.

O leitão, embora obedecendo às regras e confecção, já tinha envelhecido e o requentamento não foi favorável. A salada de acompanhamento também nada tinha a ver com a simples alface que o bacorinho requer. Por outro lado, uma sala alugada em grande parte para baptismos e casamentos dá sempre mau lugar aos pequenos grupos.

Mas a verdade é que, à semelhança do que vai por esse país, também não havia muitas mais alternativas numa Coimbra envolvida no sono de domingo. E mais vale não ficar a falar «com o D. Pedro» à hora do almoço...

muitos especialistas, o segredo do «rabaçal»: os animais, ovelhas e cabras, cujo leite caldeado servirá de matéria-prima ao queijinho, andam por ali a rapar a dita «erva santa» e os úberes não filtram o odor e o sabor.

Relata Nelson Correia Rodrigues, em «Coimbra e região» (Editorial Presença, 1987), que «o fabrico caseiro de queijo com características próprias é outro aspecto que individualiza esta região».

«Não há praticamente nenhuma família de Pombalinho, Degraças, Rabaçal e Zambujal que não crie o seu pequeno rebanho de ovelhas e algumas cabras, cujo leite, misturado, é transformado em queijos de pequeno tamanho, com peso oscilando entre os 200 e os 500 gramas», diz o mesmo autor.

Temos, em consequência que, como a maioria dos queijos e outros produtos característicos, o «rabaçal» tem uma época própria - entre Março e Setembro. «Mas é em Abril, quando a erva se encontra em pleno viço que ele apresenta o sabor mais característico e apetitoso», segundo Nelson Correia Rodrigues.

O que deveria ser levado ao consumo resultaria, portanto, um produto característico. A mistura dos leites da cabra e de ovelha, a tal particularidade atribuída ao consumo, pelos animais, da «erva santa», têm um resultado prático. Pode ser consumido em fresco, em pasta semimole ou já mirrado pelo tempo mas devidamente conservado em azeite.

O problema maior, pelos vistos agora como em tempos passados, são as contrafações. A ADSICÓ pretende devolver ao «rabaçal» o que é do «Rabaçal». Os queijeiros, particulares ou a caminho de oficialização com rótulo e tudo, estão desafiados. E, na verdade, começam a sentir-se no mercado alguns reflexos: tanto é possível comprar o queijo na vila como em alguns dos arredores. Mas pontos privilegiados do mercado, como algumas lojas especializadas da capital, já lhe fazem referência com preços a condizer - e muito inflacionados relativamente aos que se praticam na região de origem.

FESTIVAL DO MAR SEGUE E SOMA EM SESIMBRA

O IV Festival do Mar, de Sesimbra, começou em Maio e prosseguirá até ao dia 2 de Julho. Objectivos confessados da iniciativa, que conta com a colaboração da Câmara Municipal e de uma Comissão de Comerciantes, visa animar aquela vila e constitui sobretudo «uma homenagem aos marinheiros», segundo a vereadora Odete Graça.

O Festival do Mar tem como razão de ser maior a qualidade do peixe que todos os dias é pescado nos mares de Sesimbra e não só. No caso da lota local, são cerca de 11 milhões de contos de receitas anuais as obtidas com o pescado... e o sector emprega cerca de 40 por cento da população activa do concelho, segundo fonte municipal.

Agora que o tempo não vai muito quente e o afluxo às praias se fica pelo modesto, vale a pena uma aposta na ida de fim-de-semana a Sesimbra, com o gozo calmo do mar em perspectiva, mais a possibilidade de fazer uma viagem sem as grandes bichas dos dias quentes.

Depois, há o atractivo deste Festival, com uma grande parte dos restaurantes apostados em demonstrarem as suas potencialidades no que se refere aos peixes e mariscos.

E se isto ajudar a «salvar» a actividade piscatória da vila, face ao desafio europeu - e que tanto preocupa a Câmara Municipal - então tudo se conjugou para valer a pena.

Livros de Cozinha continuam em exposição na Biblioteca Nacional

Continua patente ao público até Julho, numa das salas do átrio da Biblioteca Nacional, a exposição de «Livros portugueses de cozinha». Trata-se de uma organização da Direcção de Serviços de Investigação e Actividades Culturais da Divisão de Serviços de Actividades Culturais da Biblioteca Nacional.



Nixon pronto a retirar tropas do Vietnam

O Presidente Nixon, após duas horas de conversações com o Presidente Thieu, em Midway, tocou uma decisão que pode precipitar o termo do conflito vietnamita. Nixon ordenou a retirada imediata, ou seja, antes de 1 de Agosto próximo, de cerca de 25 mil homens, o equivalente a uma divisão. Esses homens serão retirados de várias unidades. O Presidente dos Estados Unidos dá assim aos norte-vietnamitas uma oportunidade de, pelo seu lado, iniciarem a retirada das suas próprias forças

Apelo de Golda Meir aos EUA

Numa entrevista filmada e transmitida por uma cadeia nacional de Televisão, a sra. Golda Meir, Primeira-Ministra de Israel, fez novo apelo aos Estados Unidos para que consigam negociações directas entre árabes e israelitas, para a solução do conflito no Médio Oriente. «Dirigimo-nos aos Estados Unidos porque são os nossos grandes amigos, os melhores que temos no Mundo...» A sra. Golda Meir acrescentou, respondendo a uma pergunta que lhe fora dirigida, que «a amizade entre Israel e os EUA foi assinalada pela constância ao longo dos anos». E ainda: «Não se

modifica com a mudança de Governos...»

Um dos elementos dos Rolling Stones abandonou o grupo

Brian Jones, o principal guitarrista dos Rolling Stones, abandonou o seu grupo - afirmou ontem à noite em Londres um informador. Jones separou-se após discussões com os outros membros do grupo, a respeito da política musical que eles estão a seguir quanto à gravação de discos - acrescentou o informador. «Desejo tocar o meu próprio tipo de música em vez de me subordinar à música dos outros» - acrescentou ainda Brian Jones.

EM PORTUGAL

	Min.	Max.	Previsão às 18 h.
Bragança	8	9	0,0 M. nub.
V. Castelo	9	9	0,0 M. nub.
Vila Real	8	9	0,0 M. nub.
Porto	10	10	0,0 M. nub.
Coimbra	10	10	0,0 M. nub.
C. Carvoeiro	14	14	0,0 M. nub.
C. Branco	10	11	0,0 M. nub.
Portalegre	7	9	0,6 N. nub.
Lisboa	13	13	0,0 M. nub.
Évora	10	11	0,0 M. nub.
R. jo	8	9	0,0 M. nub.
Faro	14	14	0,0 P. nub.
Sagres	14	14	0,0 P. nub.
P. Delgada	18	18	0,0 Ag. nevoeiro
Horta	18	19	0,0 Nevoeiro
Funchal	15	16	0,0 P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 18, Faro 24, Ponta Delgada 22, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

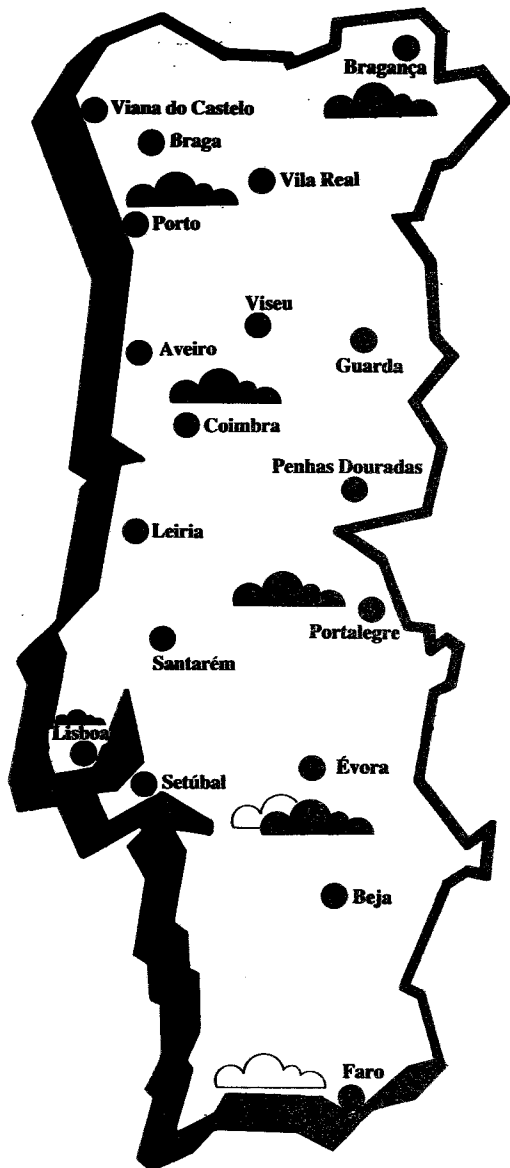
	Min.	Max.	Previsão às 18 h.
Madrid	12	12	N. nub.
Londres	9	11	P. nub.
Paris	-	9	P. nub.
Berlim	-	10	P. nub.
Amesterdão	-	11	P. nub.
Ginebra	-	-	-
Roma	14	16	N. nub.
Oslo	-	12	P. nub.
Copenhaga	6	14	P. nub.
Estocolmo	-	13	P. nub.
Berlin	-	13	P. nub.
Viena	8	12	Limp.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	17	22	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	Previsão às 18 h.
Caracas	20	27	Nublado
Joanesburgo	6	13	Limp.
Los Angeles	15	19	Nublado
Montreal	-	-	-
Nova Deli	25	37	Limp.
Nova Iorque	16	18	Nublado
R. de Janeiro	16	31	Nublado
S. Francisco	11	16	Limp.
São Paulo	15	27	Nublado
Tóquio	20	27	Limp.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado aumentando progressivamente de nebulosidade. Vento geralmente fraco de Oeste. Períodos de chuva fraca no litoral para a tarde.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente nublado. Vento fraco de Oeste. Mar cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Em todos os grupos: Céu geralmente nublado. Vento Oeste moderado. Períodos de chuva fraca. Neblina matinal.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado no litoral durante a madrugada e manhã. Vento geralmente fraco do quadrante Oeste.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco de Noroeste. Neblina matinal e pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral a Norte do Cabo Mondego durante a madrugada e manhã. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura nas regiões do interior.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	07.59 3,3 m	01.21 1,4 m
	20.17 3,5 m	13.24 1,5 m
Amanhã	08.49 3,2 m	02.15 1,5 m
	21.08 3,4 m	14.20 1,7 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

- 1896** Um acordo russo-japonês reconhece a posição russa na Coreia.
- 1916** O grande Senhor de Meca revolta-se contra a Turquia.
- 1931** Em Portugal, é criado o Arquivo Histórico Ultramarino.
- 1940** O exército norueguês rende-se às forças nazis, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1961** A ONU apela a Portugal para por termo às actividades repressivas na sua provincia ultramarina de Angola.
- 1964** Moisés Tshombe, antigo dirigente da provincia congoleza do Katanga, é nomeado primeiro-ministro do Congo.
- 1967** Gamal Abdel Nasser demite-se de Presidente do Egipto depois de o seu país ter sido derrotado na guerra com Israel.
- 1974** Portugal e a URSS restabelecem relações diplomáticas, interrompidas desde a revolução soviética de 1917.
- 1975** As Filipinas estabelecem relações diplomáticas com a China, quebrando as ligações com o Governo da China nacionalista da Formosa.
- 1976** O secretário-geral da Frente Polisário, El Vali Mustafá Seyid, morre, em combate, no Saara.
- 1983** Toma posse o décimo quinto Governo português, nono constitucional e terceiro chefiado por Mário Soares. No acto de posse do executivo de coligação PS/PSD, o Presidente da República afirma que o Governo «constitui uma coligação de partidos, cujos programas e experiências são suficientemente próximos para que se justifique a expectativa de um bom entendimento continuado».
- 1984** Mantem-se grave o estado do secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, em coma desde o dia 7.
- 1985** Os eleitores suíços rejeitam, em referendo, uma emenda constitucional que teria limitado drasticamente o aborto e proibido alguns contraceptivos.
- 1986** A comissão Rogers, responsável pela investigação do desastre do vai-vem Challenger, revela que a destruição da nave e a morte dos seus sete ocupantes teve uma única causa: a falha num anel que envolvia um dos reactores.
- 1988** O primeiro-ministro Cavaco Silva defende, em Brasília, a criação de um «mercado comum cultural» entre Portugal e o Brasil.

Dra. Cristina Falcão da APEL falou ao «Diário de Lisboa»

PELA FEIRA, COM A IMPRENSA

Maria João Martins

A missão do repórter não se assemelha em momento algum a um moinho de velas inchadas pelo vento numa paisagem desolada, não é sequer um barco desancorado ao sabor de inesperados caprichos marítimos que a espera em porto alheio tem o ingrato gosto de adensar, é tão-somente algo que busca incessantemente na esperança de encontrar o ouro da notícia gratificante. A propósito desta 59.ª Feira do Livro, o jornalista contou sobretudo com o apoio informativo sempre disponível da APEL através da dr.ª Cristina Falcão com quem falámos para esclarecer o modo como a Imprensa e organização se relacionaram nestes vinte e três dias que abalaram positivamente os negócios de boa parte dos editores representados.

«DL» — Que tipo de apoio é que foi concedido à Imprensa que tratou a Feira do Livro?

CF — No início realizámos um conferência de Imprensa onde foi distribuído aos jornalistas um programa que incluía os colóquios que estavam previstos, as sessões de autógrafos, a animação infantil da Feira, os livros do dia das editoras que quisessem divulgá-los, embora todas tivessem sido contactadas através de uma circular distribuída pela APEL.

Quando da realização de colóquios convidávamos um jornalista especializado na matéria e atribuíamos também um prémio para o melhor texto jornalístico e para a melhor fotografia embora sejam meramente simbólicos.

Foi tudo arranjado um pouco em cima da hora, há editores que apenas vêm a Feira como um sítio onde se compram livros. Os colóquios foram, por outro lado, pouco participados tal-

vez na sequência de uma má organização que teve lugar no ano passado.

«DL» — Qual foi o colóquio mais concorrido?

CF — Foi, sem dúvida, o dos Descobrimentos.

«DL» — Não pensa que poderiam haver melhores condições para o jornalista trabalhar e estou a pensar concretamente na ausência de um espaço onde se pudesse falar com os autores e os editores longe da confusão própria à Feira?

CF — Há o auditório da APEL que foi criado para acolher várias iniciativas como sessões de autógrafos que, no entanto, não tiveram grande sucesso. Este ano houve a ideia de sentar os autores em mesas e cadeiras mas só a Caminho a aproveitou, embora só faça sentido sentar autores de grande nomeada que reúnem muito público.

Quanto aos jornalistas podem usar o auditório da APEL que está aberto du-



Livros do Dia

Hoje:
História da República Romana, Guimarães Editores
Tobruk de Peter Rabe, Editorial Minerva
O Medo de Al Berto, Contexto
Viagens à Volta do Mundo, Asa
Fragmentos de uma Composição Medieval de José Mattoso, Editorial Estampa
Os Pescadores de Raul Brandão, Edição Multinova

Amanhã:
Instinto Supremo, Guimarães Editores
Clim Sanguine de Máximo Gorki, Editorial Minerva
A Fuga de Wang-Fô de Marguerite Yourcenar, Contexto
História de Portugal em Banda Desenhada, Edições Asa
Morte no Douro de Modesto Navarro, Ulmeiro
Confissão de Lúcio de Mário de Sá-Carneiro, Editora Justiça e Paz

Domingo:
Um Jardim de Londres da Guimarães Editores
Deuses da mitologia, Editorial Minerva
E Tudo o Vento Levou de Margaret Mitchell, 2 volumes, Contexto Editora
Mosteiro da Batalha, Edições Asa
Arquitectura Popular Portuguesa do arquitecto Mário Moutinho, Editorial Estampa
De que são feitos os sonhos, obra colectiva da Multinova
O Único Animal Que, Augusto Abelaira, Distri Cultural

SESSÕES DE AUTÓGRAFOS

— José Jorge Letria hoje pelas 20 horas no pavilhão da Editorial Caminho

Amanhã

— Dinis Machado pelas 16 horas no pavilhão da Livraria Bertrand

— Paulo Castilho pelas 16 horas no pavilhão da Contexto

— José Garcês pelas 16 horas no pavilhão das Edições Asa

— António Lobo Antunes pelas 16.30 no pavilhão das Publicações D. Quixote

— Júlio Roberto pelas 16 horas no pavilhão das Edições Itau

— Modesto Navarro pelas 16 horas no pavilhão da Ulmeiro

— Henrique Nicolau pelas 16 horas no pavilhão da Editorial Caminho

— Olga Gonçalves pelas 15 horas no pavilhão da Editorial Caminho

— Vialé Moutinho pelas 18 horas no pavilhão da Caminho

— Olívia Pinho pelas 21 horas no pavilhão da Caminho

— José Hermano Saraiva pelas 17 horas no pavilhão das Publicações Europa-América

Domingo

— Paulo Castilho pelas 16 horas no pavilhão da Contexto Editora

— Jorge Barros pelas 16 horas no pavilhão das Edições Asa

— Júlio Roberto pelas 16 horas no pavilhão das Edições Itau

— Alice Vieira pelas 15.30 no pavilhão da Edinter

— Henrique Nicolau pelas 16 horas no pavilhão da Editorial Caminho

— José Saramago pelas 17 horas no pavilhão da Editorial Caminho

rante o dia e só funciona à noite, apesar de hoje à tarde ser lançado o próximo espectáculo do Teatro da Graça.

«DL» — Que pensa da cobertura jornalística da Feira? Acha que poderia ter envolvido mais órgãos de comunicação, mais qualidade?

CF — Penso que a televisão apareceu pouco, aliás, na inauguração ao contrário de outros anos nem notei a sua presença. De resto, fiquei particularmente chocado com as poucas imagens que a televisão deu do início desta Feira onde só se viam pessoas sentadas, pessoas a

passar. Direi também que os vários colóquios e actividades foram pouco noticiados. Claro que o gabinete de informação bibliográfica que também, telefonaram muitas vezes para saber o que é que ia haver, a confirmar dados...

«DL» — Pergunto-lhe, finalmente, que balanço faz desta Feira?

CF — Julgo que do ponto de vista da animação que é o que me diz respeito foi plenamente conseguida quer no campo da animação cultural quer na animação infantil, embora hajam sempre eventualidades inesperadas como

aconteceu no colóquio sobre os Descobrimentos onde se ausentaram o professor Luís de Albuquerque e o dr.ª Mega Ferreira, o primeiro porque foi para os Açores celebrar o 10 de Junho e o segundo por motivo de doença. Os colóquios passaram a ser mais frequentados depois do que se consagrou à literatura infantil e amanhã realiza-se o último que não sei se será do interesse comum. Mas de um modo geral estou contente e vamos começar a trabalhar para acompanhar devidamente a 60.ª Feira do Livro que se efectua no próximo ano.

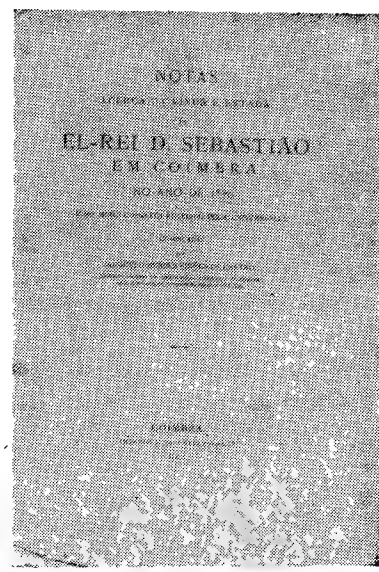
Logo à noite o livro antigo em discussão

Outros tempos, outros livros

Sob o signo do livro antigo, decorrerá pelas 21.30 de hoje um colóquio que reunirá o dr. Artur Anselmo, Maria da Graça Pericão, Pedro Azevedo, importante alfarrabista e leiloeiro representado na Feira e, finalmente, o dr. Vilaverde Cabral, director da Biblioteca Nacional de Lisboa, instituição que como sabemos possui o mais significativo fundo de livros antigos existentes no nosso país.

Embora a ordem dos trabalhos esteja um tanto condicionada pelas questões que oportunamente surgirão, julgamos que não sairão defraudados deste colóquio todos quantos se interessam pelo comércio de alfarrábios numa feira comercialmente assinalada por modas e «best-sellers», por quantos querem conhecer os factores que tal como a encadernação valorizam um livro nascido de uma época menos mecânica e mais perfeccionista, por aqueles que são, afinal, os grandes e apaixonados coleccionadores. Parece-nos, de resto, que este colóquio pode interessar também ao mais comum dos leitores, que, como toda a gente, se sentiu atraído pelos segredos guardados nas estantes empoeiradas de um alfarrabista.

M.J.M.



João C. Bom, uma nova banda do Porto

EM BUSCA DUM LUGAR AO SOL

Rodrigues Barbosa

A história podia muito bem começar assim: estávamos nós, há cerca de dois anos, a tocar no "Splash" - um bar do Porto - quando conhecemos o Rui Veloso. Ele ouviu-nos, gostou, e palavra puxa palavra, perguntou se estávamos interessados em gravar um disco, que ele mesmo se ofereceu para produzir. É claro que ficámos encantados com a ideia. Entretanto, o tempo passou: o disco já está gravado, aguardamos só contrato com uma editora. Agora viemos a Lisboa, a modos para mostrar o que valemos. Esperemos que gostem.

Quem fala assim ao repórter é o Álvaro, baterista dos "João C. Bom", uma banda formada por quatro músicos jovens (Carlos Polónio - voz e guitarra, José Novais - baixo, Álvaro - bateria, e Jorge Novais - guitarra), todos portugueses de gema, que actuam juntos há mais de dois anos por tudo quanto é bar e pub, profissionais "a tempo inteiro", dispostos a agarrar esta oportunidade com "unhas e dentes".

Foi há dias, no agradável espaço do Clube da Marinha Mercante, em Lisboa, que os "João C. Bom" mostraram as suas "habilidades". Interpretaram três temas do material gravado para o primeiro disco (dum total de dez, todos da autoria de dois elementos do grupo, os irmãos gêmeos José e Jorge Novais) e ainda, a pedido, um improviso em jeito de Blue.

A impressão que nos causou esta primeira audição da banda, foi bastante positiva. Rui Veloso, que como bom "padrinho" dos "João

C. Bom" não poderia ter faltado, disse-nos que «Apostei nestes rapazes, ajudei-os no disco, e não estou arrependido. Acho que eles têm qualidade e tocam bem, têm bons temas, a voz do Polónio é excelente, penso que têm uma carreira à sua frente».

Resta dizer que os dez temas do futuro disco são cantados em português (parece que a conselho do Rui Veloso, já que nos bares onde normalmente actuam, talvez por força do hábito, eles cantam em inglês, apesar de tocarem músicas de sua autoria).

Para terminar o primeiro capítulo desta história, cujo epílogo feliz pode estar para muito breve com o lançamento do primeiro álbum dos "João C. Bom", uma informação a acrescentar: participaram na gravação, concluída já num estúdio de Lisboa, o Zé Carrapa (vozes), o Naná Sousa Dias (sax) e o Rui Veloso (guitarra e harmónica, para além da produção).

«História da Imprensa Periódica em Portugal»

«História da Imprensa Periódica em Portugal» - este o livro, da autoria de José Manuel Tengarrinha, numa edição da Caminho, a ser lançado, na próxima quarta-feira, dia 14, pelas 18 e 30, na Casa da Imprensa.

Obra esgotada após o seu aparecimento em 1965, a sua reedição justificava-se. Sendo geralmente reconhecido como o único estudo crítico de conjunto da história da nossa informação pe-

riódica escrita, a obra versa as múltiplas vertentes da sociedade nos aspectos político, ideológico, literário e cultural em geral, ampliando o âmbito do seu interesse.

José Tengarrinha é professor de História da Faculdade de Letras de Lisboa desde 1974, sendo autor de outros títulos de grande importância. Tengarrinha recebeu em 1962 o Prémio da Associação dos Homens de Letras do Porto.

Pink Floyd: êxito na URSS

A série de cinco concertos que os Pink Floyd efectuaram em Moscovo foi um «acontecimento invulgar e fantástico», disse à agência Tass o director artístico do grupo, Mark Brichman.

Os Pink Floyd terminaram ontem a série de concertos no Estádio Olímpico de Moscovo, com o espectáculo de som e laser «A Momentary Lapse of Reason».

Mark Brichman ficou conhecido em Moscovo como o «Feiticeiro da Luz», dada a especificidade do espectáculo.

«Estamos pela primeira vez na União Soviética, sabemos que neste país estão em curso transformações e penso que o próprio facto de nós estarmos

aqui resulta da transparência e da 'pe-restroika', adiantou.

«Gostámos imenso também do Estádio Olímpico. Nos Estados Unidos, apresentámos os nossos concertos em recintos idênticos. Aqui também tivemos todas as condições para obter os efeitos especiais que pretendíamos», acrescentou.

Mark Brichman considerou por outro lado ser uma «impressão superficial» a apreciação de que os concertos dos Pink Floyd se compararam aos filmes da «Guerra das Estrelas».

«Pelo contrário - disse - a nossa ideia é aproximar o espectador de um moderno 'show' musical. Trazer para a sala o mundo externo e até o espaço e humanizá-los.»

FOTOGRAFIAS

A TERESA, O JORGE E O VELHO

Fotos de Bárbara Cabral. Texto de Lopo

Falava-lhes pela milésima vez. Mas desta vez seria a última. A ele que tinha visto tudo e a ela que tudo queria ver, ele o velho fotógrafo lembrou-lhes a mentira que havia nas imagens. Pela milésima e última vez, ele sustentou a ideia que os homens valem mais do que dizem e menos que a imagem que mostram. Se existe uma verdade, através de uma fotografia ou um filme, por exemplo, então pode-se dizer que a imagem justa é a imagem que menos agrada. Propôs-lhes que preferissem as ideias às imagens. Dizia que a ideia de uma coisa, vale mais que a própria coisa. Parte-se da ideia para chegar à coisa. Com as imagens é exactamente o contrário. A ideia do homem produz uma infinidade de possibilidades do homem, a imagem ela, só produz uma.

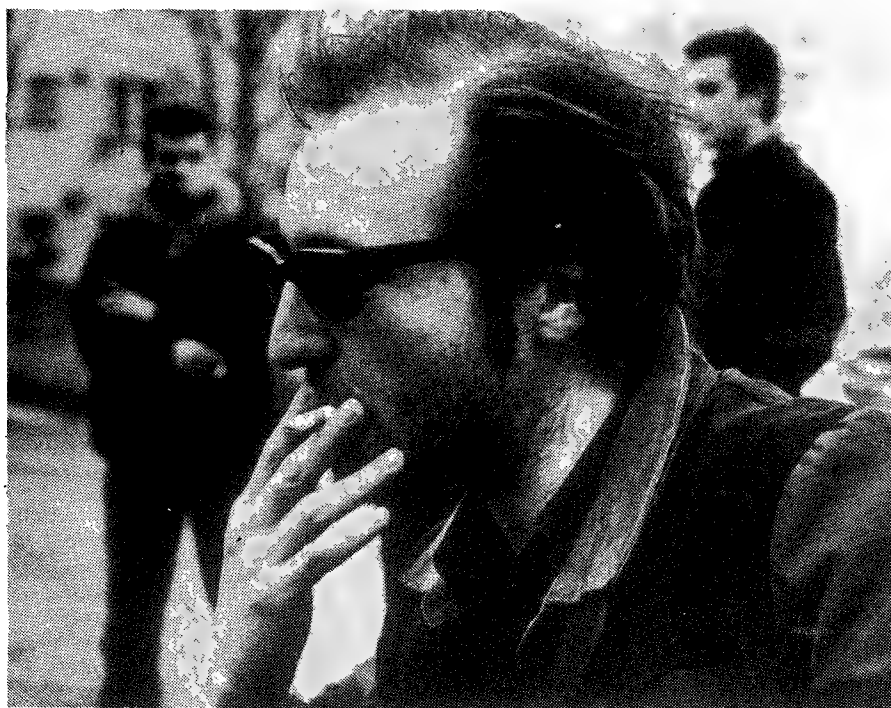
Os seus óculos escorregavam-lhe do nariz, lembrava-se de todas as guerras onde tinha sido

repórter, correspondente para as mais famosas revistas. Os milhares de fotografias que tinham servido para alimentar o espectáculo da guerra nas metrópoles em paz.

Então continuou: «O país mais espectacular é os Estados Unidos, um país que só existe pela representação das imagens. A prova é que ganham nos filmes todas as guerras que perderam. John Ford é o historiador, e um actor foi durante anos o seu suporte. Se não tivessem temido os soviéticos, a NASA teria filmado a viagem à lua nos estúdios de Hollywood.»

O seu corpo tendia a curvar-se. Dia após dia tinha que chamar cada vez mais energia para manter-se direito. Tentou uma confidência.

«Se nos olhos dos meus amigos tivesse encontrado a sombra de uma crítica, então provavelmente seria diferente. Mas a minha época





foi a época de todas as rendições e talvez eu os tivesse escolhido mal.» Uma crueldade tão grande do pensamento tornou insuportável ao velho a presença dos dois outros. Então para os pôr de lado definitivamente, disse ao rapaz que o aspecto dele era repugante e à rapariga que o dela era desarmado de nostalgia. Mentia, está claro. O velhote voltou para as suas leituras e tomou um ar longínquo. Então para não ficar devedor, o rapaz tomou o seu ar vadio e a rapariga o seu ar brincalhão. Desta maneira é que uns e outros se amavam.



Fado de Coimbra em Marrocos

O grupo Praxis Nova de Coimbra actua em Rabat e Casablanca para convidados marroquinos e estrangeiros.

Criado em Maio de 1987, o Praxis Nova, que é constituído por Paulo Soares e José Rabaça (guitarras), Luís Carlos Santos e Carlos Costa (violões) e cantor Luís Alcorado, chegou quarta-feira a Marrocos para actuar em dois festivais.

O fado de Coimbra estará amanhã presente na recepção do Dia de Portugal, que o embaixador português em Rabat, Jorge Ritto, oferece à comunidade portuguesa e a convidados, actuando depois

Praxis Nova no Hotel Hyatt Regency em Casablanca para congressistas (agentes de viagens) marroquinos, europeus e árabes.

A visita do Praxis Nova a Marrocos deve-se a uma iniciativa dos serviços culturais da Embaixada de Portugal em Rabat com vista à participação portuguesa no Festival El Haboul de Meknes (hoje) e no Festival des Orangers em Rabat (sábado).

Nos dois festivais, organizados por organismos franceses, participam artistas de países europeus, América, África e árabes.

António Barreiros expõe nas Astúrias

O pintor guardense António Barreiros iniciou em Gijón - Astúrias (Espanha) uma exposição de pintura a óleo sobre temas regionais.

«Um abraço beirão ao povo asturiano» é o tema da exposição que inicia um ciclo de exposições que aquele artista plástico vai realizar em vários países da Europa.

António Barreiros disse à Lusa que o dia 10 de Junho vai «constituir o ponto mais alto da exposição, com uma alocução sobre o Dia de Portugal» e recordou que naquela cidade existe uma grande comunidade por-

tuguesa».

O pintor é natural da antiga vila do Jarmelo, concelho da Guarda, terra natal de Pêro Coelho, um dos assassinos de Inês de Castro.

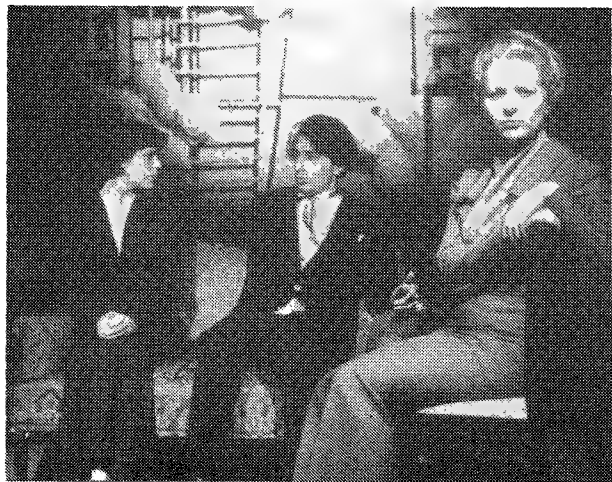
Este facto motivou que Dom Pedro I ordenasse que a vila fosse arrasada, de forma a que não ficasse pedra sobre pedra e fosse salgada nos quatro cantos».

As pinturas de António Barreiros expostas em Gijón são referentes principalmente a património monumental e paisagístico da zona da Guarda.

TEATRO MAIZUM apresenta

UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro. **Elenco:** Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. Domingo às 16h00.

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

«Cais do Ginjal», de Romeu Correia

EPÍGRAFE E DEDICATÓRIA

Pedro Alvim

«Cais do Ginjal» é uma estória do rio Tejo, quando nas suas águas os peixes e os homens nadavam felizes, brincalhões e livres - assim se apresenta, em palavras poucas, este recente título de Romeu Correia, autor já de muitos livros, merecedores da atenção da crítica, tendo alguns alcançado as distinções da comunidade, como, por exemplo, «O Vagabundo das Mãos de Ouro» (Prémio da Crítica, 1962), «Roberta» (Prémio Casa da Imprensa, 1972), «Um Passo em Frente» (Prémio Ricardo Malheiros, 1976), etc. «Cais do Ginjal» (Editorial Notícias) não desmerece do estilo e dos temas a que o escritor nos foi habituando ao longo dos anos. Mas este não "desmerecer" não significa que Romeu Correia se fixou na repetição da sua escrita: fiel, sim, a determinados ambientes, sempre desses ambientes nos oferta novas surpresas e qualidades...

Qualidades e surpresas que ascendem do terra-a-terra, do quotidiano que se toca, das coisas simples de que o mundo é feito. Mas que nos levam ao despojamento total, como provado fica no começo deste romance: «Contemplei o rio da varanda do nosso 1.º andar e senti uma louca tentação de banhar-me nas águas serenas que tinha diante de mim. Retirei a roupa do corpo, descalcei-me e desci a escada que dá para a muralha. Estava agora nu, completamente nu, e caminhei pelo lajedo do cais. Nem vivalma! Que sossego e solidão me envolviam!» Mas este despojamento do eu que relata vai-se depois envolvendo no eu dos outros - e logo aos poucos vamos tendo uma linha condutora, aqui se bifurcando, ali se fechando, abrindo-se mais além noutras direcções. Até porque este itinerário todo, este labirinto que não é labirinto, coaduna-se perfeitamente com o tema deste romance de cariz poético: a descoberta do corpo e do mundo - e a revelação (como o autor nos diz) das potencialidades da grande aventura humana.

Grande aventura humana que, como é óbvio, parte da infância - e de tal maneira que Romeu Correia abre o livro com a seguinte epígrafe: «Os seios da mãe são lembrados no peito da primeira mulher amada...» Acontece, porém, que este disfarçado complexo de Édipo, tão natural que por ele ninguém dá ou por ele sente qualquer espécie de pudor, some-se precisamente na senda da grande aventura humana - e surge então (o quê...?) a dedicatória. Quando surge a dedicatória já nos encontramos nos outros, nas vidas que nos rodeiam, nesta ampla mistura que todos nós constituímos. Exemplo de

tal juízo é a dedicatória que Romeu Correia lança no livro agora publicado: «À minha filha Julieta Rosa, com muito amor». Dois tempos, pois, que balizam o trajecto de um homem: à superfície das coisas (epígrafe) e na profundidade da vida (dedicatória).

Merece a pena que nos debruçemos, embora ao de leve, sobre epígrafe e dedicatória. E isso porque...

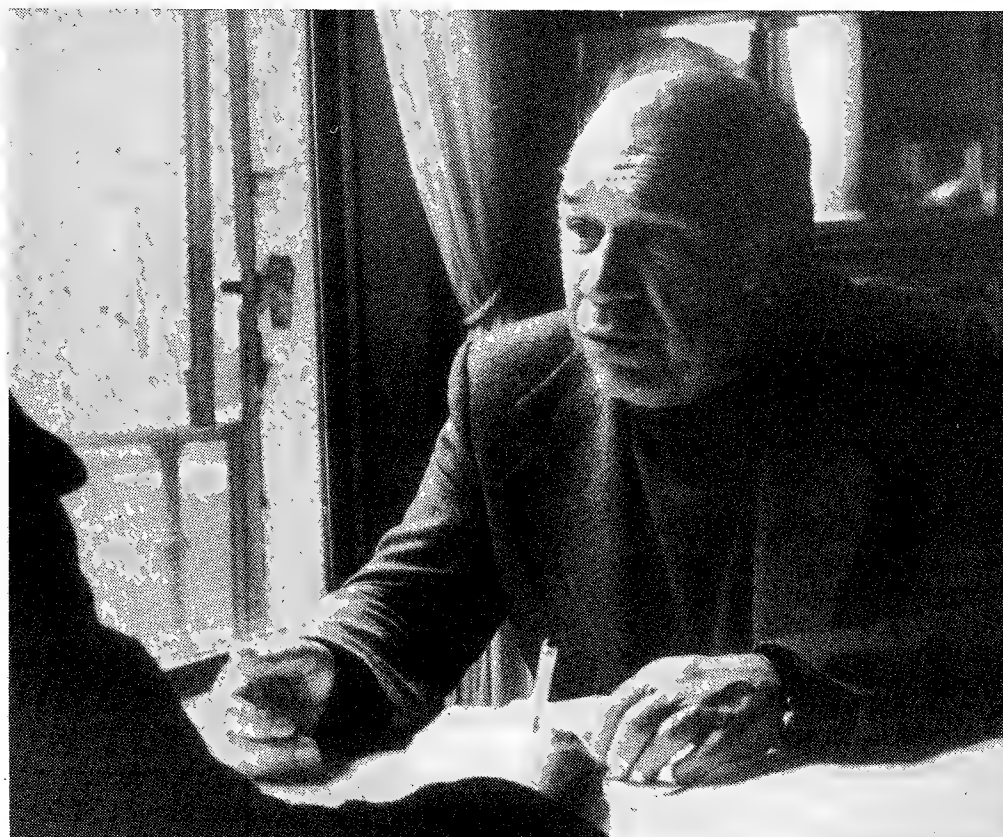
(Façamos uma pausa e fumemos um cigarro).

E isso porque, quanto a nós, epígrafe e dedicatória são dois dos momentos mais a pique da nossa dispersa vida humana: sobre as coisas, primeiro, esboçamos uns gestos - e perante as coisas, depois, vamos-nos até às suas profundidades. Ora este «Cais do Ginjal», escrito no pa-



pel da experiência, leva-nos da epígrafe à dedicatória (e porque numa nota de leitura nunca a história se deve contar) ficarmos-nos por estes dois marcos que, de maneira multifacetada, acentuam a narrativa toda de Romeu Correia: «Os seios da mãe são lembrados no peito da

primeira mulher amada...» e «À minha filha Julieta Rosa, com muito amor». Que mais dizer...? Nada mais: aqui se encontra, nestes dois supremos instantes, a filosofia toda que da vida nos foi dada. E só uma exclamação nos acode aos lábios: Ave Todas as Coisas!



Romeu Correia: «Os seios da mãe são lembrados no peito da primeira mulher amada...»

Tony de Matos foi a enterrar

O DESTINO MARCOU A HORA



Tony de Matos: duas fases distintas, sempre a mesma voz

Tony de Matos, que faleceu ontem, no Hospital de Santa Maria, vai hoje a enterrar, às 14 horas, saindo o seu corpo da Basílica da Estrela.

António Maria de Matos, conhecido por Tony de Matos, «o cantor romântico», foi, depois de Amália Rodrigues, o artista português com maior número de canções gravadas. Tony de Matos nasceu a 28 de Setembro de 1924, no Bairro das Fontainhas, no Porto.

Devido à profissão dos seus pais, actores da companhia itinerante de Rafael de Oliveira, foi criado no meio artístico, começando a cantar ainda em criança.

Aos 20 anos, começou a participar em espectáculos de variedades, assinando nessa altura o seu primeiro contrato como cantor com o Café Luso, considerado então a

«catedral do fado».

Em 1950, o cantor gravou pela primeira vez em Madrid, estreando-se dois anos mais tarde no teatro, na revista «Cantigas ó Rosa», ao lado de Eugénio Salvador, Helga Liné, Humberto Madeira e Teresa Gomes.

No ano seguinte, Tony de Matos, já conhecido como «o cantor da voz romântica», internacionalizou-se actuando em São Paulo, Brasil.

De volta a Portugal, o artista participa num programa de Rádio e faz uma tournée por Angola.

Em 1957, Tony de Matos regressa ao Brasil, onde permanece du-

rante seis anos, e grava algumas das canções que mais o celebrizaram («Só Nós Dois é Que Sabemos», «Vendaval» e «Lado a Lado»).

O sucesso dos discos gravados no Brasil faz com que o cantor volte a fixar-se em Lisboa.

Em Lisboa, nos anos 60, o artista continua a trabalhar em Teatro e a gravar canções como «O Destino Marca a Hora», que se tornam grandes êxitos da época.

Na década de 70, Tony de Matos actua junto da maior parte das comunidades portuguesas no estrangeiro e grava alguns discos.

O seu nome é relançado em Julho de 1988, gravando um novo disco, «Cantor Latino», com o artista Vi-

tores portugueses.

O cantor Tony de Matos estava a preparar um novo disco, constituído «essencialmente por antigos sucessos», disse Mário Martins, responsável da produção da empresa Valentim de Carvalho.

«Mas o disco não vai sair, pois estava apenas na fase de planeamento», acrescentou.

Tony de Matos «era uma pessoa com a maior dimensão humana», referiu Mário Martins, assinalando que o artista era «um homem íntegro».

Tony de Matos estava a trabalhar para a Valentim de Carvalho, há dois anos, depois de ter tido contratos com outras editoras.

Por seu turno, o actor Raul Solnado considerou Tony de Matos

«um cantor que foi talvez o único sobrevivente de uma época e de um estilo de canção».

Para Raul Solnado, Tony de Matos «viveu permanentemente apaixonado» e «era um homem bom, com um coração de enorme transparência».

Amália Rodrigues, outra amiga do cantor falecido, afirmou que este «era um grande cantor e um grande artista, a quem a ligava uma amizade muito grande, apesar de estarem há muito tempo sem se encontrarem».

O corpo de Tony de Matos esteve em câmara-ardente, na Basílica da Estrela, até às 14 horas.

«Tempos Difíceis» estreia em França

Rodrigues da Silva

Em Paris

"Tempos Difíceis", último filme de João Botelho estreou anteontem em Paris, iniciando assim o seu circuito comercial em França. A estreia se não foi um acontecimento como a que marcou a de "Os Canibais", em Fevereiro, proporcionou mesmo assim, um coro de elogios na imprensa.

Com uma excepção: a do diário católico "La Croix" que, a despeito da "beleza fascinante das imagens", acusa Botelho de manierismo, a intriga considerava-a "eficaz", mas "moralizante".

A restante imprensa louva o filme, como aliás já acontecera à crítica especializada aquando da apresentação do "Tempos Difíceis", o ano passado, no Festival de Veneza. "Le Monde" considera a estreia em Paris um acontecimento, a realização admirável, as personagens como se fossem esculpidas em preto e branco, os décors espantosos.

O maior elogio a "Tempos Difíceis" surgido esta semana em França foi publicado na revista de televisão "Télérama". A revista diz que Botelho evoca Griffith e Von Stroheim. Para "Télérama" o realizador português procura uma nova forma de cinema e ao mesmo tempo inspira-se nas suas fontes mais

importantes. A realização - diz a revista - é soberba, o preto e branco é magnífico, cada plano é calculado com precisão metódica e as personagens lembram as de Murnau.



"Tempos Difíceis" passa em duas salas de arte e ensaio, uma no Marais e outra no Quartier Latin, num total de dez sessões diárias. Corre na versão original, não dobrada e com legendas e, pormenor curioso, o título não foi traduzido. Em França, "Tempos Difíceis" chama-se "Este Tempo" (assim mesmo em português) que é o sub-título do filme.

Foi esta a principal estreia da semana aqui em Paris, onde já estão em cartaz todos os filmes que concorreram ao Festival de Cannes. Excepto um: o ven-

cedor. "Sex, mensonge et vidé" de Steven Soderbergh, anunciado para o final do mês, num suspense que tem a ver obviamente com o "showbusiness".

E a propósito de "showbusiness", diga-se que Paris continua a não desmerecer no que ao cinema diz respeito. Para além de cerca de duas centenas de filmes em cartaz continua a vender-se tudo ao que o cinema diz respeito, desde milhares de postais até ao cartaz do último filme de Manoel de Oliveira, "Os Canibais", que custa 1.500 escudos.

Por menos de quatro contos, os fãs de "E Tudo o Vento Levou", têm acesso a uma verdadeira relíquia que assinala o 50º aniversário do filme. Trata-se do vídeo sobre as filmagens de "E Tudo o Vento Levou", com cenas não incluídas na montagem final e testes de actrizes que seriam preteridas em detrimento de Vivian Leigh.

A efeméride dos cinquenta anos de "E Tudo o Vento Levou" é assinalada ainda com a exibição do filme em cópia nova obtida a partir dos negativos originais restaurados e som "dolby stereo". O filme passa no mesmo cinema dos Campos Elíseos, onde em Fevereiro ocorreu a estreia de gala de "Os Canibais".

Do outro lado da cidade, em Montparnasse, exhibe-se a última obra do mais célebre documentarista vivo, o holandês Joris Ivens. A Cinemateca Portuguesa dedicou-lhe há anos uma retrospectiva integral. Este filme completa-a. Chama-se "Uma História de Vento", e Joris Ivens filmou-o entre 1986 e 1988, na China. É o último filme de Ivens, que aos 91 anos é o mais velho cineasta do mundo em actividade. "Uma História de Vento", realizado e interpretado por Ivens, é uma obra-prima delirante. O velho realizador, ao prosseguir o "sonho insensato", filma uma coisa invisível, o vento, fechou o ciclo de uma vida inteira dedicada ao documentarismo. Inesperadamente, Ivens encontra maneira de neste filme prestar homenagem ao primitivo francês, o mago Méliés.

É a infância do cinema enquanto espectáculo e a sua actualidade como documentário que assim se encontram numa fascinante modernidade. Afinal o que alguma imprensa francesa, de outro modo, tem dito de João Botelho, a propósito de "Tempos Difíceis", em França intitulado (não certamente por acaso) "Este Tempo".

A verdadeira história de Robert Redford

I - HOLLYWOOD É PANO DE FUNDO PARA INFÂNCIA EM LOS ANGELES

Javier Rosell

Serviço exclusivo EFE/«DL»

A vida das estrelas de Hollywood é uma estranha mescla de ficção e realidade. O mundo imaginário e onírico onde evoluem no grande ecrã confunde-se com aquele que dá forma à existência quotidiana, separando-se apenas por uma ténue linha divisória. Mesmo os actores e actrizes que dizem ter-se rebelado contra o «star-system» estão submetidos a este processo. Só alguns privilegiados como Redford conseguem incluir na sua trajectória um rasgo de originalidade, a qual se limita apenas a confirmar as regras.

Graças ao seu comportamento perante as câmaras e na sua vida privada, Robert Redford manteve-se durante várias décadas como um actor humano, distante do mito, sem por isso perder algo da sua incontestável condição de estrela.

As origens de Redford são um tanto confusas. Sabe-se ao certo que nasceu a 18 de Agosto de 1937 numa praia de Santa Mónica, Califórnia. Mas os seus antecedentes familiares são menos claros. Alguns afirmam que o seu pai era contabilista da Standard Oil Company, enquanto que outros mantêm a opinião de que era leiteiro.

Seja como for, este assunto não influi de forma decisiva na vida de Robert Redford, que não ganhou a vida com números ou ordenhando vacas. Tudo leva a crer que o equívoco surgiu porque a sua mãe fora casada anteriormente e os biógrafos do actor confundiram as profissões dos seus dois maridos. Fruto do primeiro casamento da senhora Redford nascera William Comber.

Robert entusiasmou-se com actividades iniciais que nada tinham a ver com o mundo do espectáculo. Na infância, e na companhia do seu irmão, entretinha-se jogando baseball ou fazendo desenhos pretensamente artísticos. O bulício da cidade nunca influiu no carácter das suas actividades, sempre de carácter pessoal.

«Quando era jovem, nos anos 50, a cidade de Los Angeles era um reflexo de Hollywood, uma espécie de cenário primitivo; era uma cidade habitada e governada por gente sem pretensões.»

O mundo de Hollywood que se desenvolvia nas proximidades não lhe chamava a atenção. Ao contrário do que sucedia com muitos jovens da sua idade, os mundos irreais dos cenários pareciam-lhe distantes e insustentáveis. Assim, nem sequer influenciaram Robert as histórias contadas pelo seu avô, um músico reformado que tocara com a orquestra de Keith Vanderville Theatre de New London, no estado de Connecticut.

Nunca gostei da universidade

Os desportos foram parte importantíssima na vida de Robert Redford durante muitos anos. No Liceu Van Nuys era um vencedor indiscutível. Jogava ténis, futebol americano, baseball... e não se conformava com a participação, queria sempre ganhar.

Fez-se amigo de jovens tipicamente californianos e integrou-se num grupo de adolescentes que se dedicavam a fazer distúrbios nas

ruas, assaltar supermercados e fazer corridas de moto pelos bairros de Hollywood, evidenciando a rebeldia de James Dean e Marlon Brando.

Aos 15 anos era como qualquer outro rapaz da sua idade: o seu protesto não originava de qualquer reivindicação, ou insatisfação concreta; aborrecia-se simplesmente.

«Os adolescentes dos anos cinquenta eram um grupo de seres incapazes de criar algo. Talvez devido às sequelas da Segunda Grande Guerra, que propiciou a explosão económica dos EUA, ou porque realmente estávamos falhos de imaginação, mas, no fundo, limitávamo-nos a seguir as directrizes impostas pelos nossos pais sem que fôssemos capazes de trazer algo de novo para o desenvolvimento social.»

Em 1955, a vida de Redford mudou por completo: a sua mãe faleceu, concluiu o liceu e, graças à sua queda para o baseball, conseguiu uma bolsa de estudo para a Universidade do Colorado. Queria estudar Arte e sonhava ganhar a vida com a pintura.

«Gostava de fixar numa tela as minhas impressões sobre a paisagem. Sabia que tinha muito a aprender e que o caminho seria árduo, mas na altura tinha muita esperança.»

Contudo, no ambiente universitário, Redford acentuaria o seu individualismo e timidez. O seu orgulho inato impedia-o de se deixar transformar num mero objecto de luxo dos responsáveis pela equipa de baseball. Sentia-se utilizado e após dois anos resolveu voltar a Los Angeles.

«Odiava aquilo. Nunca gostei da universidade. Só quando de lá saí aprendi algo acerca da vida. Tudo assentava sobre fundamentos cínicos e fictícios; um mundo de aparências que fiquei a conhecer com o passar do tempo. Mas, segundo o meu ponto de vista actual, posso sair deste mundo quando o desejar, coisa que não podia fazer na universidade.»

(Continua)



Sábado, 3

O «Fim de Semana» publica neste dia uma entrevista com a poetisa Stenka Pentcheva que vem mesmo a propósito: glosando o provérbio búlgaro «uma pessoa não pode olhar directamente o Sol e a morte», defendeu a senhora, de visita a Portugal para lançar a antologia «Canto e Contenda» (chancela Escritor), que «o poeta é aquele que consegue olhar ao mesmo tempo as duas coisas, mesmo que corra o risco de ficar cego». E vem a propósito porque de repente, nesta semana, não há «manto diáfano de fantasia» que cubra a «nudez crua da verdade».

Domingo, 4

É da China que vem o incrível peso da verdade: «Tropas chinesas usaram blindados para desalojar os manifestantes» é um dos títulos do dia e a foto mostra um jovem que chora desesperado segurando uma pedra na mão. Mais eloquente que «O Grito» de Munch.

Mas também por cá há razões bastantes para meditação: a direcção de um novo semanário madeirense que pretende fazer oposição a João Jardim viu-se obrigada a imprimir o jornal no continente para fugir às pressões do governante daquela região autónoma. A notícia veio no «Europeu» e é mesmo assim: quando na China se metralha a diferença e a liberdade, em Portugal uma e outra são metódica e «democraticamente» anuladas - o obscurantismo é o mesmo, só a violência tem graus e expressões diversas. O anúncio governamental, em tempo de eleições, de que o salário mínimo nacional será aumentado e o crédito à habitação facilitado também é uma violência, pela hipocrisia, pela manipulação, pela arrogância, pelo oportunismo. E no entanto, ao contrário por exemplo da francesa, é tão passiva, tão humilde, tão indiferente a elite intelectual portuguesa!

Segunda, 5

As Feiras do Livro de Lisboa e do Porto entram na sua última semana deste ano. A propósito escrevia o nosso colega Afonso Cautela em «A Capital» que «as relações dos editores com o Estado têm muito de psicanalítico: querem-no longe, bem longe da vista (liberalismo oblige), mas perto, muito perto do coração (protecção sabe bem)». Mais adiante cita Manuel Alberto Valente, responsável da Dom Quixote, que lhe disse a propósito: «Quando ouço falar no papel do Estado, gostaria mais que se falasse no estado do papel.»

A grande entrevista do dia fizemo-la nós no «DL» e à actriz Manuela de Freitas, porque, escreveu Rodrigues da Silva na introdução, «se há actores que são príncipes, ela é uma rainha... ou uma deusa». Porquê? Porque Manuela volta à Comuna, de onde havia sido expulsa há dez anos, e porque continua sem papas na língua quando se trata de falar do Poder e dos poderes: sobre um par de representações suas no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, um dos tais poderes, disse: «Senti-me a ocupar uma fábrica de bolachas, com a obrigação de pedir licença para fazer teatro.»

Terça, 6

Continua o Grito: sete mil mortos depois um homem só faz frente, na Praça Tiananmen, ao avanço de uma coluna militar. Heróismos anónimos que já não parecem fazer parte deste tempo. Há, é claro, homens só que são tudo menos anónimos: um destes quase não se conseguia sepultá-lo, tanto o delírio colectivo e o fanatismo inculcado na população iraniana: Khomeini, morto, poderá ainda ser mais assassino do que vivo, e durante algum tempo Salman Rushdie ainda terá que viver escondido e escrever clandestino, porque a palavra, assim a têm afamado desde sempre todos os integralistas e fundamentalistas, ainda hoje, vésperas do século XXI, está longe de ter sido banalizada nos seus efeitos. A palavra ainda diz.

Quarta, 7

As comparações com o «1984» de Orwell é que se vão tornando banais, e duplamente, porque se diminui o gesto e porque se vulgariza o exagero e a parvoíce. Mas uma notícia divulgada na quarta-feira pelo «DP» era motivo suficiente para alguma inquietação: uma empresa norte-americana de audiometria (traduzido por miúdos: controlo de audiências dos meios de Comunicação Social) inventou um sistema para equipar os televisores domésticos que é muito idêntico ao descrito pelo escritor britânico, permitindo «contar o número de pessoas presentes na sala em frente ao televisor e se elas estão ou não atentas aos programas». Por enquanto é só para calcular índices de audiência, mas... e depois?

Provado fica que melhor do que ver televisão, e já que está também demonstrado estatisticamente que a maioria das pessoas prefere não fazer absolutamente nada nas suas férias e tempos livres (pois é, a palavra ainda diz, mas haverá quem a leia?), é talvez passear pelos jardins que há por Lisboa, sendo um dos mais agradáveis o do Palácio Fronteira. O príncipe Nicolas Sapieha, conhecedor do tema, falou da magia dos jardins em entrevista a «O Século», afirmando no entanto que «a magia de um jardim é muito difícil de ver». «Para mim um jardim só se deve visitar ao fim do dia ou de madrugada, quando não há muita gente», disse. Será ainda possível a serenidade?

Quinta, 8

Mas a propósito de televisões, ou - mais «tecnicamente» - do audiovisual: «Já que, em qualquer caso, tenho de comprar ao estrangeiro, prefiro conservar a possibilidade de comprar produto americano ou brasileiro ou australiano, eventualmente bom e barato, a ser forçado a comprar produto europeu, eventualmente mau e caro.» A afirmação é de Francisco Pinto Balsemão e foi proferida nas Primeiras Jornadas do Audiovisual, que vários jornais de ontem comentaram. Em causa as «medidas proteccionistas da CEE» e a imposição de quotas mínimas de produção europeia, tendentes a beneficiar apenas as maiores casas dos Doze em prejuízo de todas as outras. Um perigo que espanta em todas as áreas mas que culturalmente poderá ser, a confirmar-se, substancialmente grave. A cultura portuguesa seria reduzida ao tamanho do País.

CERÂMICA ISLÂMICA DE JOÃO BRANCO

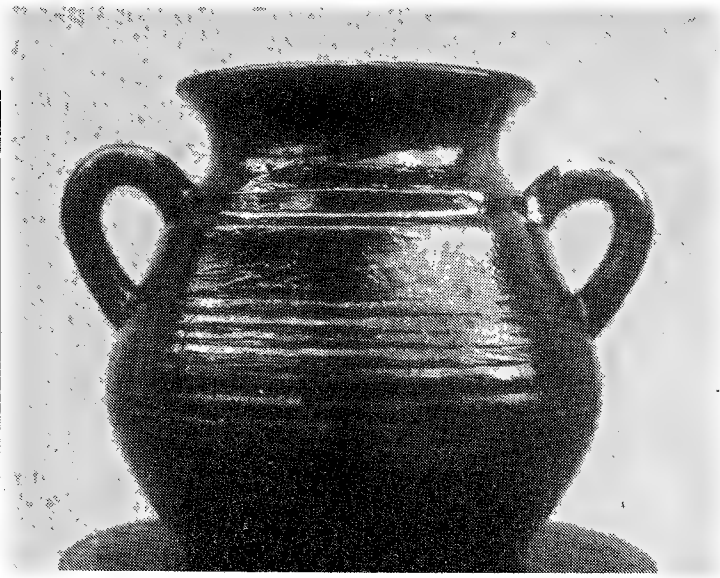
Na Galeria "O Outro Lado do Espelho", R. Dr. Alfredo Costa nº 14, em Sintra, encontra-se patente até ao dia 18, uma exposição intitulada "No Calor da Cor" - cerâmica islâmica da autoria de João Branco.

Nascido em Arraiolos em 1949, este artista participou em várias exposições colectivas a partir de 1970, nomeadamente com Lima de Freitas, Ana Boto, Ana M. Soares Reis, Patrick Swift, Michael Young e John Wilkinson. Está representado na Alemanha,

Áustria, Inglaterra, Suécia, Líbia, Estados Unidos da América, Tunísia e França, e participou na I Exposição Internacional de Trípoli, na Líbia. Individualmente, desde 1985, João Branco já mostrou os seus trabalhos em Lisboa (Galeria de Arte do Teatro Ibérico, Galeria Da Vinci e Casa do Alentejo), Baixa da Banheira, Museus Municipais de Estremoz e Elvas, Casa da Cultura de Beja e Escola Preparatória de S. Domingos de Rana. Para o Teatro, executou esculturas, máscaras e

adereços, para algumas produções do Teatro Ibérico.

As obras que servem de base a esta exposição de João Branco, têm origem no período compreendido entre os séculos X e XIII. Formas que nos transportam ao tempo da expansão islâmica, revelando todo o aperfeiçoamento técnico que elevou a Cerâmica ao estatuto de "Pérola da Arte Muçulmana", como provam muitos testemunhos encontrados em Mértola, Silves e Vilamoura.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII, também até final do mês, a

exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO. MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a

exposição "Artefactos Melanésios - reflexões pós-modernistas". **BIBLIOTECA NACIONAL,** até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

SPA (Av. Duque de Loulé, 31):

até 21 de Junho, uma exposição de colagens de Ivone Balette sobre o tema "A Criança e a Magia".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrick Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon".

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 16 de

Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/ Gonçalves Filipe.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição do

escultor brasileiro Demétrios, a primeira do artista em Portugal.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 24 de Junho, Pintura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A e B): até 22 de

Junho, Pintura e Desenho de

Marta Wengorovius.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. s. Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 30 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, a exposição de Miguel Horta "Territórios".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Gamel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada "Resíduo Oculto".

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10

às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de Artur Bual.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE ARTE ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 12 de Junho, Pintura de Laura Cesana e Escultura de Aida de Sousa Dias. Todos os dias das 10 às 22 horas.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 21 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Ana Machado.

BAR PERESTROIKA (Cª Marquês de Abrantes): Pintura de Carla Mendes.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria

de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 15 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura e Desenho de José Viana.

SALA DE ARTE TEM-PLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quilhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia

subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

GALERIA O PATAMAR (Sintra): até 16 de Junho, óleos de Maria Fernanda Amado.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Junho, diariamente das 15 às 24, uma exposição do ceramista e pintor Artur José.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Junho, uma exposição de Pintura de Mário Vinte e Um.

GALERIA DE ARTE ARCADIA (Parque do Estoril): até 12 de Junho, pintura de Mário Tropa.

CLUBE DO LAGO - MONTE ESTORIL: até 26 de Junho, Pintura de João Paulo.



Farmácias

MÉDICO ☎

DE 76 61 71

URGÊNCIA 76 61 78

76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); AMELXOEIRA - LUMIAR: Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; AVE-NIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfuz, E. de Benfica, 444-A (T. 702532); CAIS DO SODRÉ: Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); ESTRELA: Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); INTENDENTE: Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); JARDIM CONSTANTINO: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); OLIVEIRA SUL: Lemos, R. OLIVEIRA Beira, 46-C (T. 331692); PRAÇA DE LONDRES: Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); SALTANHA - HOTEL SHELDON: Oliveira Viegas, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); BRANDO - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 418734); ODIVELAS: Leitão, R. Guilherme Gomes, 62 (T. 981005); PONTINHA: Flora, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); ALTO DE SÃO JOÃO: Zivolar, R. Morais Soares, 56-C; BAIXA: Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 878415); CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalho, 5 (T. 651721); A AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 39: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); MADRE DE DEUS: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); RATO: Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); REGO: Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); SALDANHA: Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 22330278). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T.

2243729). Permanente; TORRE DA MARINHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETUBAL: Sáia, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; OBRAS: Sacoer. Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2417185). Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; SASSOBIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; DAMAIA: Damia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; QUELUZ: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; CAMARATE: Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; CACÉM: Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; ALGUEIRÃO: Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230456). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; SACAVEM: Maria, R. Salvador Alameda, lote 21 (T. 2514369). Permanente; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

BOLSAS PARA JOVENS ESTILISTAS

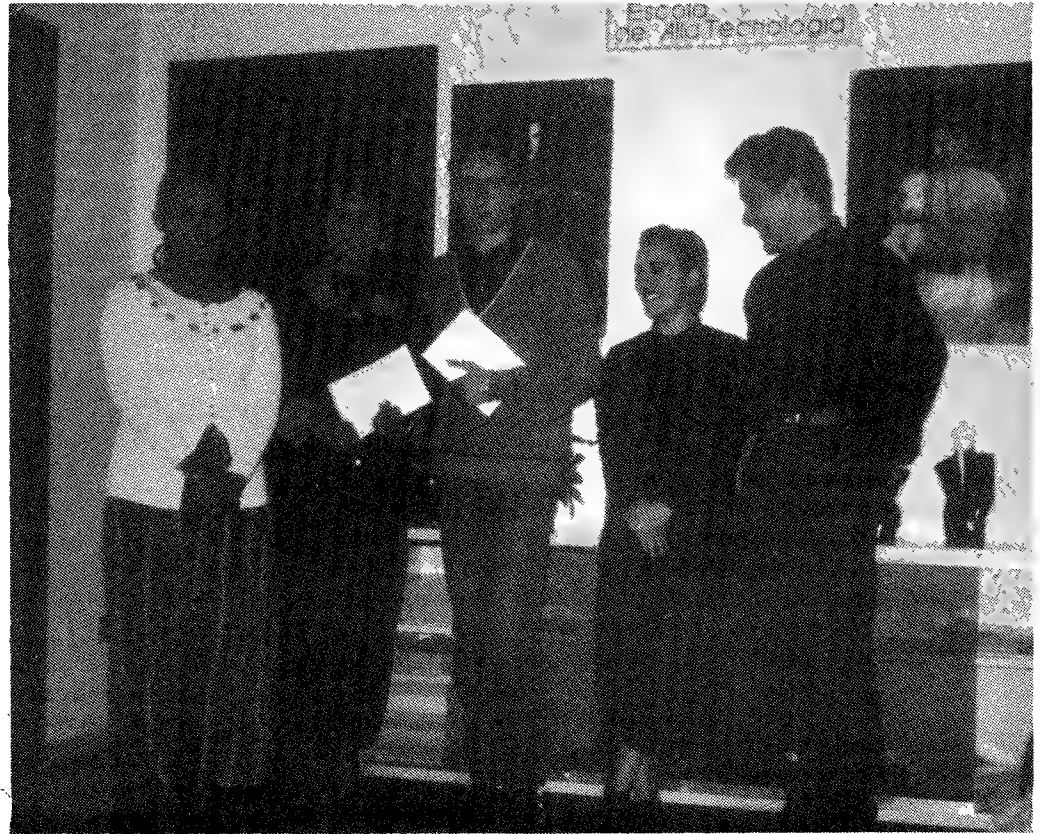
Moda é algo que se movimenta hoje em dia, com uma velocidade tal, que analisar e codificar de uma forma constante, o estilo de vida dos seus consumidores e ir de encontro às suas necessidades, torna-se uma tarefa bastante difícil. Estilo, qualidade e bom preço, têm de ser postos em prática em conjunto.

Um mercado saturado, sem tendências dominantes, sem uniformidade, sem definições claras de proporções, linha, altura ou estilo, cheio de outras propostas e produtos mais alciantes e consumidores mais responsáveis, com preocupações maiores como ecologia e meio ambiente, parece ter diminuído o poder da mentalidade dominante de vestir o que está na moda — pois parece que tudo está na moda — e aumentado o desacreditar na roupa, ou pelo menos, no mito da mesma.

Chega-se mesmo a dizer da roupa, os trapos...

Quando, nesta maré de descontentamento existe uma escola de moda, a InModa, orientando o ensino profissional para uma futura carreira de modelistas e estilistas, é porque acreditando no futuro deste sector da indústria portuguesa, direcciona os seus alunos para uma formação técnico/artística e para a abertura do mercado têxtil, grande componente da nossa economia, ao Mercado Comum Europeu.

Sob a direcção geral de Anselmo Bálzola e na direcção técnica do Curso de Modelagem — Carlos Patrício, esta escola tem por



director do Curso de Estilismo — Rui Campos, que ao transmitir a sua arte e estimulando esta capacidade de sensibilidade artística, desperta os seus alunos para uma consciência e expressões realistas, na interpretação e desocodificação daquilo que os rodeia. Assim, capacitados para traduzirem os sonhos e aspirações do

mercado, e da sua mentalidade, estes alunos serão futuros técnicos/criadores de moda — de qualidade e vendável!

Numa iniciativa de atribuição de bolsas de estudo, a InModa seleccionou este ano, para entrada no próximo Curso de Estilismo em Março/90, ainda com direito ao Curso de Modelagem e

organização da produção e moda cronometragem, os concorrentes: José Manuel da Silva Esteves, de Covilhã, e Regina Maria Medeiros Alvarenga, de Aveiro.

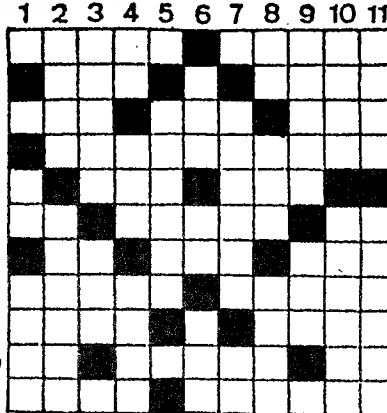
A entrega simbólica do prémio realizou-se no dia 22 de Maio pelas 16 horas, nas instalações da InModa.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 477

HORIZONTAIS:

- 1 Sacerdotes budistas. Invulgar.
- 2 Pronome possessivo. Pronome indefinido.
- 3 Rio de França. Prefixo que designa ar. Maior.
- 4 Acalentara.
- 5 Voz do gato (inv.). Espaço de trinta dias.
- 6 Nosso Senhor. Cidade da Suíça. Em o.
- 7 Pertences. Raer. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
- 8 Termina. Derriba.
- 9 Lodo. Rio, da Alemanha nasce no Tirol.
- 10 Segundo. Brada. Vossa alteza.
- 11 Doença que dificulta a respiração. Dás marradas.



VERTICAIS:

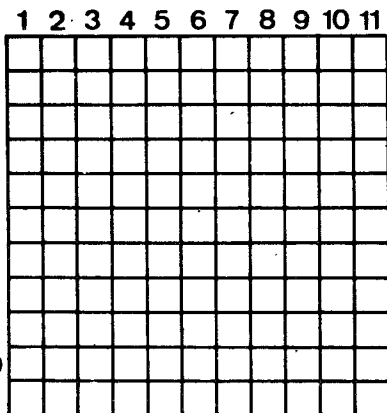
- 1 Nosso Senhor (inv.). Combina.
- 2 Moeda de Diu. Enxugais.
- 3 Terra. Figura que simboliza o povo americano.
- 4 Autores. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Gota (fig.).
- 5 Equipara.
- 6 Possui. Rénio (s.q.). Termo.
- 7 Movera os remos. Basta!
- 8 Átomo. Atmosfera. Maciço montanhoso da Roménia.
- 9 Pontas a embarcação em rumo. Seguias.
- 10 Adória. Observava.
- 11 Bebida do Peru. Vexas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 664

HORIZONTAIS:

- 1 Ordem de cavalaria, na Inglaterra.
- 2 Abaixara. Pronome pessoal.
- 3 Consagrar. Preposição.
- 4 Anel. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
- 5 O lado do vento. Velhice (pl.).
- 6 Rio de França. Avaliar.
- 7 Dormiras (falando-se de crianças). Prefixo que designa ar.
- 8 Vasilha com asas (prov.). Título de senhores feudais e de outras personagens.
- 9 Roeras (fig.).
- 10 Ovários dos peixes. Oferecer. Bário (s.q.).
- 11 Coragem. Principiar.



VERTICAIS:

- 1 Fêmea do javali. Ondas curtas.
- 2 Ternas. Verso.
- 3 Mamífero roedor. Cobrir de natas.
- 4 Esteiro. Indignados.
- 5 Enganaras.
- 6 Basta. Cálcio (s.q.). Vaso com asas.
- 7 Enganados. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 8 Seguiu. Raer. Cure.
- 9 Vila e sede de concelho (Lisboa).
- 10 Patrões. Prefixo que designa ar. Bário (s.q.).
- 11 Preposição. Pôr longe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 476

HORIZONTAIS:

- 1 Nadando. Grã.
- 2 Afie. VA.
- 3 Ir. Ansasa. Ta!
- 4 Tom. Ota. Cem.
- 5 Elas. A. FOME.
- 6 As. Apear.
- 7 Arca. Zela.
- 8 NÃO. Ara. Mel.
- 9 Em. Abate. Ia.
- 10 Tremera.
- 11 Amial. Magro.

VERTICAIS:

- 1 Noite. Anela.
- 2 Rolaram.
- 3 Dá. Masco. Ti.
- 4 Afã. Ara.
- 5 Nino. Abel.
- 6 Destaparam.
- 7 As. Atem.
- 8 VS. Faz. Era.
- 9 Ga. Corem. Ag.
- 10 TEM. LEI.
- 11 Arame. Alado.

PROVERBIO: A fome não tem lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 663

HORIZONTAIS:

- 1 Jururu. Khan.
- 2 Urano. Saia.
- 3 Sónia. Iglu.
- 4 Cr. Cosi.
- 5 Imo. Remédio.
- 6 Cosso. Eros.
- 7 Atoas. Oc.
- 8 Roscaram. Lo.
- 9 Ora. Amar.
- 10 Deslizar. Dã.
- 11 Sião. Redor.

VERTICAIS:

- 1 Justo. Motor.
- 2 Uro. Motores.
- 3 Rañosos. Si.
- 4 Unir. Sacola.
- 5 Roa. Rósário.
- 6 Ce. Raz.
- 7 Omega. Ar.
- 8 Kaiser. Maré.
- 9 Higido.
- 10 Aal. Isolado.
- 11 Uno. Corar.

Antena Um.
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Musical; 17.30: Campanha eleitoral para o Parlamento Europeu; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livres e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; 17.40: Música de autores portugueses; 18.40: Solos de violino; 19.00: Integrais; 19.45: Música coral; 20.40: Reportório de alaude; 21.00: Canto primeiro; 21.25: «Ragtime», de Scott Joplin; 22.00: Música antiga; 23.00: Suites; 24.00: Música de câmara, de Debussy, Bridge e Mozart; 01.00: Sinfonia, n.º 3, em ré menor, de Bruckner; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: À volta da meia-noite; 02.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

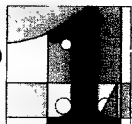
RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional e OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «O Cerco de Mel».

18.20 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal

20.05 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu

«FER, PS, CDS, CDU, PCTP/MRPP e POUS».

20.35 - Bolsa Dia a Dia

20.40 - O Tempo

20.45 - Boletim Agrário

20.50 - Sassaricando

59º Episódio

21.35 - Telemundo

«Hoje em França»

22.05 - Mozart Nunca Foi Tocado Assim...

Trata-se dum filme diferente, duma comédia acerca das pessoas que trabalham no teatro, que vivem para o teatro, que não pensam em mais nada senão no teatro. Não têm escolha possível, estão obsecadas por ele.

Elenco: Etienne Glaser, Philip Zandém, Henri Bronett, Iwar Wiklander, Loa Falkamn.
Realização: Susanne Osten

00.10 - 24 Horas

00.45 - Remate

01.20 - Pela Noite Dentro

«Tráfico de Bebés»: Assistente social, Kate Carlin não tem disponibilidade para se envolver emocionalmente com as pessoas que procuram a sua ajuda. No entanto, quando conhece Cindy Carpenter, uma jovem grávida com catorze anos de idade, a sua atitude muda radicalmente. Cindy cedeu a criança que espera a Robert Seeley, um homem que vive do tráfico de recém-nascidos, vendendo-os a casais que não podem ter filhos. Kate decide proteger Cindy e prepara-se para uma luta que irá modificar a sua vida.

Um filme de Burt Brinkerhoff, com Lynda Carter, Harold Gould, Philip Sterling, Dean Stockwell e Donna Wilkes.

Duração: 120 minutos

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal
Telf. 892945-884650



Amanhã «As Aventuras de Teddy Ruxpin» em Juventude e Família, no 1º canal às 09.01

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

79º Episódio

17.30 - Giramundo

17.55 - Haja Música

18.55 - Cem Grandes Quadros

19.10 - Especial Desporto

Futebol: Brasil / Portugal

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Os Retratos de Lizzie

3º Episódio: Decidida a fazer carreira como fotógrafa profissional, Lizzie começa por tentar captar imagens do quotidiano das pessoas que a rodeiam. O registo dessas imagens fazem-na reflectir sobre a sua própria vida.

22.30 - Rumo aos Céus

O terceiro episódio desta série fala-nos de histórias da aviação, de pilotos que corajosamente se aventuraram a ultrapassar os limites da tecnologia e da segurança física para traçarem novas rotas nos céus.

23.20 - Entre Barreiras

Em destaque esta semana, a Feira de Santarém com a corrida da Rádio Renascença em que participam João Moura, Joaquim Bastinhas e Vítor Mendes.

23.55 - Rotações

O destaque desta emissão de «Rotações» vai para o Grande Prémio de Fórmula 1 dos Estados Unidos.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família

12.10 - Feriados Nacionais

-10 de Junho - Dia de Camões de Portugal e das Comunidades

12.25 - Notícias

Inclui: Transmissão Dir. dos Açores da Sessão Solene da entrega do prémio «Camões» a Miguel Torga integrada nas Comemorações do 10 de Junho

14.00 - Sessão da Tarde

«Goldy I - O Urso Dourado»

15.40 - Vivá música

16.25 - As Estrelas

17.00 - Ai Life!

18.00 - Comemorações do 10 de Junho

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.20 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu

22.05 - Deixem Passar a Música

Com José Cid

23.05 - Praia da China

24.00 - Cinema da Meia-Noite

«Balada da Praia dos Cães»

RTP-2

09.01 - Music Box

09.55 - A Malta de Bronx

10.45 - Vestígios

11.40 - A Nossa Turma

12.50 - Compacto Brega e Chique

16.00 - Estádio

19.30 - Quem Sai aos Seus

19.55 - Music Box Especial

«Madonna / Stevie Winwood»

20.50 - Elogio da Leitura

21.15 - Teatro Português

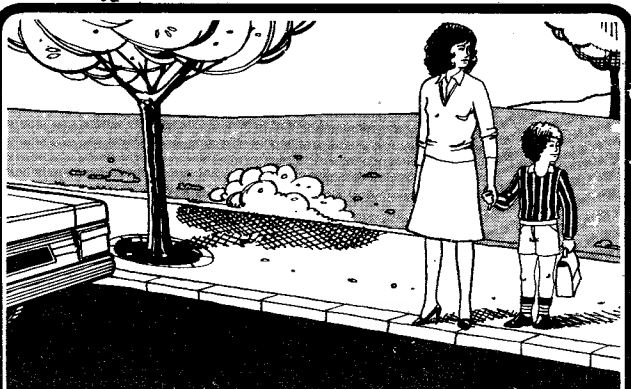
«Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente»

22.10 - Segredos e Mistérios

23.40 - Especial Desporto

Inclui: Ténis- Torneio Roland Garros»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS PAIS



«Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT

Seleccionou para si...

Uma nova testemunha no julgamento do caso do assassinio de Olof Palme afirmou que podia fornecer um alibi para o homem acusado de ter assassinado o Primeiro-Ministro sueco em 1986. A nova testemunha disse à rádio oficial sueca que viu o réu, Carl Pettersson, na noite do atentado, numa estação ferroviária suburbana, cerca das 23 e 45. Palme tinha sido abatido a tiro às 23 e 21, muito longe desse local, sendo por isso fisicamente impossível que tivesse sido ele o assassino.



Cavaco Silva não terá «manif» de sindicalistas à sua espera

A União de Sindicatos das ilhas de S. Miguel anunciou o cancelamento de uma manifestação de protesto contra a política do Governo, convocada para hoje e que em princípio coincidiria com a chegada aos Açores do Primeiro-Ministro, para a habitual sessão de trabalho com o Presidente da República.

A decisão de cancelar a manifestação foi ontem mesmo anunciada pelos promotores, que com a iniciativa visaram evitar a «manipulação ou desvirtuamento» de tal atitude - explica a União de Sindicatos dos Açores em comunicado.

«O desvirtuamento e manipulação» da iniciativa poderia contrariar o «clima de consolidação da autonomia e de unidade de Estado» em que decorre a «Presidência Aberta» de Mário Soares - alega a União.

Por seu turno, os Sindicatos da Função Pública desta região Autónoma anunciaram a sua adesão à greve do sector nos próximos dias 14 e 15. O pré-aviso de greve foi já, nesse sentido, dirigido ao presidente do Governo regional e ao secretário Regional da Administração Interna.

/D/E/C/A/R/A/S/



PEDRO SANTANA LOPES, licenciado em direito, de 32 anos, ex-secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, actualmente eurodeputado, é hoje sujeito de «investigações» de dois semanários: «O Jornal» e «O Independente». O motivo deste interesse é a sua liderança daquele que já é o maior grupo de Comunicação Social portuguesa, a PEI, de que aliás Santana Lopes agora anuncia o afastamento para se dedicar à advocacia e ao ensino. O grupo tem sido alvo de atenções generalizadas desde há algum tempo, pelo seu peso crescente e até pelo êxito aparente das iniciativas: «Radiogeste», «Sábado», um «Liberal» anunciado, um «Diário Popular» comprado, a televisão privada em perspectiva para logo que seja possível. Santana Lopes, o «patrão» Lopes como já é conhecido no meio, naturalmente mereceu as atenções porque não faltou quem lembrasse as suas parcas posses económicas de origem para justificar o milhão de contos de investimento que já terá sido feito. Mas, honra lhe seja feita, Santana Lopes não evita as respostas. Confirma que não é rico, nega participações financeiras no grupo, anuncia a sua saída no fim do mês. Nomes do «império» também lá estão. Resta saber quem será o sucessor do «patrão Lopes»...

EDP e Câmara de Braga:

curto-circuito

à vista

A Câmara Municipal de Braga vai encetar diligências no sentido de retomar a exploração e distribuição de energia de baixa tensão no concelho. Segundo fonte autárquica, a resolução do problema está apenas dependente de uma reunião com o presidente do conselho de gerência da Electricidade de Portugal.

Mesquita Machado, o presidente da autarquia, manifestou, num ofício enviado à EDP, «a disposição de denunciar o protocolo de integração elaborado com aquela empresa», numa alusão à problemática da exploração da energia de baixa tensão.

A autarquia afirmou também que já tinha solicitado uma reunião urgente com o conselho de gerência da EDP, mas ainda não obteve resposta.

«Se nos oito dias subsequentes à recepção do ofício, a EDP não anuir a esta solicitação, a Câmara promete desde já encetar diligências com o objectivo de retomar a exploração de energia», garantiu o município bracarense.

Mesquita Machado, comunicou entretanto ao chefe de gabinete do ministro da Educação, que a EDP está a proceder a cortes de energia a 15 edifícios escolares do ensino primário do concelho de Braga, desde o dia 2 de Junho.

«Diário de Lisboa»

Amanhã, 10 de Junho, é o «Dia de Portugal» e, consequentemente, feriado nacional. Por esse motivo, encontram-se encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os leitores na segunda-feira, dia 12.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO

69 761

130 000 CONTOS

2.º PRÉMIO

55 221

15 000 CONTOS

3.º PRÉMIO

48 786

4 000 CONTOS

2.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 16, Lotaria de

«SÃO JOÃO»

100 000 CONTOS

Bilhetes a 10 000\$00 e décimos a 1000\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



Dia 9/6: LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
Vá na marcha com os 130 000 contos
Bilhete 13 000\$00 — Décimo 1300\$00
CASA VIOLA - A sorte que «toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL
• VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

A EUROPA CIGANA

Na Europa comunitária vivem mais de milhão e meio de pessoas de raça cigana. Reclamam o nomadismo como forma de vida, a nacionalidade e a liberdade de movimentos. Em resposta, as autoridades construíram-lhes «ghettos» para acampar e uns livre-trânsitos de circulação que devem ser regularmente carimbados pela Polícia.

C. Valero

A história dos ciganos na Europa, onde chegaram provenientes da Índia há cerca de cinco séculos, está repleta de acontecimentos trágicos. Após um acolhimento favorável que durou apenas meio século, este povo de pele cor de azeitona foi perseguido, massacrado e condenado a uma fuga permanente.

Através do Papa Pio V a Igreja aprovou nos Estados Pontifícios a condenação dos ciganos às galeras e alguns arcebispos ordenaram ao clero que não os baptizassem nem realizassem os seus enterros. A caça aos ciganos converteu-se no desporto favorito de austríacos e alemães. O Nacional Socialismo qualificá-los-ia de «raça perigosa» para a «honra e sangue germânicos». Mais de 500 000 ciganos seriam exterminados nos campos de concentração nazis.

Crê-se que nos países da CEE vivam actualmente mais de milhão e meio de ciganos. A maior parte deles concentra-se em Espanha onde, segundo Enrique Montoya, presidente da Associação de Integração Cigana, superam os 500 000. O resto divide-se, sempre em termos aproximados, da seguinte forma: 300 000 em França, 120 000 na Grécia, 110 000 no Reino Unido, 90 000 em Itália, 65 000 na RFA, 30 000 na Holanda e Portugal, 25 000 na Irlanda, 15 000 na Bélgica e 1500 na Dinamarca.

Perto de estrumeiras

Utilizando conceitos como 'protecção do meio ambiente' ou 'salubridade pública', diversos governos comunitários puseram em marcha uma série de medidas tendentes à sedentarização do povo cigano. O Governo inglês optou por restringir os locais de acampamento, uma medida que seria juridicamente apoiada por uma lei de 1968, obrigando as autarquias a manter uma área de acolhimento de fácil acesso a escolas e hospitais. O plano permitiu a criação de 236 acampamentos, mas a maior parte deles foram instalados perto de estrumeiras. Ali tinham de recolher todas as noites os ciganos, mesmo os pequenos proprietários, pois a lei também lhes impedia o acampamento nas suas próprias terras.

Estas medidas — que segundo um estudo recente fizeram incorrer em delito 40% das famílias ciganas as quais por não terem lugar para acampar nas zonas restritas foram forçadas a permanecer fora delas — foram energeticamente condenadas pelos ciganos. 'Estas áreas estão delimitadas, vigiadas e sujeitas a horário. Tanto para entrar como para sair é necessário obter a autorização do polícia de turno, a quem têm de notificar a procedência e o destino', denunciou Montoya.

Autorização de circulação

Os ciganos espanhóis estão

praticamente sedentarizados, ao contrário do que ocorre no Reino Unido, Irlanda, Bélgica, RFA ou França. Os ciganos espanhóis são cidadãos de pleno direito e como tal podem circular livremente pelo território nacional, ao contrário do que sucede nos restantes países, onde nem sempre são cumpridas as leis dispostas na Constituição.

Para além das famílias ciganas já sedentarizadas da CEE — cerca de 40% — todas as outras foram consideradas nómadas ou seminómadas. As primeiras, sem domicílio fixo e ordenado regular, têm um 'livrete de circulação' que devem carimbar mensal ou trimestralmente, consoante o país em questão. As segundas, por possuírem, na maior parte dos casos, de um reboque tipo caravana, têm como única documentação os mesmos 'livretes de circulação' que também devem actualizar semestral ou anualmente.

'Obviamente', acrescentou Montoya, 'estas pessoas não só não têm liberdade de movimentos como também não podem cruzar livremente as fronteiras comunitárias já que ainda conservam a definição de apátridas, nacionalidade indeterminada ou origem cigana. Isso não dá direito a passaporte. Um caso trágico é o dos ciganos que conseguiram sobreviver aos campos de concentração nazis, pois por não conseguirem provar por es-

crito a sua origem germânica ainda não são considerados alemães.'

Escolas itinerantes

A taxa de analfabetismo dos ciganos europeus varia entre 65 e 95% e apenas 20% das crianças estão inscritas em estabelecimentos de ensino. Segundo o inglês Tom Lee, secretário da organização cigana Romay Guild, 'a organização social deste povo deve efectuar-se através da escola, uma instituição que por diversas razões não tem estado ao alcance da criança cigana, muitas vezes forçada a deslocar-se de um lado para o outro ou obrigado a contribuir com o seu trabalho para a economia familiar.'

Enquanto um estudo efectuado na RFA salienta que apenas 1% das crianças ciganas superam o ensino primário, os estados comunitários mais sensibilizados no tema da educação idealizaram um sistema pedagógico que reconhece o nomadismo como forma de vida: as escolas itinerantes.

Contudo, para muitos ciganos, tratam-se de escolas «ghetto» que não solucionam o problema. Porém, muitas pessoas, como por exemplo os camponeses de Itália, ainda continuam a definir os ciganos da seguinte maneira: 'todos aqueles que se dedicam à arte da adivinhação e vivem da caridade bem como do roubo.'



CINTRA No festival de Outono de Paris

Chegam-nos as primeiras notícias do Festival de Outono de Paris que se realiza este ano de 26 de Setembro a 31 de Dezembro.

Nesta 18.ª edição de um dos mais prestigiados festivais de teatro do mundo, espectáculos de grandes encenadores, não só franceses como de países como a RFA, a Itália, Espanha e Portugal. Entre esses nomes contam-se os de Klaus Michael Gruber, Luc Bondy, Bernard Sobel, Carmelo Bene, valores seguros, muito seguros, como se escreve no «Monde» que acrescenta: e talentos que encontram uma justa consagração parisiense, tais como François Tanguy e o seu Théâtre du Radeau ou Luís Miguel Cintra. Em co-produção com o Festival de Avinhão estará de facto presente no Festival de Outono de Paris o espectáculo La Mort du Prince, de Fernando Pessoa, encenação e interpretação de Luís Miguel Cintra. O espectáculo será apresentado no Teatro da Bastilha, de 26 de Novembro a 3 de Dezembro.

Outros espectáculos do Festival do Outono: La Mort de Danton, de Georg Buchner, encenação de K. M. Gruber; Le Chemin Solitaire, de Arthur Schnitzler, encenação de Luc Bondy; Fragments Forains, texto e encenação de François Tanguy; 1789, de Anthony Burgess (ópera para marionetas), encenação de Massimo Schuster; Les Tu et Toi, de Dorvigny, encenação de Bernard Sobel.

Além destas criações, serão ainda apresentados outros espetáculos como: L'Affaire de la rue de Lourcine, de Labiche, encenação de K. M. Gruber; Die Marquise von O, de Kleist, encenação de Hans Jürgen Syberberg; La Cene delle Beffe, texto e encenação de Carmelo Bene, que dará ainda um recital com textos de Dante e Leopardi.

Além de outros espectáculos de teatro, o Festival contará ainda com importantes espectáculos de música e dança, além de exposições.

(Na foto, António Fonseca e Luís Miguel Cintra, numa cena do espectáculo «O Público», actualmente em cena no Teatro da Cornucópia.)



ALFAS TRIPLEX — T. 806496 ALFA 1 ÁGUIA DE FERRO II de Sidney J. Furie (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h ALFA 2 BOB E AS SUAS MULHERES de Alan Clarke * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h ALFA 3 ELES VIVEM! de John Carpenter (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h ALFA 4 AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!... de David Zucker (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h ALFA CLUB IRMÃOS INSEPARÁVEIS de David Cronenberg (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h AMOREIRAS — T. 691275 SALA 1 ÁGUIA DE FERRO II de Sidney J. Furie (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h SALA 2 ELES VIVEM! de John Carpenter (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h SALA 3 BOB E AS MULHERES de Alan Clarke * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos) 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h	SALA 4 AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!... de David Zucker (para maiores de 12 anos) 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h SALA 5 IRMÃOS INSEPARÁVEIS de David Cronenberg (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h SALA 6 ENCONTRO DE IRMÃOS de Barry Levinson (para maiores de 12 anos) 14.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h SALA 7 ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI de David Leland (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h SALA 8 MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS de Pedro Almodóvar (para maiores de 12 anos) 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h SALA 9 A LEITORA de Michel Deville * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos) 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00h SALA 10 CARTA A BREJNEV de Chris Bernhard (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h APOLO 70 — T. 763319 A LEITORA de Michel Deville * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h ÁVILA — T. 539930 HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen (para maiores de 12 anos) 14.45, 17.00, 19.10, 21.45 (às 23.45, às sextas, sábados e segundas) BERNA — T. 776060 ELES VIVEM! de John Carpenter (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h	CAPITÓLIO — T. 372358 SEXO NO COLÉGIO (Interdito men. 18 anos) 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h CINEBOLSO — T. 573407 A RATA BORRALHEIRA (Interdito men. 18 anos) 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h CINE 222 — T. 533253 FORÇA DESTRUIDORA (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h NA VIGÍLIA DA NOITE de Ridley Scott (para maiores de 12 anos) 24.00h CITY CINE — T. 549999 LIGAÇÕES PERIGOSAS de Stephen Frears (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h CONDES — T. 322523 OS ESTANGULADORES DA ÍNDIA de Nicholas Meyer * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h EDEN OS TERRORISTAS de John Kincade (para maiores de 12 anos) * Ver «As Estreias da Semana» 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h ESTÚDIO — T. 555134 ENCONTRO DE IRMÃOS de Barry Levinson (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h	FORTE NOVA — T. 7145088 SALA 1 A MINHA MADRASTA É UM EXTRATERRESTRE de Richard Benjamin (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h SALA 2 OPERAÇÃO SAHARA de James Gargo (para maiores de 12 anos) 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h SALA 3 AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!... de David Zucker (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h GEMINI — T. 734009 DESAPARECIDO EM COMBATE de Joseph Zito (para maiores de 16 anos) 15.30, 18.30, e 21.30h HOLLYWOOD — T. 806847 SALA 1 MORTO OU VIVO de John Guillermin (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h SALA 2 OS ESTANGULADORES DA ÍNDIA de Nicholas Meyer * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h IMPÉRIO — T. 555134 OS TERRORISTAS de John Kincade * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h	KING TRIPLEX — T. 880808 KING 1 UM GRITO DE CORAGEM de Fred Sehepisi (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h KING 2 O SEU PERFEITO ALIBI de Bruce Beresford (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h KING 3 SEM TEMPO PARA VIVER de Mark Goldblatt (para maiores de 16 anos) 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h LAS VEGAS — T. 631162 SALA 1 MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS de Pedro Almodóvar (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h (fins-de-semana) 15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis) SALA 2 OS ESTRANGULADORES DA ÍNDIA de Nicholas Meyer * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h (fins-de-semana) 15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis) LONDRES — T. 801313 MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS de Pedro Almodóvar (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h	MUNDIAL — T. 538743 SALA 1 INTRIGA AO SOL (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h SALA 2 IRMÃOS INSEPARÁVEIS de David Cronenberg (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h SALA 3 AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!... de David Zucker (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h NIMAS — T. 574362 MORRER DE AMOR de Taylor Hackford * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h ODEON — T. 326283 CAÇADORES DO FUTURO de Bob Collins * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h OLÍMPIA — T. 325309 EXTREMOS DE PRAZER (Interdito men. 18 anos) Sessões contínuas a partir das 14.00h POLITEAMA — T. 326305 NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA (para maiores de 13 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h QUARTETO — T. 771378 SALA 1 COM LICENÇA EU VOU À LUTA de Luis Farias * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h FUGA À MEIA-NOITE de Martin Brest (para maiores de 12 anos) 23.45h SALA 2 MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS de Pedro Almodóvar (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h DIABO NO CORPO de Marco Bellocchio (para maiores de 16 anos) 23.30h SALA 3 O NAVEGADOR de Vicent Ward * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h CROCODILO DUNDEE II de John Cornell (para maiores de 6 anos) 23.30h	SALA 4 HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h O CAÇA POLÍCIAS II de Tony Scott (para maiores de 12 anos) 23.45h S. JORGE — T. 579144 SALA 1 MORRER DE AMOR de Taylor Hackford * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h SALA 2 HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h SALA 3 ELES VIVEM! de John Carpenter (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h 7.ª ARTE — T. 730715 O SEU PERFEITO ALIBI de Bruce Beresford * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h (segunda, sexta e sábado também às 23.45h) STAR — T. 804210 INTRIGA AO SOL (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h TERMINAL — T. 371573 MORRER DE AMOR de Taylor Hackford * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h TIVOLI — T. 570595 O SEU PERFEITO ALIBI de Bruce Beresford (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h TURIM — T. 706666 GÊMEOS de Ivan Reitman (para maiores de 16 anos) 15.00, 17.30 e 21.30h XENON — T. 368480 PÁSSAROS ASSASSINOS de Claude Milliken * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
--	--	--	--	--	--	--

Os Seis Mais

• «Irmãos Inseparáveis»

(David Cronenberg)

• «Eles Vivem!»

(John Carpenter)

• «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos»

(Pedro Almodóvar)

• «O Turista Acidental»

(Lawrence Kasdan)

• «Histórias de Nova Iorque»

(Scorsese/Coppola/W. Allen)

• «Ligações Perigosas»

(Stephan Frears)

A MORTE DE CHARLES VANEL

O PATRIARCA DO CINEMA FRANCÊS

Jacques Siclier

Serviço especial «Le Monde»/«DL»

Na noite de 14 para 15 de Abril último morreu no hospital anglo-americano de Cannes, com noventa e seis anos, o actor Charles Vanel. Quantos filmes fez ele desde a sua estreia no cinema em 1912? Charles Vanel não sabia, não queria saber. Para quê contar? «Sempre desempenhei a minha profissão como um marceneiro faz as suas mobílias: amando o meu trabalho de artesão», dizia-nos ele no decurso de uma conversa, durante a qual, polidamente, um pouco distante — ele não gostava de dar entrevistas, não se considerava uma vedeta — nos confiou algumas recordações («Le Monde» 31 de Março de 1979). Quantos filmes? Mais de duzentos e continuava disposto a trabalhar enquanto tivesse saúde. O que de facto fez sem por isso se gabar de uma longa carreira, da qual tinha todo o direito de se sentir orgulhoso.

Soube escolher bem os seus papéis. Tirou magnificamente partido da sua presença física (que atraía, fascinava, uma nova geração de realizadores) e dos seus silêncios. Este grande ancião, como que talhado em granito, parecia feito para viver eternamente. Depois da sua espantosa interpretação em «Sept Morts sur Ordonnance», de Jacques Rouffio (1975), o seu primeiro encontro com Francesco Rosi para a rodagem de «Cadavres Exquis» (1975) foi o prelúdio do grande e belíssimo papel, patético, soberbo de emoção contida, que o realizador italiano lhe deu em «Trois Frères» (1981). No meio de uma paisagem italiana onde, debaixo dos seus olhos, se apagava a imagem da sua mulher morta, Charles Vanel, aos oitenta e oito anos, parecia reflectir sobre a solidão e o fim de tudo o que é terrestre.

Charles Vanel nasceu em Rennes em 21 de Agosto de 1892. Educado em Saint-Malo, estava destinado a ingressar na Escola Naval, mas teve de renunciar devido à sua deficiente visão. Tinha doze anos quando os pais se instalaram em Paris. À força de frequentar o teatro de Montparnasse sentiu o desejo de ser actor, pisou o palco em 1908 para representar melodramas e aí foi contratado por uma sociedade de filmes que procurava figurantes. Depois da guerra de

1914 entrou para o Teatro Antoine integrado na companhia de Firmin Gémier. Mas em 1922 Robert Boudrioz deu-lhe uma nova oportunidade no cinema em «L'Atre». Daí para a frente iria filmar praticamente sem descanso. Um pouco de tudo. Mas no tempo do mudo foi intérprete de Germaine Dulac («Âme d'Artiste», 1925), René Clair («La Proie du Vent», 1926) e principalmente de Jacques de Baroncelli, um dos realizadores mais em voga nesta época, que o dirigiu ainda muitas vezes nos anos 30 e 40 e a quem ficou ligado por uma grande amizade.

Em 1930 — aproximava-se então dos quarenta anos — Charles Vanel transpôs sem dificuldade a difícil barreira do cinema falado. Actor muito popular, era nessa altura um homem maduro e sólido, que desempenhava, numa espécie de alternância, papéis simpáticos e antipáticos, vestindo, se necessário, o uniforme de marinheiro ou de oficial do exército colonial.

De pessoa importante a patriarca

Em 1932 e 1933, três filmes de Raymond Bernard impuseram este comediante, capaz de compor as mais diversas personagens: «Faubourg Montmartre», onde encarnava um vadio que lançava as raparigas na prostituição, «Les Croix de Bois», onde desempenhava o papel



Charles Vanel em «La Mort en Ce Jardin» (Labirinto Infernal), de Buñel (1956)

de um combatente da guerra de 14 e «Os Miseráveis», grande produção em três episódios segundo a obra de Victor Hugo, onde, ao lado de Harry Baur (que fazia de Jean Valjean), fez de Javert uma figura inesquecível. Segundo ele, nesse tempo os realizadores sabiam contar histórias e comunicar aos actores a exaltação da sua profissão. Para além de Jacques Baroncelli (sob cuja direcção ele foi o traidor Ogareff em «Miguel Strogoff»), Maurice Tourneur e Raymond Bernard, ele apreciava muito Jacques Feyder (que lhe deu um papel «antipático» em «Le Grand Jeu», em 1934 e um papel «simpático» em «La Loi du Nord», em 1940), Julien Duvivier («La Belle Équipe», com Jean Gabin, em 1936) e Henri Decoin («Abus de Confiance», 1935). Até 1940 rodou cinco ou seis filmes por ano.

Sob a ocupação a sua actividade abrandou um pouco. Mas no cinema francês de então ele torna-se uma espécie de «notável» («Les Affaires Sont les Affaires» e «Les Rocquevillard», de Jean Dreville), num estilo que, vinte anos mais tarde, viria a ser o de Jean Gabin. O seu trabalho mais marcante nesses anos foi o admirável papel desempenhado em «Le Ciel Est à Vous», de Jean Gremillon (1943), com Madeleine Renaud: um garagista de província cuja mulher, rendida à paixão pela aviação que antes lhe censurava, a ela sacrificava tudo, tentando bater o «record» feminino de aviação em linha recta.

Depois de ter ultrapassado car lá três anos, rodando — é

preciso que se diga — fosse o que fosse, excepção feita a «Au Nom de la Loi» de Pietro Germi. Mas em 1952 regressa espectacularmente ao cinema francês com «O Salário do Medo» de Clouzot, que lhe valeu um prémio de interpretação no Festival de Cannes de 1953. Foi uma autêntica redescoberta, mas esta consagração não impressionou mais Charles Vanel do que o facto de ter a seguir sido intérprete de Hitchcock («La Main au Collet») e de Buñuel («La Mort en Ce Jardin»). Andando entre a França e a Itália continuou a seguir a sua via até «A Verdade», de Clouzot (1960).

É a partir daí que ele assume definitivamente o seu físico de homem de idade, de rosto sulcado de rugas, como se tivesse envelhecido definitivamente. É a partir daí que, coisa rara na carreira de um actor (e Vanel não será, de facto, um caso único?), ele se torna num patriarca de ar sóbrio, reservado, espantosamente «moderno», seja qual for o filme: nos de Melville («L'Ainé des Ferchaux», segundo um romance de Simenon) com quem não conseguiu entender-se, de Jacques Deray («Symphonie pour un Massacre»), de François Leterrier («Un Roi sans Divertissement»), de Marcel Camus («Le Chant du Monde»), de Gérard Vergez («Ballade pour un Chien»), de Michel Mitrani («La Nuit Bulgare»). Mas é todas as personagens prece-dentes, Charles Vanel parecia ter então começado uma carreira diferente.

Apesar disso, vemo-lo em 1945 e 1947 em alguns fil-

mes medíocres, à excepção de «Le Diable Souffle», de Edmond T. Gréville. Contratado para fazer um filme em Itália em 1948, viria a precisar não esquecer que foi a televisão que nos anos 60 revelou um novo Charles Vanel: o papel de condenado em «Grandes Esperanças» (segundo o romance de Dickens), de Claude Santelli e Marcel Cravenne; o do velho subitamente separado de sua mulher em «La Séparation» de Maurice Cazeneuve. De resto, no decurso dos anos 70 Charles Vanel — embora não gostasse desta expressão — torna-se numa vedeta tanto da televisão (em «Os Thibault» de Roger Martin du Gard e «Père Goriot» de Balzac, por exemplo), como no cinema. No entanto, o método de trabalho da televisão, demasiado rápido, não lhe agradava muito.

Filmou também para o cinema até ao fim. O seu último grande papel — um patriarca visionário — é em 1986 em «Si le Soleil ne revenait pas», de Claude Goretta. Apareceu pela última vez em «Saison du Plaisir», de Jean Pierre Mocky.

Avaro de confidências, modesto e reservado, Charles Vanel deixou todavia transparecer um desgosto: não ter podido impor-se como cineasta. Realizou em 1929 «Dans la Nuit», um filme fantástico que não obteve sucesso e em 1935 «Le Coup de Minuit», outro insucesso que o convenceu em definitivo a não recomeçar. Temos de nos convencer de que não era esse o seu destino.

Tradução de
Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS

DA SEMANA

MORRER DE AMOR

A partir de hoje no Nimas, Terminal e S. Jorge.

Esteja adiada para esta semana. Melodrama do mesmo cineasta de «O Sol da Meia-Noite», «Oficial e Cavalheiro» e «Vidas em Jogo».

A realizar: Taylor

Hackford.

Principais intérpretes:

Jessica Lange, Dennis

Quaid e Timothy Hutton.

CAÇADORES DO FUTURO

Desde ontem no Odeon.

Bronx serve de cenário para este filme de ficção científica, de produção italiana.

A realizar: Bob Collins.

Principais intérpretes:

Gabriel Gori, Margie

Newton e Chuck

Valentini.

OS TERRORISTAS

A partir de hoje no Eden e Império.

As aventuras de três jovens que ao descobrirem o modo de penetrar num computador se vêem confrontados com uma série de peripécias inesperadas.

A realizar: John Kincade.

Principais intérpretes:

Paul Smith, Yapher Kotto

e Heidi Helmer.

PÁSSAROS ASSASSINOS

No Xenopn.

Filme de terror com

alguns efeitos especiais...

A realizar: Claude

Milliken.

Principais intérpretes:

Lara Wendell, Timothé

Watts e Robert Vaughn.

O SEU PERFEITO

ALIBI

A partir de hoje no 7.ª

Arte, King Triplex e

Tivoli.

A falta de assunto de um escritor de policiais leva-o a assistir a alguns casos em tribunal. Um em especial começa a intrigá-lo... E a comédia tem o seu início.

A realizar: Bruce

Beresford.

Principais intérpretes:

Tom Selleck, Paulina

Polizkova e James

Farentino.

O NAVEGADOR

A partir de hoje no

Quarteto.

Produção neozelandesa

situada em 1384, durante

o período da peste negra.

A realizar: Vincent

Ward.

Principais intérpretes:

Bruce Lyon, Chris

Haywood e Hamish

McFarlane.

A LEITORA

A partir de hoje no Apolo

70 e Amoreiras.

A leitura ao domicílio

serve de evasão a uma

jovem aqui protagonizada

por Miou-Miou.

A realizar: Michel

Deville.

Principais intérpretes:

Miou-Miou, Christian

Ruché e Sylvie Laporte.

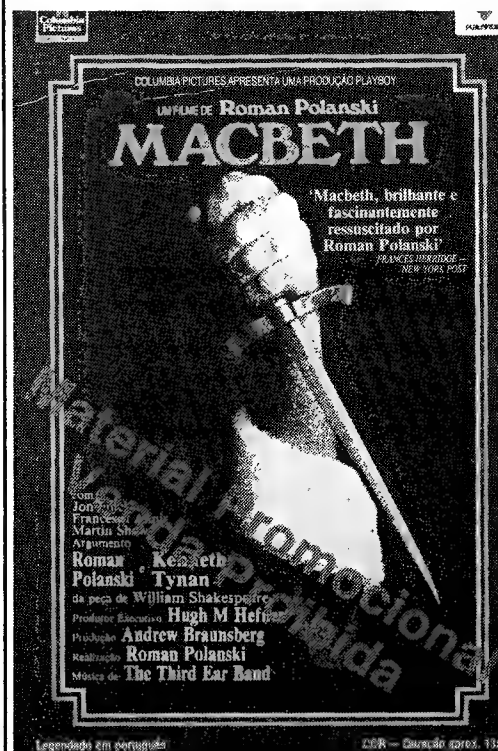
CATÁLOGO



PÊNDULO

George Peppard protagoniza o polícia "encurralado" neste filme que segue uma das tradições do negro americano. O filme é mais arejado do que os seus congêneres das décadas precedentes mas, afinal, Peppard também não é nenhum George Raft ou Edward G. Robinson. Schaefer consegue mesmo assim uma obra escuríssima, com alguns momentos de intensidade razoável. A cópia não desmerece.

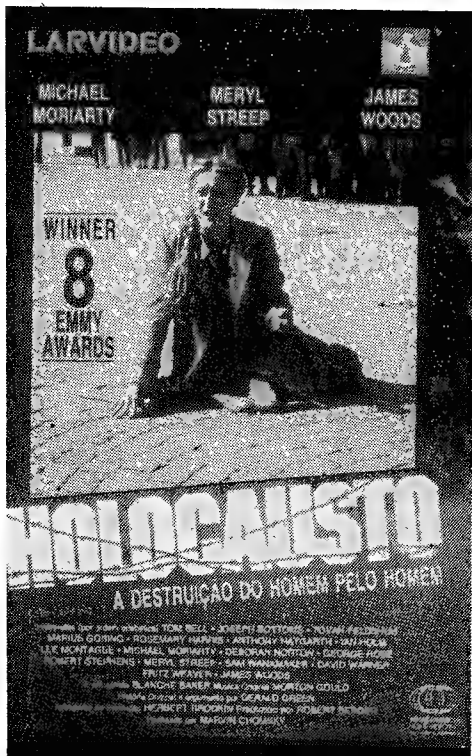
Pendulum. EUA, 1989. Realização: George Schaefer. Interpretação: George Peppard, Jean Seberg, Richard Kiley, Charles McGraw. Cor. 97 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Publivideo.



MACBETH

Injustamente rejeitado pelo público quando foi estreado comercialmente, o "Macbeth" de Polanski é uma das suas obras mais rigorosas e mais contidas. A temática shakespeariana é inteiramente respeitada e os actores estão à altura. Após "O Bebê de Rosemary" e a tragédia familiar que o atingiu em 1970, Polanski procura, neste filme, uma via alternativa que poderia ter levado até ao fim com melhores resultados do que aqueles que a sua obra hoje evidencia. Mas rapidamente ele passou deste rigor para o eficiente "fait-divers". "Macbeth" continua a ser o seu melhor filme, constituindo uma edição videográfica também difícil e por isso a saudar.

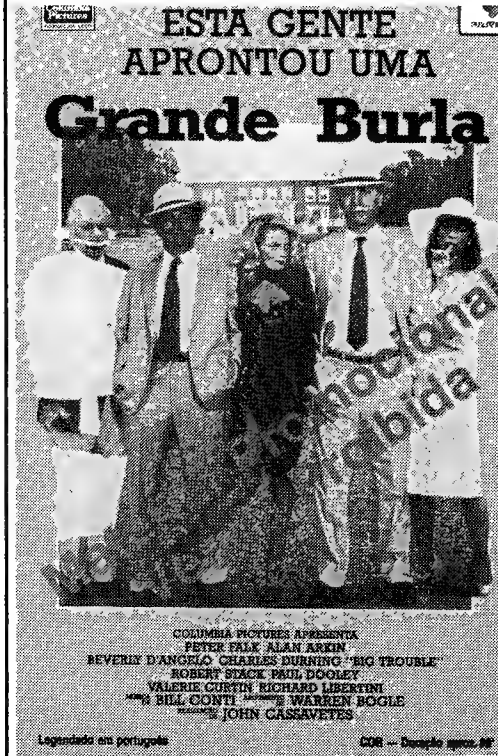
Macbeth. Inglaterra, 1971. Realização: Roman Polanski. Interpretação: Jon Finch, Francesca Annis, Martin Shaw. Cor. 135 minutos. Maiores de 12 anos. Edição RCA-Columbia/Publivideo.



HOLOCAUSTO

O massacre dos judeus durante a Segunda Guerra, tratado naquela que foi uma das mais populares séries jamais transmitidas pela televisão. A realização é segura e as interpretações acima da média, com destaque para a estreia de Meryl Streep, um actriz que iria longe. Este videograma compacto com perto de nove horas de duração permite ao espectador espaçar os episódios conforme a sua conveniência. Infelizmente, a obra não previa tal adaptação, e as interrupções são muitas vezes abruptas. A legendagem também não é famosa e a cópia abaixo do que se esperaria de um filme cuja origem é televisiva.

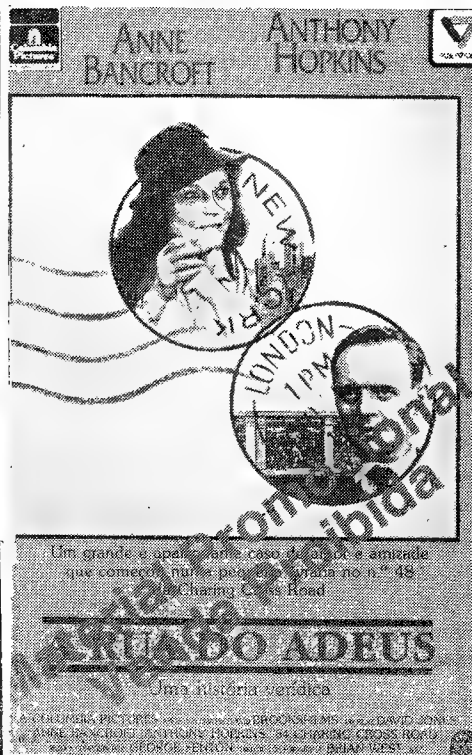
Holocaust. EUA, 1977. Realização: Marvin Chomsky. Interpretação: Meryl Streep, Michael Moriarty, James Woods, Tom Bell, Joseph Bottoms, Tovah Feldshuh, Marius Goring, Rosemary Harris, Anthony Haygarth, Ian Holm, Lee Montague, Deborah Norton. Cor. 445 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Ecovideo.



A GRANDE BURLA

"Big Trouble", último filme de Cassavetes, é uma paródia à comédia dos anos 30. Foi Peter Falk quem sugeriu o argumento ao realizador e, por isso mesmo, é compreensível que seja seu o grande espectáculo de interpretação nesta "Grande Burla". Como sempre, há qualquer coisa de anti-hollywoodesco neste festival de gargalhadas; uma espécie de face oculta e dolorosa do burlesco. Na curta filmografia do realizador (12 filmes ao longo de 30 anos), "Big Trouble" não remata a chave de ouro a era iniciada com "Gloria", mas não desmerece dela. A cópia videográfica é boa.

Big Trouble. EUA, 1986. Realização: John Cassavetes. Interpretação: Peter Falk, Alan Arkin, Beverly D'Angelo, Charles Durning. Cor. 89 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Columbia-RCA/Publivideo.



A RUA DO ADEUS

Um belíssimo, dilacerante filme que narra a relação de uma escritora americana com o seu alfarrabista por correspondência, em Londres. Cada livro se reveste de uma simbologia com origem em dezenas de vidas, erguendo-se como reconhecimento e substituição do real. Londres transforma-se, assim, na cidade mítica habitada pela literatura. Assim mesmo a vemos, através das portas envidraçadas do número 84 da Charing Cross Road. Um filme a descobrir numa cópia boa com legendagem absolutamente inqualificável (erros de tradução, de concordância, de ortografia...).

84 Charing Cross Road. Inglaterra/EUA, 1986. Realização: David Jones. Interpretação: Anne Bancroft, Anthony Hopkins. Cor. 96 minutos. Maiores de 12 anos. Edição: RCA-Columbia/Publivideo.



UM FANTASMA

EM BIKINI

Uma fita que reúne todas as características da gloriosa genealogia do filme de classe B. Infelizmente, chegou fora do seu tempo. Nos anos 60, é apenas um disparate sem pés nem cabeça, com muitos erros de "racord" e outros tantos diálogos imbecis. A 23 anos de distância, o disparate ganhou "patine" e as cenas de "pop'n'shake" têm alguma graça por isso mesmo. O filme conta também com a participação de convidados de honra: Rathbone e Karloff, dois dos "vilões" clássicos de Hollywood. Cópia razoável.

Ghost in the Invisible Bikini. EUA, 1966. Realização: Don Weis. Interpretação: Nancy Sinatra, Deborah Walley, Tommy Kirk, Jesse White, Claudia Martin, Boris Karloff, Basil Rathbone. Cor. 82 minutos. Maiores de 12 anos. Edição: Columbia-RCA/Publivideo.



ESTA RUA POR EXEMPLO

John Donne escreveu que "toda a humanidade é um volume". A partir deste mote, Anne Bancroft quer conhecer-lhe os sermões todos e envia uma carta ao seu alfarrabista de Londres: "É este o problema das 'prosas escolhidas' - queremos sempre ler o resto". Lendo o resto, em vez de viver o resto, vai mantendo a sua vida ocupada, do lado de lá do Atlântico, à sombra distante de uma pequena livraria para bibliófilos que faz parte da mitologia londrina. Ela acabará por vir a Londres, duas décadas depois, assumindo a vida para lá dos livros, procurando-a contudo através deles na sua "cidade literária". Na Londres que encontra, a livraria de Charing Cross Road já é, apenas, a sua memória dela. As pessoas morreram, as estantes despovoaram-se, o edifício será demolido, passará para aquilo que John Donne chamava a "tradução melhor" (futura) da realidade. E para essa

"tradução" (interpretação) que Anne Bancroft fala quando, perante as paredes vazias, face à câmara, nos lança o seu pungente "Hello, David, here am I!". Este belíssimo filme sobre a alma dos lugares transforma o espectador num conservador atento dos seus pontos de referência dentro da cidade e dos livros, pre-

ciosos guardiões das vidas que vão passando. E se o cinema transfigura a vida - e se é esse o seu dom principal, também é verdade que nem sempre os filmes que a reproduzem por dentro ficam aquém dessa transfiguração fabulosa. Como nos livros. Como nas cidades...

M.T.D.



- Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
- Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ



Informe-se
Já!

VIDEO CLUB
1

Oferta de um filme
no acto da inscrição

VIDEO CLUB
2

Sem Jóia

Video Club
3

Sorteio de uma camera
vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

**CLUBE
DE
VIDEO**

**SISTEMA
INÉDITO**

**FILMES
DE
QUALIDADE**

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

**Alugueres desde
100\$00**

Loja 1 — R. Barão Sabrosa, 78-A-1900 Lisboa. Telef. 838303-878278
Loja 2 — Calçada do Monte 78 (à Graça), Lisboa
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Vestiaria, Alcobaca. Telef. 41166
Loja 4 — Av. Madrid, 14-B. Lisboa
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A. Lumiar. Lisboa

video
M.T.D.

PROMOÇÃO
SEM JÓIA
especial

SABADO

RTP 1

09.01 - Juventude e Família
 12.10 - Feriados Nacionais
- 10 de Junho - Dia de Camões e das Comunidades
 12.25 - Notícias
 14.00 - Sessão da Tarde
«Goldy I - O Urso Dourado»
 15.45 - Vivamúsica
 16.25 - As Estrelas
 17.00 - Ai, Life!
 18.00 - Comemorações do 10 de Junho
 19.10 - Sete Folhas
 19.45 - Totoloto
 20.00 - Jornal de Sábado
 21.15 - O Tempo
 21.20 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
 22.05 - Deixem Passar a Música
Com José Cid
 23.10 - Filmezinho
 23.05 - A Praia da China
 24.00 - Cinema da Meia Noite
«Balada da Praia dos Cães»: Nos primeiros dias de Abril de 1960 é encontrado, por uma matilha de cães vadios, o cadáver de um homem aparentando cerca de 50 anos, enterrado à pressa nas dunas de uma praia dos arredores de Lisboa. O morto era um major do exército português, fugido de uma prisão militar onde aguardava julgamento, por insurreição.
 Um filme de José Fonseca e Costa, datado de 1987, com Patrick Bauchau, Assumpta Serna e Raul Solnado nos principais papéis.
 Duração: 90 minutos

RTP 2

09.01 - Music Box-Via Rápida
 09.55 - A Malta de Bronx
 10.45 - Vestígios
2º Episódio: Tikai era o centro da civilização e cultura Maia. No século XX a.c. a nação Maia entrou em declínio e a salva a Norte da Guatemala cobriu as ruínas da cidade. Em 1881, Alfred Maudsley, um diplomata inglês, conseguiu desbravar a densa vegetação e descobriu finalmente a antiga cidade, considerada a Atenas do mundo Maia.
 10.40 - A Nossa Turma
 12.50 - Compacto Brega & Chique
 16.00 - Estádio
 19.30 - Quem Sai aos Seus...
 19.55 - Music Box Especial
«Madonna / Stevie Winwood»
 20.50 - Elogio da Leitura
 21.15 - Teatro Português
«Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente»: Evocando Camões no Dia de Portugal, teremos esta noite a primeira das três partes que integram a adaptação televisiva da peça de Natália Correia. Rogério Samora e Lia Gama, entre dezenas de actores, interpretam os principais papéis desta versão dramática, com realização de Jaime Campos.
 22.10 - Segredos e Mistérios
 23.40 - Especial Desporto
Inclui: Ténis - «Torneio Roland Garros»



«Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente»

DOMINGO

RTP 1



«Por Todo o Ouro do Transvaal»

09.01 - Juventude e Família
 11.15 - Eucaristia Dominical
 12.05 - 70 X 7
 12.30 - TV Rural
 13.00 - Notícias
 13.10 - Pour Tout L'or du Transvaal
1º Episódio: A Inglaterra e as novas repúblicas de Orange e do Transvaal travam um conflito armado que ensanguenta o país. Esta guerra opõe algumas dezenas de milhares de camponeses de origem holandesa, os Boers, ao grosso das forças do império britânico. Vindo da África Austral chega a França gravemente doente um homem que é conduzido imediatamente ao hospital. Vendo que o seu fim está próximo o infeliz lega uma fabulosa mina de ouro ao médico que o está a tratar, Jacques Cervin.
 14.00 - Allô, Allô!
 14.25 - Terra X
 15.10 - Primeira Matinée
«Três Palavrinhas»: A história da carreira de uma célebre parolha de autores de canções: Bert Kalmar e Harry Rubby. Das dificuldades iniciais à consagração, uma trajectória exemplar do funcionamento do mundo do espectáculo e do «entertainment».
 Um filme de Jack Cummings, com Fred Astaire, Red Skelton, Vera Ellen, Arlene Dahl, Keenan Wynn, Gale Regan e Debbie Reynolds.
 Duração: 102 minutos
 17.00 - Clube Amigos Disney
 19.00 - O Justiceiro
 20.00 - Jornal de Domingo
 20.30 - O Tempo
 20.35 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
 21.10 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
 21.45 - O Barco e o Sonho
 22.45 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.01 - Music Box
 10.00 - Troféu
 13.00 - Caminhos
 13.30 - Novos Horizontes
 13.50 - Veterinário de Província
 14.45 - Troféu
 18.00 - Derrick
 19.00 - O Mundo em Extinção
 19.55 - 17 Obras de Grandes Autores
«Paul's Case»: Paul nasceu num bairro respeitável de Pittsburgh, no princípio do século. Cedo se mostrou como um jovem rebelde. Na escola desafiava os professores com os seus modos sucessivos e excêntricos. Paul vivia para as horas em que trabalhava como arrumador numa sala de concertos. Quando a orquestra começava a tocar os primeiros acordes ele esquecia-se de tudo e deixava-se levar pela música. Ele não queria ser um artista; simplesmente gostava de se sentir flutuar nas ondas da beleza.
 20.50 - Lusitânia Expresso
 21.20 - Teatro Português
«Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente» - II parte
 22.15 - Cineclube
«Imitação da Vida»: Lora Meredith, uma actriz sem êxito, vive com a sua filha Susie. Decide então contratar uma pobre negra, Annie Johnson, para sua criada. Sarah, filha da criada, faz-se passar por branca para se tornar amiga da jovem Susie. Entretanto, um dia, Lora é abandonada pelo amante...
 Um filme de Douglas Sirk, com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee, Susann Kohn e Dan O'Herlihy.
 Duração: 124 minutos



«Imitação da Vida»

SEGUNDA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
 10.00 - Às Dez
 12.15 - Brega e Chique
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
 13.30 - O Império de Carson
 14.15 - A Brigada Falcão
 14.40 - Pescadores
«Portimão»
 15.05 - MTV-Music Video Awards/88
 16.00 - América Selvagem
 16.30 - Ponto por Ponto
 17.25 - Brinca Brincando
 18.20 - P'ra Variar



«P'ra Variar»

19.30 - Telejornal
 20.00 Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
 20.30 - Bolsa Dia a Dia
 20.35 - O Tempo
 20.40 - Boletim Agrário
 20.20 - Sassariando
 21.50 - Anzacs - Heróis de Guerra
 22.40 - Marchas Populares de Lisboa
Transmissã em directo das Marchas Populares, representando 19 bairros, que sairão do Parque Eduardo VII, descerão a Avenida da Liberdade - onde se exibirão frente à tribuna das entidades oficiais -, e terminarão no Rossio. O desfile será aberto pela Marcha Infantil «A Voz do Operário seguindo-se os marchantes (48 de cada bairro) do Bairro Alto, Alto do Pina, Camide, Moraria, Campolide, Castelo, Olivais, Alfama, Ajuda, Alcântara, Madragoa, Marvila, Campo de Ourique, Bica, São Vicente, Graça, Benfica e Penha de França.
 00.40 - 24 Horas
 01.15 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
 15.25 - Agora, Escolha!
 16.55 - Sinhá Moça
 17.30 - Trinta Minutos Com...
 18.10 - A Mãe de Francesca
A comovente história de Francesca, uma adolescente cuja mãe é alcoólica. Determinada a ajudar a mãe a vencer a sua dependência, Francesca aprende a encarar os seus problemas como qualquer adulto, através de uma experiência que a irá enriquecer.
 19.00 - Music Box Especial
«The Pretenders»
 19.55 - Campos de Fogo
 20.45 - Cem Grandes Quadros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Acerto de Contas
 21.55 - Teatro Português
«Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente»: Nesta terceira e última parte, e bem mais alto do que o Camões procurado pela autora, a peça traz-nos ainda o Camões que a procurou a ela. E a resposta continua a ser dada pelo delírio amoroso do poeta romântico e do épico que se dispõe a morrer com a Pátria...

TERÇA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.05 - Marchas Populares de Lisboa
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.30 - A Bolsa Dia a Dia
20.35 - O Tempo
20.40 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
21.45 - Era Uma Vez Um Polícia...
1º Episódio: Dois polícias diferentes têm um objectivo comum: descobrir o Mr. Big que eles julgam responsável por uma onda de crimes. O jovem e ambicioso Stern Dahl consegue a muito custo convencer os seus superiores a darem-lhe um pequeno grupo que o apoie nas investigações tentando descobrir ligações entre os vários crimes.
22.45 - Primeira Página
23.45 - Documentário sobre Lisboa
00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX - A História de Hollywood
16.25 - Magazine Musical
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - «Via-Rápida»
19.00 - Music Box - «Off the Wall»
19.55 - Campos de Fogo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois
«Prisioneiros da Noite»: Um jovem músico de jazz apaixonado-se por uma jovem fortemente neurótica, o que ameaça provocar a sua decadência criativa e existencial e alterar todo o seu comportamento. resistir não é fácil, especialmente quando a única arma é um enorme idealismo. Um filme de John Cassavetes, com John Cassavetes, Stella Stevens, Bobby Darin, Everett Chambers, Nick Dennis, Rupert Crosse e Vince Edwards. Duração: 100 minutos

QUARTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Os Campbells
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Eurythmics
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - O Tempo
20.40 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
21.40 - Vamos Jogar no Totobola
22.00 - Lotação Esgotada
«Gallipoli»: Em 1915, o primeiro conflito mundial marca a vida de todos os países. Na Austrália, dois jovens amigos defensores de um idealismo absoluto juntam-se ao exército. No entanto, a pouco e pouco, apercebem-se da realidade da guerra, o que os obriga a corrigir os seus ideais políticos.
Um filme de Peter Weir, com Mel Gibson, Mark Lee, Bill Hunter e Robert Grubb.
Duração: 111 minutos
00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Rio Amarelo
19.00 - Music Box
«Chart Attack»
19.55 - Campos de Fogo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Grande Sertão-Veredas
22.15 - Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - S.A.J. - Serviço de Auxílio aos Jovens
14.40 - Os Anos não Contam
15.05 - Europe Live
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - O Tempo
20.40 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
21.45 - Monte Carlo
22.45 - Ryal Variety Show
Com a presença da rainha-mãe de Inglaterra e da princesa Margarida, realizou-se em Londres o espectáculo de gala Royal Variety Show, o qual é promovido pelo Fundo Beneficiente dos Artistas Britânicos. Daí que seja Roy Hudd, presidente desta associação, a abrir o espectáculo. Entre os convidados e participantes destacam-se Mickey Rooney, Ann Miller, Belinda Carlisle, Cliff Richard e Julio Iglesias.
23.55 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box «Nino Firetto»
19.55 - Campos de Fogo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta
23.20 - Primeiro Andamento
Com Helena Afonso

SEXTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
1º Episódio: O brilho e o fulgor de um mundo sofisticado onde se cruzam mulheres bonitas, modelos e desenhadores de moda é o cenário desta série australiana protagonizada por Llona Rodgers.
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Europe, Europe in América
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.30 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.35 - O Tempo
20.40 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
21.40 - Tatoo Militar (Porto)
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro
«O Fantasma da Ópera»: Uma misteriosa figura assombra o palácio da ópera. Rapidamente apontado como «fantasma», o seu rosto completamente desfigurado espalha o medo, e a especulação é cada vez maior. No entanto, este «fantasma» tem apenas uma fixação: uma cantora que se parece com a sua falecida mulher, e a quem está disposto a ajudar na carreira.
Um filme de Robert Markowitz, com Maximilian Schell, Jane Seymour, Michel York, Jeremy Kemp, Diana Quick e Philip Stone.
Duração: 96 minutos

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Guerra de Troia
19.00 - Haja Música
19.55 - Campos de Fogo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Os Retratos de Lizzie
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

NOVO PLANO DE IMAGEM
NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran.
É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.



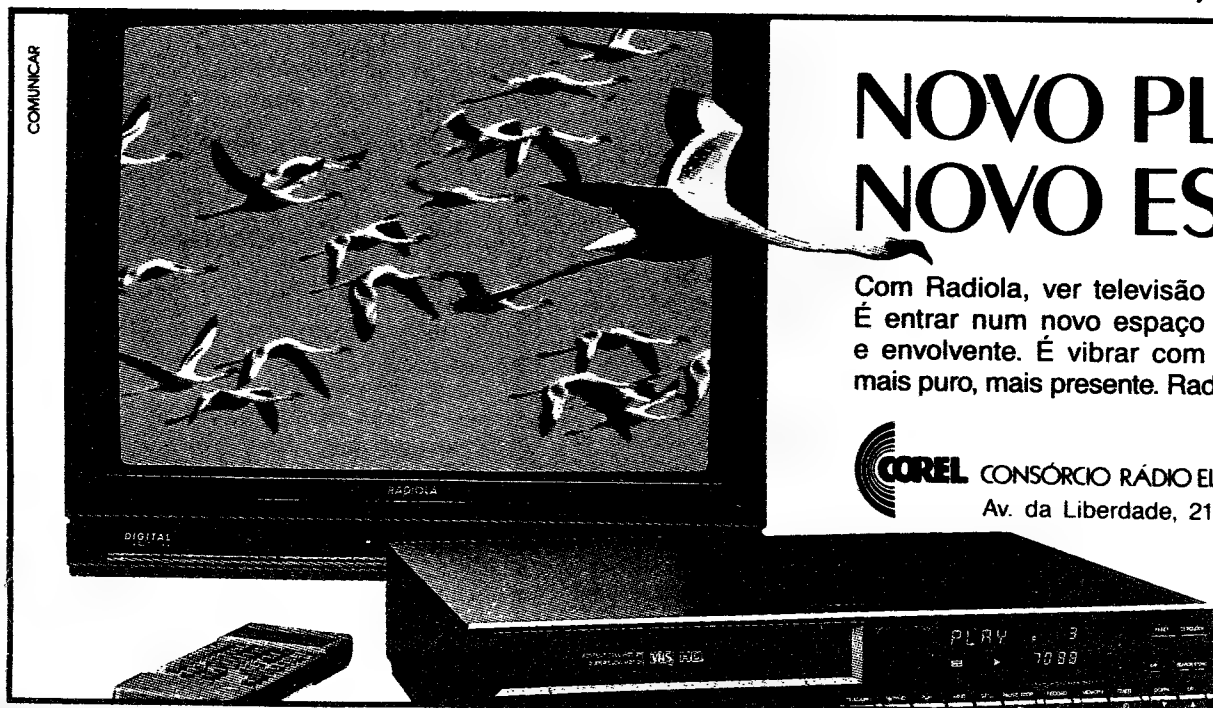
COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA

Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA



RADIOLA

TELEVISÃO · VIDEO





Lisístrata, de Aristófanes, pelo TEC

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24
Tel. 60 72 99

(Quinta a domingo, às 21.15; sábados e domingos, também às 17.00.)

O Irmão, de David Mourão-Ferreira.
Int.: João d'Ávila. Cen.: Carlos Amado.
Int.: Isabel Ruth, Maria João Luís, João d'Ávila, Luís Castro.

A tragédia da ausência.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 69 10
Café-Teatro

(De terça a sábado, às 22.00.)

Mais Tarde... Haverá Sexo. Concepção/Dir.: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia.

Alguns ingenuidades... algumas engheniosidades.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De terça a sexta, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Marmita de Papin, de Clara Pinto Correia, pelo Novo Grupo Enc.: Fernando Gomes. Cen.: Fernando Gomes/António Filipe. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Isabel Ribas, Fernando Luís, Melim Teixeira, Paula Fonseca, Paulo d'Araújo, Teresa Sobral, Zita Esteves, Jorge Gonçalves, Joaquim Monchique, João Baião, Rui Brás, Cristina Carvalhal, Carlos Gomes, Luís Óscar, Hélio Correia.

Como um espectáculo se perde entre uma autora e um encenador.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Público, de Federico Garcia Lorca, pelo Teatro da Cornucópia. Trad.: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

Ama-se ou odeia-se — não se pode ficar indiferente.

TEATRO MAIZUM
Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Um Demónio na Vitruína, sobre textos de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

O outro Fialho.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Quem Tramou o Comendador?, de Artur Couto e Santos, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, José Duarte e Mário Zambujal. Mús.: José da Ponte, Guilherme Inês e José Niza. Enc.: Virgílio Castelo. Int.: Luísa Barbosa, Henrique Viana, Carlos Gonçalves, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Luís Mascarenhas, Dulce, Zélia Rodrigues, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão e Graça Brás. Prod.: Cena — Espectáculos, Ld.ª.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel.: 37 22 46

Sala Gil Vicente

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

O Bispo Negro, sobre o texto de Alexandre Herculano, pelo grupo de Marionetas A Lanterna Mágica. Adapt.: António Gualdyno/Rui Almeida. Enc.: António Gualdyno. Dir.: Carlos Varela.

FALAS

Dantes via o teatro como um caminho, um ideal, um sonho, punha nele o meu êxtase, o meu amor, tudo; hoje é uma profissão que eu tento levar com rigor e com qualidade. Já que o teatro existe, vamos tentar fazer dele uma coisa a sério, rigorosa, como o rigor que é necessário para se construírem edifícios, por exemplo. (...) Já não vivo para querer o sucesso; o êxito e a glória não me interessam. (...) Sei que não vou salvar o mundo através do teatro; mas há textos e espectáculos que fazem com que as pessoas, à saída, se tenham ficado a conhecer melhor.

Isabel Ruth
Entr. a Albino Matos
«Diário de Notícias»/27-05-89.

SEMANADA

O Fitei chega ao fim. Do programa destes últimos dias, que publicamos nestas páginas, atenção para dois espectáculos de rua: o checo Já Chega Senhor Sonoplasta, e o espanhol Toreros, Majas y Otras Zarandajas; e também para os trabalhos da grande actriz brasileira Denise Stoklos, assim como para perversões, de David Mamet.

Mas o outro teatro continua: é o caso da peça de Lorca, O Público, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia; da peça de Aristófanes Lisístrata, encenação de Carlos Avilez com o TEC, a trabalhar no Teatro Municipal Mirita Casimiro, onde está patente ao público uma exposição de homenagem a Maria Albergaria; Para Lisístrata vai o nosso destaque desta semana (ver foto), mas há ainda em cena outros espectáculos como poderá ver no roteiro que se segue.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 50 32

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 96

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)

Tel. 267 03 20

Monte Estoril

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Lisístrata, de Aristófanes, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Avilez.

Cen./Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Fernanda Neves, Lia Gama, Luís Riço, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

PORTO

TEARTO

Rua do Heroísmo, 86

Tel. 57 32 65

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

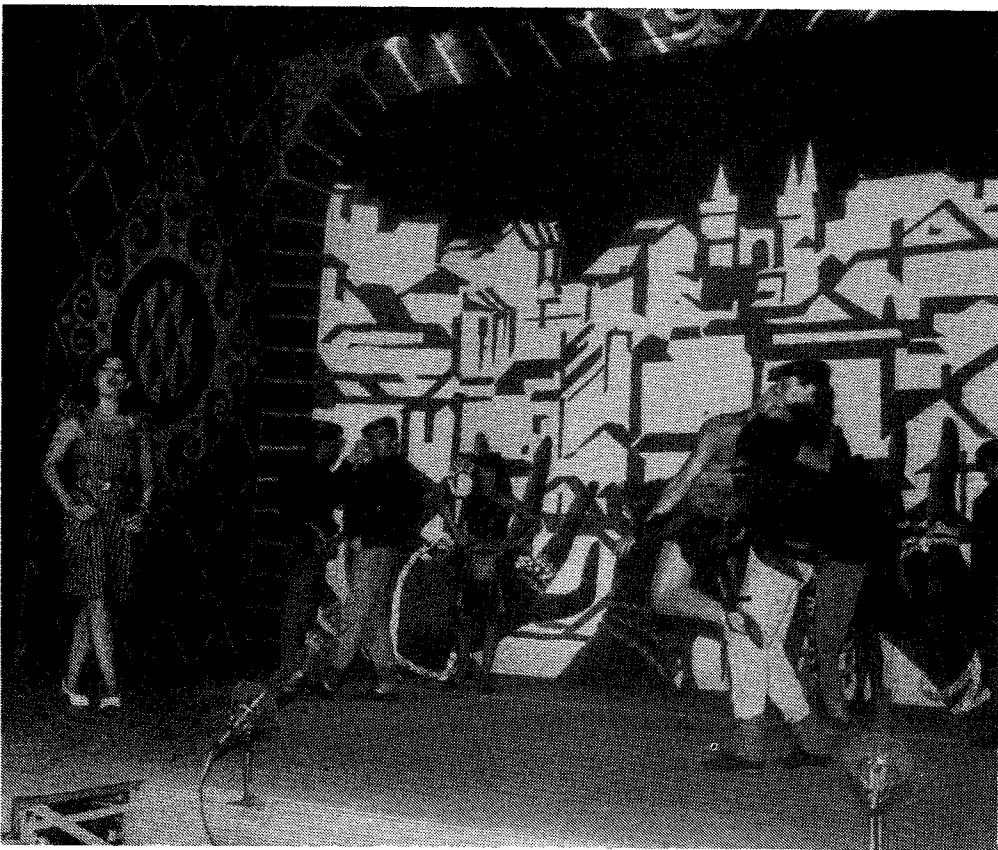
Paradise Sorry Now (O Paraíso não está à Vista), de W. R. Fassbinder, pelo TEAR. Trad.: Anabela Mendes. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Fig.: Moura Pinheiro/Laura Artur. Int.: Jorge Mota, Emília Silvestre, Isaura Melo, Luís Correia, Fernando Saraiva e António Capelo.

As raízes do nazismo num espectáculo fabuloso.

BRAGA

TEATRO-CIRCO

Judeus de Gil Vicente, pela C.ª de Teatro de Braga. Enc.: José Ananias. Cen.: Alberto Pessim/Victor Silva. Int.: António Durães, Carlos Feio, Célia Aldegalego, Isabel Marado e Manuel Carvalho.



A Prova dos Novos no Teatro Variedades

CARTAZ DO MUNDO

FESTIVAL D'AVIGNON

12 Julho/3 Agosto

António Fagundes, por exemplo...

Uma vez mais Avignon vai concentrar as atenções dos teatros do mundo. Fernando de Rojas e Antoine Vitez, Heiner Müller e Arthur Schnitzler, Matthias Langhoff, Jean Pierre Vincent, António Fagundes, Jean-Marie Patte, Valère Novarina — eis alguns dos nomes que encontramos no programa do Avignon / 89. Programa que segue imediatamente.

A Celestina, de Fernando de Rojas. Encenação: Antoine Vitez. Cenografia: Yannis Kokkos. Música: Georges Aperghis.

(Palácio dos Papas / Julho — 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22.)

A Missão, de Heiner Müller / O Papagaio Verde, de Arthur Schnitzler. Encenação: Mathias Langhoff. Cenografia: Cathrine Brack.

(Cloître des Carmes / Julho — 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22.)

Édipos e As Os Pássaros, de Sófocles, Aristófanes e Bernard Chartreux. Encenação: Jean-Pierre Vincent. Cenografia: Jean-Pierre Chambas. Música: Georges Aperghis.

(Édipo Tirano: Ginásio do Liceu Aubanel / Julho — 15, 16, 17, 18, 25, 26, 27 / Édipo em Colono: Ginásio do Liceu Aubanel / Julho — 20, 21, 22, 23, 28, 29, 30 / Cidade dos Pássaros — leitura — Ginásio do Liceu Aubanel — Julho — 24.)

Zíngaro — Cabaret Equestre. Encenação: Bar-

tabas.

(Carrière Callet / Julho — 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31.)

O País dos Elefantes, de Louis-Charles Sirjacq. Texto português: Ferreira Gullar. Música: Milton Nascimento e João Carlos Dalgalarrondo. Encenação: Alain Milianti. Cenografia: Jacques Gabel. Interpretação: António Fagundes no papel de Joaquim José da Silva Xavier (o Tiradentes), entre outros.

(Cloître des Celestins / Julho — 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21.)

Enquanto for dia, Robert Schumann, espectáculo de Jean-Marie Patte e Andrea Cohen.

(Pátio da Faculdade das Ciências / Julho — 25, 26, 27, 28, 29, 30.)

Vós que habitais o tempo, de Valère Novarina. Encenação e Pintura: Valère Novarina.

(Sala Benoît XII / Julho — 13, 15, 16, 17, 18, 19.)

O Atelier Voador, de Valère Novarina. Encenação: Alain Timar. (Théâtre des Halles / Julho — 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31.)

O Actor Imaginário, segundo «A Carta aos Actores» de Valère Novarina, e textos de Louis Jouvet e Mikhail Bulgakov. Encenação e interpretação: Jacques Bailliat.

(Théâtre des Halles / Julho — 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29.)

Fala-me de Ti..., segundo «un corps en trop»,

de Marie-Victoire Roillier. Encenação: Philipp Berling.

(Chapelle des Cordelières / Julho — 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26.)

Arde, ribeira, arde, de Jean-Paul Fargeau. Encenação: Robert Gironès.

(Salle de Courtine / Julho — 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29.)

Estilhaços. Texto / Encenação: Catherine Anne.

(Cloître de la Collégiale / Julho — 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28.)

Os Parisienses ou o Verão das abelhas. Texto / Encenação: Pascal Rambert.

(La Desprelle-Ile de la Barthelasse / Julho — 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29.)

De subir à cabeça — comédia rural. Texto / Encenação: Joel Jouanneau.

(La Manutention / Julho — 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31.)

Tudo sobre o ruído — Ópera de amadores, segundo «Les aventures de Harry Dickson». C.^a Grand Magasin.

(Chapelle des Pénitents Blancs / Julho — 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21.)

Máscaras — espectáculo de improvisações.

(Chapelle des Pénitents Blancs / Julho — 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31.)

Palhaços..., espectáculo de Mario Gonzalez.

(Chapelle des Pénitents Blancs / Julho — 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31.)

O Circo começa a cavalgar — Circo Alexis Gruss.

Figurinos: Yannis Kokkos.

(Pátio do Arcebispo / Julho — 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31.)

Leôncio e Lena, de Georg Buchner. Encenação: Jacques Lassalle.

(Tinel de la Cheurteuse / Julho — 24, 25, 26, 28, 30.)

Ideias sobre o gesto e a acção teatral, de Johann Jakob Engel. Encenação: Jean Dautremay.

(Tinel de la Cheurteuse / Julho — 26, 27, 28, 29, 30, 31.)

Pensa em Mim, de Alain Bergala.

(Cheurteuse — Julho — 23.)

(Espectáculos pelos alunos da Escola do T.N.S.)

O Piquenique de Clarretta, de René Kalisky, pelo Instituto das Artes do Espectáculo (Bruxelas). Encenação: Michel Dezo-teux.

(Tinel de la Cheurteuse / Julho — 17, 18, 19, 20, 21.)

LEITURAS E DEBATES

Textos de Aimé Césaire lidos por Antoine Vitez e outros. O Teatro e os públicos Jovens / A formação teatral na Europa / Cinema / Música / Dança / Exposições. E, além de tudo isso, dezenas e dezenas de espectáculos off.

Tudo em Avignon, no Sul de França, no ano do Bicentenário da Revolução — a festa do 14 de Julho.

FITEI
Os últimos dias

T. CARLOS ALBERTO

(Sexta, às 22.00; sábado, 10, às 18.00.)

El Etraño Jinete, de Michel de Chelderode, pelo Teatro Estable de Barcelona (Venezuela).

TEARTO

(Sexta, 9, às 22.00; sábado, 10, às 16.00.)

Paradise Sorry Now (O Paraíso não está à Vista), de W. R. Fassbinder, pelo TEAR.

COMPANHIA DO POVO PORTUENSE

(Sexta, 9, às 21.30; sábado, às 18.30.)

África, de Isabel Medina, pelo Projecto África.

CASTELO DO QUELJO

(Sábado 10, às 16.00.) Já chega senhor sonoplasta, criação colectiva pelo grupo Regius (Checoslováquia).

TEP

(Sábado, 10, às 22.00; domingo, 11, às 18.30.)

La Mujer Burbuja, de Juan Margallo e Petra Martínez, pelo Uroc Teatro (Espanha).

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE

(Domingo, 11, às 16.00; e às 21.45.)

Perversões, de David Mamet, pelo grupo Pro Tea.

T. CARLOS ALBERTO

(Domingo, 11, às 17.00; às 22.00.)

Um Órgasmo adulto escapa de um zoo, de Franca Rame/Dario Fo, por Denise Stoklos (Brasil).

(Domingo, 11, às 22.00.)

Mary Stuart, de Dacia Maraini/Rumain Gary, por Denise Stoklos (Brasil).

MIRAGAIA/ZONA HISTÓRICA

(Domingo 11, às 24.00.)

Toreros, Majas y Otras Zarandajas, pelo grupo Margen (Espanha).

Correspondência

Carta de Richard Démarcy

A Comuna prepara um espectáculo com uma peça de Richard Démarcy — esse francês que tem um coração português. É *Um Estrangeiro na Casa*, precisamente o texto escolhido para o volume *New French Plays*, que acaba de ser publicado na conhecida colecção da Methuen. Com Démarcy, estão no volume: Michel Vinaver, Bernard-Marie Koltès, Raymond Cousse.

Com o volume recebemos uma carta de Richard que não resistimos a traduzir. É um gosto dar boas notícias dos amigos.

Olá amigos. Não tardamos. Junto, aí vai do inglês!... Antes do português, de que acabo de ler o texto com *um estrangeiro* (em português) «Viri Doano das Ilhas Verdianas d'Imenso Azul Oceano», da cor do país de origem e do «Berlino Aninhas e Toninho» daqui-de lá.

Verdadeiramente interessante esta versão-evolução do texto... A ver... acompanhar...

Grande novidade: assino o contrato com a Julliard para o meu primeiro romance escrito no Verão passado, «Angela, la guerillière soprano», que se passa em Lisboa e em África (Angola e sobretudo Cabo Verde), e de que a inspiradora-ponto de partida vive ainda, muito velha, em Lisboa, amiga da mãe da Teresa e da Teresa... Talvez cruzeis com ela na rua, perto do «Tin-Tin»; é mestiça, curvada para o chão, caminhando em passos miúdos.

Outra novidade de truz: vamos encenar a Ode Marítima com Teresa (Motta) e Serge Maggiani no Teatro Athénée, em Novembro/Dezembro.

RD

PROGRAMA 2

HISTÓRIA DA MÚSICA... E OUTRAS - Às 5.^{as}, das 21 às 21.30 (repete aos sábados às 10); programa de António Cartaxo.

O 1.º programa do ciclo «Música da Revolução Francesa», dedicado a Beethoven, pode ser ouvido, em repetição, este sábado.

Na próxima 5.^a-feira o tema geral refere-se aos diversos grupos de músicos: «Os profissionais, os amadores e os anónimos».

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

José Duarte homenageia boa parte das figuras de proa do jazz português: Maria João, Rão Kyao, António Pinho Vargas, o Sexteto de Jazz de Lisboa e Carlos Martins.

De fora ficam ainda alguns — Zé Eduardo, Zíngaro, Barreto, os irmãos Moreira e Bernardo Sassetti.

A MENINA DANÇA? Aos domingos, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Vamos todos dançar ao ritmo do actor/cantor Bing Crosby, celebrado pelos seus famosos duetos nas telas com Bob Hope.

RFM

RIOS NEGROS — Sábado, das 21 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

O saxofonista Henry Theadeill, distinguido pela crítica internacional da revista «Down Beat» como o melhor compositor de jazz no ano de 1988, vê serem divulgados os seus dois últimos discos: «Easily Snip into Another World» e «You Know the Number».

De notar que estas obras do sexteto de Theadeill foram consideradas como figurando entre os 5 melhores discos, pelo mesmo «júri».

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.^a a sábado, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Mais duas propostas novas para o início de semana, na rubrica «Os Tesouros da Ilha»: os grupos «Three Mustaphas Three» e «The Men from Delmonte».

O resto é o mesmo de sempre: o equilíbrio entre a vanguarda e a música comercial, a atenção aos clássicos e o inevitável bom gosto.

CMR

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

O «amigo de Alex» bonacheirão, que não esconde as saudades mas não cai no saudosismo, viu o seu no-

QUASE três meses passados sobre o regresso das rádios «novas» o panorama parece semelhante àquele que existia aquando do silenciamento.

Se exceptuarmos o inexplicável silêncio a que foi votada a Telefonía de Lisboa, bem como a incapacidade que o poder teve em atender à especificidade das rádios universitárias, e nomeadamente à Rádio Universidade Tejo (RUT), os «sons» são os mesmos.

A TSF aplica novamente o modelo da informação massiva, da forte aposta na reportagem e da antena aberta, agora com reforços substanciais (Mário Dias, Laurinda Alves e sobretudo Fernando Alves) mas com algumas perdas de peso (Jerónimo Pimentel, Luís Marinho, Rui Araújo). Em equipa que ganha não se mexe e isso é verdade (quase) absoluta na TSF.

O CMR reforçou substancialmente o sector da informação e (menos) o da programação. De um lote de jovens aquisições justo é salientar a presença de Fernanda Ribeiro, que revelou inesperada maturidade aos microfones.

Enquanto isso a RGT continua no balancé do custo-

me: apoiada num conjunto de personalidades ligadas à televisão (Henrique Garcia, director da estação, Manuela Moura Guedes, Saul Freire, Joaquim Pedro, Pedro Mariano, etc.), não consegue criar um núcleo sólido (mais ou menos) permanente.

E a prova aí está, nas «deserções» continuadas: Manuela Paraíso e Manuela Moura Guedes, duas das principais «estrelas» da RGT, já a abandonaram. E os buracos vão surgindo...

E se estas três estações, em conjunto, facturam perto de 250 mil contos em publicidade (25% da facturação de toda a Rádio Renascença), detendo um peso económico forte (que de alguma forma corresponde aos seus níveis de audiência), estranho é que as outras três entidades a quem foi concedida frequência em Lisboa não pareçam ter pressa em pôr os seus projectos no ar.

O grupo Emaudio/Maxwell e a Alliance Française são entidades poderosas, com capacidade de realização, que deverão (?) entrar proximamente no ar.

E a Coopmédia? O que é que ela irá fazer? Com que meios?

Rui Cartaxo



Luís Ferreira de Almeida, o inconfundível «amigo de Alex» do CMR, provavelmente um entusiasta ferrenho dos «bailes de finalistas»

me trocado, por lapso meu, na semana passada.

Nada de confusões: o homem dos inefáveis «bailes de finalistas» chama-se Luís Ferreira de Almeida.

LUGAR DE LUA — Aos sábados, das 21 às 22; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Sandy Denny, a grande voz feminina britânica do final dos anos 60 e que entrou deliciosamente pelos anos 70 adentro, é mesmo uma cantora do outro mundo.

Como vocalista do grupo folk Fairport Convention, como líder do belo projecto Fotheringay, ou can-

tando a solo, Sandy Denny afirmou-se como uma das maiores figuras de sempre da música popular. Nem a sua morte prematura, em 1976, com menos de 30 anos de idade, obscurece o seu talento e encanto...

SÁBADO À NOITE EM PARIS — Aos sábados, das 22 às 23; edição e apresentação de Catarina Portas.

A voz débil de Catarina Portas não esconde uma admiração quase submissa pela cultura francesa. Esta semana Catarina rende-se às canções de «escárnio e maldizer», que contam os «encontros, desencon-

tros, engates e emoções...» tão típicos do Quartier Latin.

TSF

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Emídio Rangel e José Mário Costa, com participação de Clara Ferreira Alves, Carneiro Jacinto e Francisco Sena Santos.

Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, que teve o mérito de infligir a primeira derrota política a António Capucho (que, aliás, soube muito bem dar o «golpe de rins»), «submete-se» ao juízo deste incómodo júri.

MARIA JOÃO FRANCO

Todos os elementos caracterizadores da pintura e do desenho de Maria João estão presentes: equilíbrio da composição obtida por relações tensionais, mais do que pela ocupação da superfície; um desenho que delimita e define, mas que liberta por vezes às manchas e caminha autónomo; uma noção sensível do volume amarrada por uma intenção evidente de «construção».

Tudo está lá e, no entanto, profundas mudanças aconteceram! A sua pintura penetrou na intensidade cromática, desceu aos sentidos dúbios da obscuridade e ganhou sentido emocional. As formas que daí emergem possuem a factualidade da luz que as envolve e perdem contornos, na medida em que ganham poder sugestivo.

Esta pintura, que se autoviolenta pela matéria, afirma-se pelo impacto da cor, define-se pelo dese-

nho que a sustenta e insinua-se pela realidade transfigurada que a suporta.

A matéria cresce da tela, como que forçada a soltar-se por movimento das áreas adjacentes; a cor inunda tudo e todos como se a sua ausência fosse impossível; o desenho informa cada pequena superfície e a realidade está lá,

fortemente presente no claro/escuro da representação cénica. As formas, corroídas pela ausência da luz que permite tudo ver, as formas lutam num destino de ausência.

O modo de pintura de Maria João Franco não se apaziguou. Soltou-se mais da realidade temática, esta pintura. Ganhou áreas da

sugestão; viajou para tensões que não lhe eram próprias. Ganhou campos emocionais, intensos num lusco-fusco onde os carmins se contrapõem aos azuis, onde os limites se perdem na vontade da indefinição.

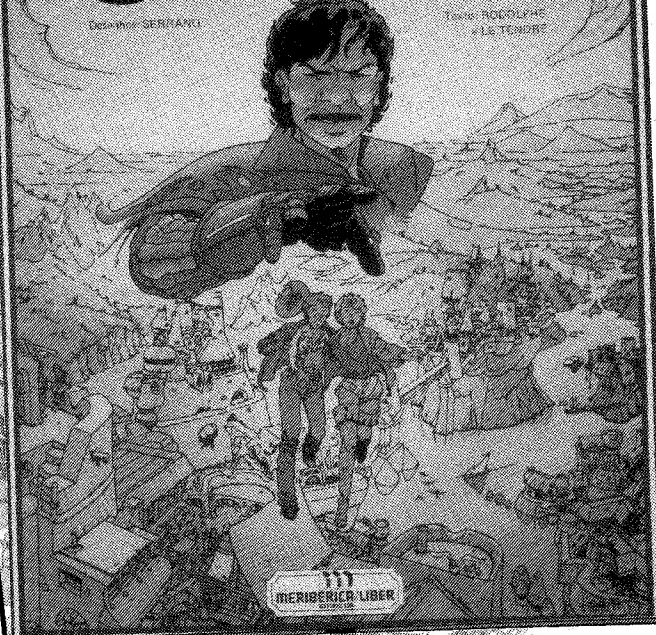
Pintura de sensações construídas.

Porfírio Alves Pires



AS LUVAS DE

Tai Dor



As luvas da realidade

Isto de brincar com a realidade... tem sempre que se lhe pegar com luvas.

As BD's realistas colocam sempre grandes problemas aos seus autores: a capacidade de representação deve atingir o credível sem por isso se afundar num qualquer hiper-realismo, impossível na BD.

Vai daí, os caminhos são vários e passam quase sempre por uma espécie de fuga para a frente, fuga em direcção ao arbitrário do imaginado. Neste caso a solução é evidente: a cor. Cor que invade tudo, até mesmo os «balões». No entanto, por vezes são esses «balões» as únicas résteas de branco, e então são utilizados como pontos de modulação rítmica na página o que provoca uma curiosa e agradável vibração visual.

O desenho, propriamente dito, neste trabalho, não constituindo um modo inovador de desenhar, coloca-se com eficiência o serviço da «história» e não se faz notado, porque útil. E se lermos com os olhos só a ver é a cor que nos ata às páginas, quer pela sua intensidade quer pelo ritmo que define: amarelos e vermelhos violentos pontuam grandes superfícies de cores «pastel» densas, e os olhos sequer de um ponto a outro guiados pela sedução.

Intencionalmente, escrevi este texto imediatamente após ter folheado o álbum no escaparate da livraria; antes de ler. Escrevi tentando falar dos instrumentos de sedução que nos levou a pregar ou a repor o álbum no sítio onde estava. E este vou-o levar e ler.

AMADORA

• VÍTOR POMAR
Galeria Municipal
Pintura (até 14/6).

AMARANTE

• D'ASSUNÇÃO
Museu Amadeo de
Souza-Cardoso
Pintura.

CASCAIS

• BUAL
Galeria Vértice, Av.
Eng. Adelino Amaro da
Costa, 71-A.
Pintura e desenho (até
21/6).

LISBOA

• ANA MACHADO
Galeria Tempo, R. Nova
de S. Mamede, 17-A.
Pintura (até 21/6).

• ANA FAIA
Sala de Arte dos Templários,
R. Flores de Lima,
8.
Pintura (até 17/6).

• ANA MAMEDE
Galeria Fonte Nova,
Centro Comercial Fonte
Nova, Estrada de Benfica,
503.
Pintura e escultura (até
23/6).

• ARTUR BUAL
Espaço Arte, R. Aquiles
Machado, 3.
Pintura (até 15/6).

• CARLOS COBRA
Galeria Ygreco, Av. An-

tónio Augusto de Aguiar,
13.
Desenho (até 23/6).

COLECTIVA
Fundação Gulbenkian,
Av. de Berna, 45.
Encontros Luso-
Americanos. Escultura,
arquitectura, cinema e vídeo
(até 9/6).

• COLECTIVA
Galeria Artebruta, R. do
Século, 104.
Pintura (até 16/6).

• COLECTIVA
Galeria de Santa Justa,
R. de St.ª Justa, 93-2.º.
Pintura e escultura (até
15/6).

• CRISTINA MALDONADO
Galeria Príncipe Real,
Praça do Príncipe Real,
32, r/c.
Pastel (até 30/6).

• GRAÇA COSTA CABRAL
Galeria Monumental,
Campo dos Mártires da
Pátria, 101.
Escultura (até 8/6).

• GRAVURA ITALIANA SÉC. XVII
Museu Nacional de Arte
Antiga, R. das Janelas
Verdes.
Gravuras do Instituto Suor
Orsola Benincasa (até
30/6).

• IVONE BALETTE
Sociedade Portuguesa de
Autores, Av. Duque de
Loulé, 31.
Colagens (até 21/6).

• JEAN MIOTTE
Galeria Triângulo 48,
Av. Vasco da Gama,
48-A.
Pintura (até 21/6).

• JOÃO FILIPE VIEIRA
Clube Cinquenta, R. de
S. Mamede ao Caldas, 9,
1.º.
Desenho (até 28/6).

• JOÃO PAULO TRI-
GUEIRAS
SNBA, R. Barata Salguei-
ro, 36.
Escultura (até 18/6).

• JOSÉ ESCADA
Galeria de São Bento, R.
do Machadinho, 1.
Pintura (até 12/6).

JOSÉ PEDRO CROFT e
RUI SANCHES
Galeria Alda Cortez,
Largo dos Santos, 1-F.
Escultura (até 4/7).

• LAURA CESANA e
AIDA SOUSA DIAS
Libersil, Av. da Liberdade,
38.
Pintura e escultura (até
12/6).

• LAURO ARTUR
Galeria Diário de Notí-
cias, Rua António Maria
Cardoso, 41.
Desenho e pintura.

• MARIA IRENE RI-
BEIRO
Galeria Aapaco, R. Frei-
tas Gazul, 24-D.
Pintura (até 24/6).

• MÁRIO PALMA
Galeria Campo Del Arte,

R. Vieira Lusitano, 20.
Pintura (até 10/6).

PHILIPPE SÉGÉRAL

Alliance Française, R.
Braancamp, 13, 1.º.
Desenho (até 21/6).

• RODRIGO FERREIRA
Scotip, R. D. Estefânia,
159-D.
Pintura (até 27/6).

• RUI SANCHES
Loja de Desenho, R. Aca-
demia das Ciências, 2-B.
Escultura (até 17/6).

• SILVA PALMEIRA
Galeria Restauração,
Av. Guerra Junqueiro,
18-C.
Pintura.

• TOMÁS SANTOS
MAIA
Galeria João Hogan, R.
Voz do Operário, 13.
Pintura (até 10/6).

• VÍTOR JORGE MAR-
TINS
Galeria Emi, R. Cruz dos
Poiais, 111.
Pintura (até 9/6).

PORTO

• ANTÓNIO MODES-
TO
Galeria EG, Caminho da
Fonte de Cima, 33.
Desenho.

• MENEZ
Galeria Zen. Av. de D.
Manuel II
Pintura.

CLÁSSICA

LISBOA

Coliseu dos Recreios
Rua das Portas de Santo Antão
Bilhetes: de 1200\$00 a 5000\$00.

Dia 11, pelas 20.00 h — A **Valquíria**, ópera em 3 actos, de **Richard Wagner**. Direcção musical de **Wolfgang Rennert**, encenação de **Peter Werhanh**, cenografia de **Uwe Thill**. Participação da Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de São Carlos. Elenco: Reiner Goldberg, Erich Knodt, Bodo Brinkmann, Lisabeth Balsev, Jeannine Altmeyer, Yvonne Minton, Lia Altavilla, Ana Paula Russo, Helena Vieira, E. Detmer, S. Herman, Marina Ferreira, Manuela Castani e Elvira Archer.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 36
Concertos às 12.00 h. Preços: 200\$00 e 100\$00 (até 25 anos e sócios da JMP/CTT).

Dia 10: **Daniela Gonçalves** (violoncelo) e **Emanuel Pacheco** (piano); **José António Abreu Santos** (clarinete), e **Lizeta Zarone** (piano); **Orquestra de Cordas do Conservatório Regional de Castelo Branco**, sob direcção de **Manuel Teixeira**.

LIGEIRA

LISBOA

Casa da Comédia

Rua de S. Francisco de Borja, 4 (às Janelas Verdes)
Dia 9, pelas 23.15 h — **Sei Miguel e a banda Santos da Casa FM** formada por **Next** (percussão), **Pedro Bretes** (baixo), **Bruno Rascão** (guitarra), **Zé Bruno** (saxofone) e **Fala Mariam** (trombone).

Espiral

P. Ilha do Faial, 14-A
Dia 10, pelas 21.00 h — Música tradicional contemporânea com instrumentos de percussão tradicionais por **Américo Cardoso**.

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 36
As 23.00 e 00.30 h.
Dias 9 e 10: jazz com **Tucha** (voz), **Carlos Azevedo** (piano), **Ricardo Costa** (guitarra), **Quim Correia** (viola baixo) e **Gualdino Barros** (bateria).

Instituto Alemão

Campo Mártires da Pátria, 36/37
Telef. 53 03 05

Dia 13, pelas 21.30 h — Concerto de música electrónica «Fahrt für gleitende Gitarren», por **Paulo Eno** e o grupo **Objectos Perdidos**.

Oceano-Bar

Av. 24 de Julho.
As 24.00 h

Dia 9: **Clandestinos e Sistiados**.

Dia 10: **Cianeto e Censurados**.

Praça Vieira Portuense — **Belém** (entrada livre).

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45
Entrada livre.
«Concertos à hora do almoço» — Sala Polivalente. Espectáculo às 13.00 h.

Dia 15: **Isabel Rodriguez** no violoncelo e **Jorge Montenegro** no piano interpretam Bach (suite para violoncelo, solo em sol maior, Praeludium, Allemande, Courante, Sarabanda, Menuetto I e II, Gigue), **François Couperin** (Pièces en concert de Prélude, Sicilienne, La Tromba, Painte, Air de Diable), **Alexander Glazounov** (Sérénade Espagnole de Allegretto) **Schubert** (Sonata opus post h 164, D 537 em lá menor), **Maria Teresa Macedo** (Adágio), **Gabriel Fauré** (Élégie, Molto Adágio) e **David Popper** (Gavotte n.º 2).

Sociedade de Geografia

Dia 9, pelas 18.30 h — 3.º Concerto BASF pela **Nova Filarmonia Portuguesa**.

PORTO

Rivoli

Dia 13, às 21.30 h — Concerto pela Orquestra de Câmara **Théâtre Lliure** (Barcelona), sob direcção de **Joseph Pons**.

«Festas da Cidade de Lisboa»

Dia 10: **Tonecas e o Grupo Dexta**, **Dany Silva**, **Raul Indipwo**, **Grupo de Danças e Cantares de Timor** e **Jorge Palma**.

Dia 11: **Liongagille**, de **Linköping** (folclore sueco).

Dia 13: **Tony de Matos**, **Maria de Lourdes Resende**, **António Calvário**, **Artur Garcia** e a **Orquestra do Brilho e da Glória**.

Ritz Clube

Rua da Glória

Dia 11, à noite — actuação do novo, grupo **Son Andino** composto por **Julian del Valle** (guitarra e charango), **Nicolas Garcia** (zampoña, guitarra e charango), **Paulo Pereira** (zampoña e flautas), **Rui Meira** (flautas e guitarra) e **João Carlos** (percussão).

ESTORIL

Casino

Dias 9 e 10, à noite: espectáculo com **Tom Jones**.

OEIRAS

«Festas do Concelho» (entradas gratuitas)

Jardins Casa da Pesca

Dia 9, pelas 21.30 h — Concerto pelo grupo **Ensemble barroco de Lisboa**.

Auditório SAS das Forças Armadas

(Medrosa)

Dia 10, pelas 21.30 h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa**, sob direcção do maestro **Álvaro Cassuto**.

O TANGO FAZ CEM ANOS

Quando nasceu o tango, essa vertente marginal da dança popular «orillero», de origens confusas, que depois de arrebatador Buenos Aires fez dançar ao seu ritmo de 2/4, mais tarde 4/8, pelo menos meio mundo? **Oswaldo Puglise**, que já dedicou 70 dos seus 84 anos a esse género musical e é um dos seus mais significativos intérpretes a par de **Arola**, **Canaro**, **D'Arienzo**, **Triolo**, **Discepolo** e **Piazzola**, afirma que foi em 1889.

Nesse ano apareceram os primeiros espectáculos musicais, que podem ser considerados a verdadeira expressão do tango, na capital da Argentina que na década de 1880-1890 vivia um período de grandes mudanças socioculturais depois da integração no mercado mundial com a imigração em massa de mão-de-obra europeia principalmente italiana e espanhola.

Há quem afirme que não é possível estabelecer o ano exacto e muito menos a opereta ou comédia musical que marcou o nascimento da nova dança, cuja origem plebeia onde se vislumbra o «tambo» dos escravos negros, provocou, no início, a rejeição pela cultura oficial. Certo é que nasceu na década de oitenta do século passado, em Buenos Aires, e daí, depois de romper o círculo de porto-riquenhos e crioulos e conquistar as classes média e alta, difundiu-se pelo mundo para se tornar «coqueluche» nos anos vinte e trinta, na América Latina, Europa e Estados Unidos, na voz de Carlos Gardel, o grande sedutor de olhos negros e cabelos alisados a fixador que a morte, aos 45 anos, no auge da carreira de cantor e actor, transformaria em mito.

Dizem que no cemitério de Chacarita, em Buenos Aires, a estátua do «mestre da tristeza», em tamanho natural, mantém preso nos dedos um cigarro perpetuamente aceso.

Renascimento

No seu centenário, o tango está a renascer. No entanto, verifica-se uma situação paradoxal: ao mesmo tempo que se verifica um interesse crescente em todo o mundo, ele está praticamente adormecido na Argentina, principalmente para a juventude.

De facto, o tango tem sido notícia em vários países, nos últimos tempos. Nos finais de 1988 realizou-se o I Congresso Gardeliano em Havana que reuniu, durante uma semana, artistas, historiadores e estudiosos para falarem da vida e trajectória artística de Carlos Gardel, que deixou gravados 518 tangos e um número quase tão elevado de outras canções, e muito mais teria dado ao tango se a sua vida não tivesse terminado, de modo trágico, em 1935, no aeroporto de Medellín, na Colômbia; surgiram obras baléticas e cinematográficas de autores europeus inspiradas no tango e este género musical ganha adeptos na Europa, com as criações clássicas do argentino Astor Piazzola.

Lisboa vai este ano ter um encontro com o tango. Segundo uma notícia colhida junto da Embaixada da Argentina, este país trará ao Festival de Outubro um espectáculo de grande qualidade centrado nessa expressão musical.

Coluna vertebral

A causa da gente nova, na Argentina, votar o tango ao esquecimento está no facto das companhias multinacionais se terem apoderado do mercado de gravações, da rádio e da televisão, de revistas e jornais e fazerem a publicidade das obras que lhe dão maior lucro, diz **Puglise**.

«Numa situação destas, frisa o músico, o tango não pode granjear a antiga glória. A juventude não tem experiência de defesa da cultura nacional e por isso cede à alucinação da cultura rock. A juventude tem certamente o direito de escolher o que lhe agrada mas eu penso que se deve reflectir sobre o mundo em que vivemos e sobre o caminho a trilhar.

«As fontes progressistas do desenvolvimento cultural são muito fortes na Argentina e creio que a paixão da juventude pelo rock é transitória. Porque o tango é imortal sendo, juntamente com o folclore, uma espécie de coluna vertebral do povo argentino».

Oswaldo Puglise viveu momentos difíceis na Argentina dos coronéis: a perseguição e a prisão. Mas resistiu. «O povo não deixou de me respeitar enquanto estive na prisão e isso ajudou-me a resistir. Nunca me

traíram. Isso é o mais importante para mim. Noutra situação não teria aguentado. É frequente virem ter comigo na rua e dizem-me: 'Admiro-o muito maestro não só como músico mas também como pessoa'. Isto toca-me sempre a alma. Eu sempre defendi e defenderei os meus ideais.»

A sua digressão pela URSS em 1959, foi outro assunto abordado na conversa que o correspondente da **Novosti** manteve como o grande criador de tangos.

«Percorremos muitas cidades, fomos até à Sibéria durante três

meses de digressão. Eram tempos difíceis para os soviéticos e para os estrangeiros que chegavam à URSS para trabalhar.

«Quando estávamos em Leninegrado levámos para a rádio dessa cidade vários discos com as gravações dos melhores compositores de tango daquele tempo: **Canaro**, **Frecedo**, **Gardel** e **D'Arienzo** para os dar a conhecer aos soviéticos. Mas a directora não quis difundir essa música explicando que tinha um programa de Moscovo que era obrigada a transmitir. Sugeriu que os discos ficassem na estação de rádio para não os levarmos de volta connosco e ela concordou.»

Oswaldo Puglise seria novamente convidado para se deslocar à URSS em 1985, desta vez como turista e revelou a **Hernandez Kleimans** que tinha agenda da uma digressão àquele país, em 1989, ano em que a sua orquestra assinala 50 anos de actividade. «Será provavelmente a última saída ao estrangeiro», sublinhou, «porque 84 anos já não dá para andar de avião.»

Serviço **Novosti**/«DL»

